



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
Graduação em Filosofia – Licenciatura
Campus Erechim / RS

Erechim-RS, abril de 2021.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Marcelo Recktenvald

Vice-Reitor: Gismael Francisco Perin

Pró-Reitor de Graduação: Jeferson Saccol Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Clarissa Dalla Rosa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Patricia Romagnolli

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Rafael Santin Scheffer

Pró-Reitor de Planejamento: Everton Miguel da Silva Loreto

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Rubens Fey

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Claunir Pavan

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretor de *Campus*: Roberto Mauro Dallagnol

Coordenador Administrativo: Diego de Souza Boeno

Coordenadora Acadêmica: Gabriela Gonçalves de Oliveira

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Bruno München Wenzel

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenador Acadêmico: Marcio do Carmo Pinheiro

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Luis Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenadora Acadêmica: Sandra Simone Hopner Pierozan



Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Julio Cesar Stobbe

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Martinho Machado Junior

Coordenador Administrativo: Ronaldo José Seramim

Coordenador Acadêmico: Thiago Bergler Bitencourt

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Marcos Antônio Beal

Coordenadora Administrativa: Edineia Paula Sartori Schmitz

Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	8
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	15
4 JUSTIFICATIVA.....	17
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES.....	26
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	50
7 PERFIL DO EGRESSO.....	52
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	54
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	271
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	276
11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	278
12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	279
13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	282
14 ANEXOS.....	291
ANEXO I – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA UFFS – CAMPUS ERECHIM.....	291
ANEXO II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA - UFFS – CAMPUS ERECHIM.....	303
ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA - UFFS – CAMPUS ERECHIM.....	310
ANEXO IV – VALIDAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES.....	318



1 DADOS GERAIS DO CURSO

- 1.1 Tipo de curso:** Graduação – Licenciatura
- 1.2 Modalidade:** Presencial
- 1.3 Denominação do Curso:** Graduação em Filosofia – Licenciatura
- 1.4 Grau:** Licenciado(a) em Filosofia
- 1.5 Título profissional:** Professor em Filosofia
- 1.6 Local de oferta:** *Campus* Erechim-RS
- 1.7 Número de vagas:** 50
- 1.8 Carga-horária total:** 3.225 horas
- 1.9 Turno de oferta:** Noturno
- 1.10 Tempo Mínimo para conclusão do Curso:** 4 anos
- 1.11 Tempo Máximo para conclusão do Curso:** 8 anos
- 1.12 Carga horária máxima por semestre letivo:** 40 créditos (600 horas)
- 1.13 Carga horária mínima por semestre letivo:** 2 créditos (30 horas)
- 1.14 Coordenador do Curso:** Prof. Dr. Alcione Roberto Roani
- 1.15 Ato Autorizativo:** Resolução nº 011/2012 – CONSUNI/UFFS

1.16 Forma de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; processos seletivos especiais e processos seletivos complementares, conforme regulamentação do Conselho Universitário - CONSUNI.

a) Processo seletivo regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC).

Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e às legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escola pública o resultado do último



Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas. Além da reserva de vagas garantida por lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

A política de ingresso é regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado

Estas modalidades de ingresso estão previstas no Art. 27 da Resolução 4/2014 – CONSUNI/CGRAD. A seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e vagas, bem como os procedimentos para inscrição, classificação e matrícula.

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Art. 30 da



Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

PROHAITI (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes Haitianos), que, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e instituído pela Resolução 32/2013 – CONSUNI, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante haitiano que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.

PIN (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.



Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da



riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêsego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – FetraF–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e



por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus *campi* e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e *Campi* em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor pro-tempore da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da



UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com



que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de *Campus*, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *latu sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do



seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.

(Texto homologado pela Decisão nº 2/2014 – CONSUNI/CGRAD)



3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de Curso

Prof. Dr. Alcione Roberto Roani

3.2 Equipe de elaboração

Prof. Dr. Celso Eidt

Prof. Dr. Eloi Pedro Fabian

Prof. Dr. Gustavo Giora

Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva

Profa. Dra. Joice Beatriz da Costa

Prof. Dr. Leandro Carlos Ody

Prof. Dr. Marcio Soares

Prof. Dr. Thiago Soares Leite

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Hugo Von Linsingen Piazzetta (Diretor de Organização Pedagógica/DOP)

Adriana F. Faricoski, Neuza M. F. Blanger, Sandra F. Bordignon (Pedagogas/DOP)

Alexandre L. Fassina (Técnico em Assuntos Educacionais/DOP)

Maiquel Tesser (Diretor de Registro Acadêmico/DRA)

Elaine Lorenzon, Marcos Franceschi, Pedro Castro (DRA)

Revisão Textual: XXXX

Revisão das referências: Daniele Rosa Monteiro

3.4 Núcleo Docente Estruturante do Curso

O NDE do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, conforme designado na Portaria Nº 87/PROGRAD/UFFS/2019.

Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Alcione Roberto Roani	Doutor: Filosofia	Específico
Celso Eidt	Doutor: Filosofia	Específico
Eloi Pedro Fabian	Doutor: Filosofia	Específico
Ilton Benoni da Silva	Doutor: Educação	Específico
Joice Beatriz da Costa	Doutora: Filosofia	Específico



Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Marcio Soares	Doutor: Filosofia	Específico
Thiago Soares Leite	Doutor: Filosofia	Específico
Gustavo Giora	Doutor: Ciência Política	Comum
Leandro Carlos Ody	Doutor: Educação	Conexo

Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.



4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do Curso

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, ofertado no *Campus* Erechim/RS da UFFS, tem como uma de suas metas a preparação do formando para a docência, mediante sua conscientização a respeito da complexidade da educação contemporânea e sobre o papel que a disciplina de Filosofia possui enquanto exercício reflexivo acerca das múltiplas dimensões da realidade.

Além de qualificar o profissional para uma visão transformadora da cultura, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura visa estimular o acadêmico à valorização do conhecimento filosófico e dos bens culturais historicamente desenvolvidos, bem como fomentar o surgimento de uma atitude investigativa que possa resultar na multiplicação de tal conhecimento.

A formação pautada em valores democráticos e republicanos pretende desenvolver nos acadêmicos a postura ética, comum ao exercício da Filosofia, que estimule o aprimoramento político da sociedade em que eles vivem, com base na disseminação de uma ideia de cultura que é, originariamente, diversa da cultura promovida pelos meios de comunicação ou pelo pensamento tecnológico-científico.

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS é, assim, uma oportunidade para o enriquecimento cultural e para o aprimoramento da cidadania, que irá efetivar-se como o resultado de um processo de formação que envolve reflexão, análise e crítica dos princípios e valores que regem a sociedade contemporânea, a partir da análise dos princípios e valores que foram legados ao longo da história da humanidade.

A interlocução entre os referenciais teóricos do currículo e os componentes curriculares de caráter prático visa formar, simultaneamente, um profissional que conheça a tradição de seu campo de atuação, que saiba formular e programar alternativas novas à sua prática docente, que esteja preparado para refletir acerca de questões éticas, estéticas, epistemológicas e políticas da sociedade atual e, ainda, que possa contribuir para o debate no âmbito da ética e da política no mundo contemporâneo.



O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura forma professores que atuem no âmbito da Educação Básica. Não obstante, nos últimos anos, professores de Filosofia são requisitados por órgãos governamentais, empresas do terceiro setor e alguns segmentos da sociedade, bem como áreas legislativas e afins, o que abriu o campo de abrangência do graduado em Filosofia.

Dado o aspecto de que uma licenciatura prepara o acadêmico para o exercício da docência, além do cumprimento da carga horária dos componentes curriculares estritamente de âmbito filosófico do Domínio Específico do Curso, é prevista ainda a realização de estágios de docência e a oferta de componentes curriculares de caráter pedagógico e didático que visam preparar os discentes para o exercício do magistério, incluídos aí todo o Domínio Conexo das Licenciaturas ofertado no *Campus* Erechim/RS da UFFS, além de componentes curriculares do Domínio Comum que possibilitem ao egresso uma atuação qualificada na sociedade.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura está voltado para suprir uma necessidade do âmbito educacional, além de estar direcionado para o aprimoramento e o desenvolvimento cultural da região de abrangência da UFFS, formando indivíduos capazes de refletir sobre suas práticas, embasados na tradição histórico-filosófica acerca de questões e dilemas que se apresentam à sociedade contemporânea.

Ademais, com a promulgação da Lei 11.684/2008, de 02 de junho de 2008, que tornou obrigatório a presença da disciplina de Filosofia para as séries do Ensino Médio – em que pese a atual tramitação de uma reforma do mesmo Ensino Médio em andamento, a qual, contudo, não retirará a necessidade da presença de professores de Filosofia nas escolas, haja vista a manutenção de conteúdos de Filosofia nos programas escolares –, a demanda por profissionais qualificados para a docência nesta área cresceu e é especialmente evidente na atual conjuntura política e educacional, em que há poucos profissionais licenciados para o exercício da docência.

4.2 Justificativa da reformulação do Curso

Após vários anos de existência, desde a implantação do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura no *Campus* Erechim em março de 2010, percebe-se, contudo, a necessidade de se revisar constantemente o PPC do Curso. Desse modo, esta



é a terceira versão do PPC do Curso de Filosofia do *Campus* Erechim, tendo sido a primeira implementada em 2010 e a segunda em 2015. As reformulações do PPC sempre foram motivadas pela necessidade de proporcionar melhorias no funcionamento cotidiano do Curso, especialmente na dinâmica de sua matriz curricular, em face às reais condições de formação pregressa, ingresso, frequência, permanência e conclusão do Curso apresentadas pelos nossos alunos. Nesse sentido, o diálogo e a escuta constante dos alunos, registrando-se especialmente suas dificuldades na realização de cada etapa do Curso, e a observação do funcionamento do Curso pelos professores e pelos técnicos-administrativos a ele diretamente ligados, tanto em questões pedagógicas e de formação quanto em processos formais administrativos, em cada CCR e em cada processo do Curso, sempre formaram um acúmulo de discussão, registrado e amadurecido em processos avaliativos realizados pelo NDE e pelo Colegiado, que motivou as duas reformas de PPC realizadas desde 2010, ou seja, aquela que culminou no PPC 2015 e a presente. Apesar disso, a concepção teórica e pedagógica original do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim, em pleno acordo, sintonia e diálogo com o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Chapecó da UFFS, ainda que registradas diferenças pontuais na operacionalização dos dois Cursos, permaneceu a mesma desde 2010, fundada em dois grandes pilares, a saber: sólida formação filosófica e consistente formação de professores de filosofia para a Educação Básica. Ou seja, sempre primamos por ofertar um bom Curso de Graduação em *Filosofia*, na modalidade de *Licenciatura*; dito de outro modo, o objetivo central do Curso sempre fora, e continua sendo, a formação de competentes *professores de filosofia* para a Educação Básica.

Na presente versão do PPC, em relação ao PPC 2015, além dos motivos relatados imediatamente acima, isto é, de melhoria constante do funcionamento do próprio Curso, a reformulação do mesmo se deve prioritariamente à necessidade de atualização do Curso de Filosofia em relação às novas Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada de professores (Resolução CNE/CP N° 02/2015) e da Política institucional da UFFS para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Resolução N° 02/2017 – CONSUNI/CGAE). Paralelamente a essa necessidade legal, a partir da avaliação de docentes, discentes e técnico-administrativos, mostrou-se urgente e oportuno realizar aprimoramentos na estrutura curricular, nos seguintes aspectos: tornar o Domínio Comum mais orgânico na matriz do Curso;



articular o eixo de formação de professores no Domínio Específico com o novo Domínio Conexo das Licenciaturas do *Campus* Erechim; ampliar a flexibilização do Curso, reduzir seu tempo de integralização, inclusive através da introdução de atividades na modalidade semipresencial de ensino, tornando-o, assim, mais dinâmico e atrativo, seja com vistas à qualificação da formação dos graduandos, seja em vista do combate da evasão estudantil; revisar e aprimorar procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), às Práticas dos Componentes Curriculares (PCCr) e à validação das Atividades Curriculares Complementares (ACCs). Em síntese, essas foram as principais questões que nortearam o presente processo de reforma do PPC do Curso de Filosofia do *Campus* Erechim.

A recente implantação da Política Institucional da UFFS para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, que prevê uma maior integração entre os próprios Cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição, surge como fato motivador para que o novo Projeto Pedagógico do curso, ora proposto, integre de maneira mais dinâmica e sistemática domínios formativos que buscam conectar os vários saberes necessários à formação de professores.

Além disso, a atualização do perfil de formação, focado na docência da Educação Básica, preferencialmente pública, e no atendimento às dimensões da atuação profissional do egresso, licenciado em Filosofia, também impõe desafios à organização curricular do curso, exigindo que sua matriz seja cada vez mais voltada para a formação de licenciados qualificados para a vivência efetiva de sua prática em sala de aula, priorizando a formação básica na rede pública de ensino. Em especial, as novas diretrizes nacionais e institucionais ampliaram a concepção de docência que deve ser pressuposta nos projetos de formação de professores para a Educação Básica, passando a abarcar o ensino, a gestão escolar, a coordenação pedagógica e a produção e difusão do conhecimento.

Para tanto, faz-se necessário o efetivo fortalecimento da articulação dos processos formativos do Curso de Filosofia com as instituições da Educação Básica, dando ênfase à indissociabilidade entre teoria e prática, articulando os componentes curriculares específicos aos componentes curriculares Comuns e Conexos, além de associá-los à prática do Estágio Curricular Supervisionado e a métodos de ensino específicos da área de saber que abrange a filosofia.

Outro ponto importante para a proposição desse novo Projeto Pedagógico do



Curso é a necessária ampliação da oferta de atividades de pesquisa e extensão mediante organização de linhas/programas integrados à proposta pedagógica do Curso, possibilitando um diálogo mais estreito e dinâmico entre a formação inicial e continuada. Pesquisa e extensão deverão fazer parte intrínseca do ensino e aprendizagem, desde a graduação, demonstrando a indissociabilidade do saber filosófico enquanto construção de conhecimento, aprimoramento do mesmo pela intermitente pesquisa e sua comunicabilidade e integração com a comunidade regional.

Logo, alterações na matriz curricular do Curso, que refletem uma concepção de formação de professores, na área específica de Filosofia, tornaram-se imprescindíveis. Os componentes curriculares que integram os domínios Comum e Conexo deverão estar cada vez mais articulados com os componentes curriculares que compõem o denominado Domínio Específico do curso. Não se trata de aumentar uns em detrimento de outros, mas de otimizá-los em suas finalidades, para que cumpram de fato o papel formativo para o qual foram criados. Componentes curriculares que se articulem e se comuniquem entre si são de extrema importância para que o conhecimento seja construído no ensino e aprendizagem e traga uma compreensão mais coerente dos saberes de cada um destes domínios formativos: Comum, Conexo e Específico.

Um problema central a ser enfrentado pelo Curso é a necessidade de adequar os processos de ensino e aprendizagem, inclusive nas atividades integradas de pesquisa e de extensão aos Componentes Curriculares, às necessidades inerentes à formação filosófica, de um lado, e à dinâmica do cotidiano dos estudantes, de outro. Por um lado, é sabido que a tradição do Ensino Superior brasileiro, frente à prática em outros países, caracteriza-se pela ênfase nas atividades de sala de aula e pela restrição ou desvalorização das atividades autônomas e extraclasse de estudo, pesquisa e extensão. Percebemos que a falta de dedicação a atividades extraclasse é prejudicial para as próprias aulas, e ainda mais para o aprendizado enquanto tal, pois essas acabam restringindo-se à dinâmica de transmissão de conhecimento, já que a falta de preparação por parte dos alunos impede que as aulas sejam o que deveriam ser: momentos de aprofundamento, discussão, confronto de interpretações e ideias, socialização de problemas e de descobertas etc. Por outro lado, os estudantes do noturno têm dificuldade em organizar-se para realizar tais atividades extraclasse. Em vista disso, no presente Projeto Pedagógico inseriu-se carga horária semipresencial na maioria dos Componentes Curriculares do Domínio Específico, conforme assegura a Portaria MEC



Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016¹. A inserção de carga horária semipresencial em Componentes Curriculares do Domínio Específico do Curso de Filosofia têm por objetivo qualificar as atividades presenciais e induzir o desenvolvimento, no acadêmico, das habilidades e competências, de caráter teórico e prático, próprias do pensar filosófico autônomo.²

Outro aspecto que sofreu ligeira alteração, relacionado ao Domínio Comum, foi a localização dos seus Componentes Curriculares na matriz. Trata-se, nesse sentido, de melhor articular o Domínio Comum aos Domínios Específico e Conexo, tanto na escolha dos CCRs do Domínio Comum presentes na matriz curricular do Curso de Filosofia quanto no lugar que tais CCRs são alocados. A melhor articulação do Domínio Comum no PPC do Curso de Filosofia é uma meta constantemente buscada desde o PPC 2010; avanços significativos foram alcançados no PPC 2015. Na atual proposta, que representa maturação das propostas anteriores, os CCRs do Domínio Comum estão distribuídos ao longo do Curso, permitindo e induzindo um “diálogo” com os demais Domínios. Afinal, muitos Componentes Curriculares de Domínio Comum exigem um aparato crítico e uma bagagem intelectual que somente serão adquiridos pelo graduando ao longo do Curso. Deste modo, a localização destes CCRs de Domínio Comum deve ser pensada de modo orgânico, para que não sejam um corpo estranho na matriz curricular do Curso, oferecendo aos graduandos habilidades que lhe possibilitem participar deles de forma mais ativa e eficaz.

Nesta reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, optou-se também pela manutenção de maior flexibilidade à matriz, conforme experiência já implementada com êxito no PPC 2015, através da oferta expressiva de Componentes Curriculares Optativos. A ideia que sempre orientou essa ação foi a de permitir que os estudantes tenham alguma chance de organizar seu próprio currículo formativo, a partir de suas motivações e interesses, sem obviamente comprometer a formação básica em Filosofia que é requerida igualmente a todos. Também visa-se estimular os professores a ofertarem CCRs Optativos relacionados às suas pesquisas mais recentes, ou a temas que

1 A Portaria do MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, faculta às Instituições de Ensino Superior introduzir, na organização pedagógica e curricular dos seus Cursos presenciais, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial. Essa oferta de disciplinas poderá ser parcial ou integral, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso, limite esse que temos respeitado no presente PPC do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

2 A forma de oferta destes Componentes Curriculares é descrita no item 8.9 deste PPC.



não são abordados em outros CCRs do Curso. Desse modo, o Curso mantém-se aberto para debates atuais e também constitui-se em *locus* fomentador de pesquisa para alunos e professores.

Quando se discute a formação inicial do professor, o Estágio Curricular Supervisionado é naturalmente um tema central. As experiências realizadas, entretanto, revelaram algumas inadequações nos Projetos Pedagógicos anteriores do Curso de Filosofia, no que diz respeito à estruturação dos Estágios Curriculares Supervisionados, em que a carga horária estava distribuída em quatro Componentes Curriculares no PPC 2010 e em dois CCRs no PPC 2015. Nesse sentido, a partir da aprovação da Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, através da Resolução Nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, de 21 de fevereiro de 2017, e do estabelecimento da estrutura do Domínio Conexo entre os Cursos de Licenciatura dos *Campi* da UFFS, através da Resolução Nº 09/2017 – CONSUNI/CGAE, de 31 de agosto de 2017, especialmente considerado o seu Anexo III, que estabelece o Domínio Conexo entre os Cursos de Licenciatura do *Campus* Erechim, no presente PPC organizou-se a distribuição da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado em três CCRs, um compreendido no Domínio Conexo (o Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar) e dois no Domínio Específico (os Estágios Curriculares Supervisionados I e II). Dessa forma, acredita-se que nossos acadêmicos terão ampla e integral formação profissional através das diversas experiências de estágio no contexto escolar contidas nesses três CCRs acima listados, que são fundamentais para a formação inicial do professor de filosofia. Além disso, como expresso no Art. 2, § 2º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores,

[...] a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Ora, esse objetivo será plenamente atingido somente se os componentes curriculares dos três domínios (Comum, Conexo e Específico) articularem-se de modo a garantir uma sólida formação didático-pedagógica e uma experiência efetiva nas redes de ensino públicas e privadas da região de abrangência da UFFS. A inserção dos estudantes nestas instituições de ensino, como espaço privilegiado da prática docente, dar-se-á não apenas em Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado, mas



também em práticas integradas aos próprios CCRs de Domínio Específico, propiciando conceber, pensar e repensar a teoria à luz de sua prática docente, já iniciada durante o próprio Curso de Graduação, especialmente através dos Estágios Curriculares Supervisionados.

Enfim, a experiência de nove anos de instalação do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, no Campus Erechim-RS, permitiu perceber o papel que uma sólida formação em filosofia desempenha na atuação do professor de filosofia junto aos jovens no contexto de sala de aula, bem como junto à escola de maneira mais ampla. Numa aula de Filosofia, por exemplo, requer-se do professor muito mais do que a habilidade didático-pedagógica de transmitir determinados conteúdos ou de desenvolver competências e habilidades cognitivas específicas. Os jovens estão submetidos a um universo de informações e de experiências que os deixam, por um lado, ansiosos por referências mais sólidas, amplas e profundas, e, por outro, desdenhosos em relação a respostas prontas e simplistas ou, mais ainda, impacientes em relação à indiferença com que as disciplinas do Ensino Médio aparecem diante de suas preocupações. A complexidade, quase sempre inconsciente, dos questionamentos feitos pelos jovens ao professor de filosofia são realmente um desafio à sua formação filosófica. Aquele professor que teve uma formação apenas superficial, aprendendo um conjunto mínimo de doutrinas e de formas de ensiná-las, muitas vezes reduzindo-as a sua mera descrição, dificilmente terá condições de até mesmo abrir-se ao diálogo com os alunos, que dirá de reconhecer a relevância, o significado, as implicações e as potencialidades filosóficas daquilo que o estudante de Ensino Médio está dizendo com suas palavras e ações. Assim, é necessário que a formação inicial do professor de filosofia seja qualificada ao ponto de torná-lo capaz de potencializar o diálogo filosófico em ambientes em que suas premissas e condições estão dadas de forma difusa, nebulosa e incompleta. E essa qualificação vem do contato, filosoficamente orientado, com a riqueza conceitual das diversas tradições filosóficas, materializadas em obras clássicas e contemporâneas. A formação pedagógica do professor, assim, deve dar-se num íntimo contato com essas tradições, através da leitura, do estudo e do debate das grandes obras filosóficas, evidenciando o sentido pedagógico que já está contido nelas e que precisa ser desenvolvido. Nas discussões pedagógico-administrativas, próprias das instâncias colegiadas do ambiente escolar, é fundamental que o professor de filosofia dê sua contribuição, mostrando o significado e as implicações filosóficas das decisões as serem



tomadas. E, nisso, seu recurso fundamental é sua formação, construída em seus anos de graduação. Acredita-se que esta formação, além do conhecimento técnico da legislação, das políticas nacionais, regionais e locais e dos referenciais teóricos relacionados à educação e ao ensino de filosofia, pode servir como um referencial importante para a atuação do futuro professor na escola básica, inclusive nas atividades relacionadas à gestão escolar.

Esses desafios foram sentidos também pelo Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Chapecó-SC da UFFS, com o qual desenvolve-se uma relação perene de diálogo, parceria e de mútua colaboração. No caso dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura dos *Campi* de Erechim e Chapecó, essas discussões já vinham ocorrendo desde 2010, e seus resultados vinham sendo consolidados paulatinamente enquanto pressupostos para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos respectivos Cursos. A presente reformulação do PPC do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim também representa uma atualização desse debate e mútuo entendimento com o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Chapecó, cuja última reforma do seu Projeto Pedagógico foi aprovada em março de 2018. Assim, em conformidade com a política institucional de formação de professores da UFFS, estabelecida na Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, justifica-se a presente reformulação do PPC do Curso de Filosofia do *Campus* Erechim também como resultado dessa construção conjunta, que reuniu os NDEs dos Cursos de Filosofia dos *Campi* de Chapecó e de Erechim³.

Em síntese, almeja-se, sobretudo, que a atual Proposta Pedagógica do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS venha a contemplar de maneira mais precisa e eficiente a ideia de formar integralmente o professor de filosofia, sem descuidar a formação teórica e filosófica específica que marca e distingue um bom Curso de Filosofia, muito antes ao contrário, fundando-se precisamente nessa última a formação pedagógica do professor de filosofia, exatamente na medida em que potencializa o sentido pedagógico da formação filosófica, de um lado, e valoriza as contribuições que as reflexões e práticas pedagógicas trazem ao exercício da filosofia, de outro lado, não só nos âmbitos acadêmico e escolar, mas também no âmbito comunitário regional.

³Abaixo, item 5.5 desse PPC, que recebeu a denominação de “A identidade dos Cursos de Filosofia da UFFS”, voltaremos ao tratamento desse tópico, sobre a relação entre os Cursos de Filosofia dos *Campi* de Erechim e Chapecó.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES

5.1 Referenciais Ético-políticos:

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim, tal como o Curso do *Campus* Chapecó, inscreve-se no perfil ético-político da UFFS, explicitado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente no que diz respeito a uma de suas principais diretrizes, a saber, o compromisso com a formação de professores que venham a atuar nos mais diversos âmbitos da educação brasileira. Além disso, ambos os Cursos de Filosofia visam, de modo mais amplo, a “formação de atores que promovam a mudança social, como na produção de conhecimentos que atendam as necessidades da região e, ao mesmo tempo, projetem a universidade no cenário acadêmico e científico mundial”⁴.

Sabe-se da atenção que a UFFS vem dispensando, desde sua instalação, à Política Nacional de Formação de Professores, estabelecida pelo Ministério da Educação no Decreto n. 8.752, de 9 de maio de 2016, cujos objetivos, dentre outros, estão expressos em seu Artigo 3º:

- II – induzir avanços na qualidade da educação básica e ampliar as oportunidades de formação dos profissionais para o atendimento das políticas deste nível educacional em todas as suas etapas e modalidades, e garantir a apropriação progressiva da cultura, dos valores e do conhecimento, com a aprendizagem adequada à etapa ou à modalidade cursada pelos estudantes; [...]
- IV – promover a integração da educação básica com a formação inicial e continuada, consideradas as características culturais, sociais e regionais em cada unidade federativa; [...]
- VI – promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo;
- VII – assegurar o domínio dos conhecimentos técnicos, científicos, pedagógicos e específicos pertinentes à área de atuação profissional, inclusive da gestão educacional e escolar, por meio da revisão periódica das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, de forma a assegurar o foco no aprendizado do aluno.⁵

Esses mesmos objetivos embasaram a elaboração da Política Institucional da UFFS para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, conforme a Resolução Nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, de 21 de fevereiro de 2017.

4 UFFS. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2017*, p. 12-3). Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional/arquivo/@@download/file>. Acesso em: 26 abr. 2017.

5 BRASIL. Decreto n. 8.752, de 9 de maio de 2016.



Nessa política, assumem-se como propósitos, dentre outros, conforme o Artigo 2º da recém-mencionada Resolução, inserir a UFFS na comunidade escolar regional, qualificar a formação de professores, articular essa formação com a Educação Básica e promover o diálogo entre os diversos Cursos de Licenciatura existentes em nossa Instituição.

Neste cenário, marcado pela atenção à formação de professores e ao desenvolvimento humano e científico da grande região da fronteira sul, onde se localiza a área de abrangência da UFFS, em especial o Norte do Rio Grande do Sul, onde se localiza o *Campus* Erechim, situa-se o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, ofertado nesse mesmo *Campus*. Tal Curso tem como finalidade última a promoção de uma sociedade justa, por força de uma educação autônoma, democrática e abrangente (em relação à diversidade de tradições teóricas e intelectuais históricas do pensamento filosófico ocidental), formando profissionais capacitados a influenciar outros seres humanos na busca dos mesmos valores ético-políticos universalistas, mas prezando sempre pela excelência acadêmica, cujas atividades de pesquisa, ensino e extensão são sua especificidade e escopo.

Nesse sentido, busca-se democratizar o acesso aos conhecimentos elaborados historicamente, mas também aos próprios meios necessários para produzi-los e socializá-los. Essas são as principais ferramentas que os Cursos de Filosofia da UFFS, nos *Campi* de Erechim e de Chapecó, dispõem para realizar esse intento de promover uma sociedade justa através do desenvolvimento das populações em seu âmbito de atuação.

Também é uma opção política e pedagógica dos Cursos de Filosofia da UFFS assumir uma perspectiva integralizante e dialógica a respeito da formação humana. Isso significa que todos os Componentes Curriculares exploram seus próprios potenciais formativos para além da simples instrução ou mesmo do aprendizado meramente intelectual. Assim, a trajetória do acadêmico do Curso de Filosofia deve oferecer-lhe experiências significativas para todos os âmbitos de sua existência. Isso, por sua vez, só é possível em uma perspectiva pedagógica aberta, metodologicamente orientada pelo diálogo e pela troca de saberes.

Nesse diálogo, as próprias instituições escolares – com as quais o Curso de Filosofia mantém vínculos através de trabalhos desenvolvidos em parceria, programas de iniciação à docência (v.g., o PIBID e a Residência Pedagógica) e realização de



estágios pelos acadêmicos – devem ser compreendidas como sujeitos relevantes e ter sua participação garantida. Compreende-se que o acadêmico não deve simplesmente aprender na academia e posteriormente repassar esse conhecimento à comunidade escolar; também em sua atuação profissional o diálogo deve ser um princípio metodológico fundamental. Isso só é possível se ele for construído e exercitado durante a trajetória formativa dos acadêmicos. Nesse sentido, as Práticas como Componentes Curriculares (PCCs), os Estágios Curriculares Supervisionados, os programas de iniciação à docência e as outras atividades de ensino, pesquisa e extensão devem desenvolver-se em constante diálogo especialmente com as redes de Educação Básica, de tal forma que o egresso do Curso de Filosofia saia consciente de sua condição de membro dessa grande comunidade formativa e filosófica, preparado para colaborar de maneira autônoma e competente com ela.

A metodologia dialógica é uma prática filosófica por excelência desde Sócrates (469-399 a.C.), e marcou todo o desenvolvimento posterior da grande Tradição Filosófica Ocidental. Inscritos nessa mesma Tradição, os Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, nos *Campi* de Erechim e de Chapecó, assumem a metodologia dialógica enquanto um meio pedagógico fundamental para o desenvolvimento de uma perspectiva inclusiva no que diz respeito à organização do currículo e à sua execução na realidade cotidiana dos próprios Cursos, bem como em vistas de fomentar uma cultura intelectual e escolar que seus egressos cultivarão posteriormente em suas atividades profissionais, especialmente nas escolas, mas também em outras dimensões de sua vida pessoal. Concebendo todos os envolvidos como sujeitos desse diálogo formativo, torna-se possível transformar marcos ético e jurídicos, como normas relacionadas aos direitos humanos e à ética profissional, em convicções que orientem efetivamente a prática intelectual, pedagógica e política destes mesmos sujeitos.

5.2 Referenciais Epistemológicos:

O referencial epistemológico fundamental que orienta a concepção pedagógica do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS é o amplo e irrestrito reconhecimento da Tradição Filosófica, com todos os seus matizes e correntes teóricas, sem exclusões. Nesse sentido, o Curso de Filosofia não adota nenhuma tendência teórica ou ideológica específica, mas visa oportunizar aos seus



alunos e professores ampla e irrestrita liberdade de pesquisa, ensino e debate. Embora sua base seja a Tradição Filosófica Ocidental, não se restringe a ela; está aberto à abordagem de outras tradições de pensamento, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como tradições de pensamento Orientais, Africanas e de culturas autóctones (Indígenas, v.g.), bem como a abordagens críticas da Tradição Ocidental, tais como o “Decolonialismo” e abordagens críticas ao “Eurocentrismo”, apenas para citar dois exemplos eloquentes. Em síntese, o principal fundamento epistemológico desse Curso de Filosofia é *negativo*, no sentido de *não adotar* uma teoria filosófica ou tendência teórica em especial, mas de estar aberto à abordagem crítica de todas as filosofias; esse princípio epistemológico acaba por ser também um fundamento ético e político, materializado na ampla e irrestrita liberdade, garantida a professores e alunos, de abordagem de diferentes tendências, tradições e teorias filosóficas, em todas as suas atividades e iniciativas acadêmicas.

Nesse sentido, o Curso objetiva oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências próprias da área de Filosofia, apresentadas nas Diretrizes curriculares para os cursos de Graduação em Filosofia (Parecer CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001):

- (i) a capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- (ii) o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- (iii) a análise, a interpretação e o comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- (iv) a compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência das produções culturais;
- (v) a percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir ético e político;
- (vi) o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- (vii) a competência na utilização de Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (NTICs) no intuito de potencializar os estudos e a prática docente.

Desse modo, a fim de atender ao disposto nesse Parecer CNE/CES 492/2001, segundo o qual tanto o curso de Licenciatura em Filosofia quanto o de Bacharelado “devem oferecer substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade, organizada em conteúdos básicos e núcleos temáticos”, bem como visando à integração do Ensino com a Pesquisa e com a Extensão, cuidando-se assim da sólida formação filosófica e acadêmica de futuros professores de Filosofia da Educação Básica, concebeu-se a matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia –



Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, tal como ela será detalhadamente exposta adiante (no item “8. Organização Curricular”).

Nesse sentido, o Curso de Graduação em Filosofia caracteriza-se e identifica-se, acima de tudo, na condição de um *Curso de Licenciatura*; ele tem por finalidade principal, além da própria formação filosófica dos seus alunos, formar professores de Filosofia que possam atuar na Educação Básica de forma qualificada. Em síntese, são esses, portanto, os focos do Curso de Filosofia, a saber: por um lado, instruir os estudantes e formá-los quanto às competências e aos conteúdos específicos da área de Filosofia, historicamente acumulados na Tradição Filosófica; por outro lado, ele visa desenvolver em seus alunos as competências necessárias ao exercício autônomo e competente da docência.

Além disso, mas nessa direção apontada acima, os referenciais epistemológicos que norteiam o presente projeto pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, *Campus* Erechim-RS, sendo os mesmos que norteiam o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, *Campus* Chapecó-SC, pautam-se na concepção de que o ensino e aprendizagem deve proporcionar aos acadêmicos não apenas a simples e mera assimilação de conteúdos filosóficos mas, sobretudo, que estes venham a ser problematizados, reconstruídos, atualizados e apropriados criticamente, a fim de que a própria formação docente se realize de forma plenamente reflexiva e crítica. Deseja-se que os egressos venham a se tornar professores de excelência, autônomos em sua capacidade de pensar e atentos à realidade em que atuam, sobretudo comprometidos com a formação humana.

Para tanto, os Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS objetivam conjugar, ao processo de ensino e aprendizagem, atividades de extensão e de pesquisa, no intuito de também formar professores pesquisadores e extensionistas, de modo indissociável. De um lado, observa-se que a pesquisa aprimora e potencializa a formação acadêmica dos estudantes, beneficiando-os no ato de ensino e aprendizagem através da aquisição de hábitos de pesquisa rigorosa, sobretudo no tocante aos assuntos a serem desenvolvidos por eles em sua futura prática docente. Paralelamente, entende-se que a pesquisa é elemento estruturante da própria atividade filosófica, sem a qual a Filosofia reduzir-se-ia à pura transmissão e assimilação de conteúdos históricos (seja do passado, seja do presente, mas “históricos”), objetivo este que seria pouco condizente com as Diretrizes curriculares nacionais para o ensino desta disciplina no Ensino Médio



brasileiro⁶. Em síntese, compreende-se e assume-se a prática da pesquisa filosófica como o principal fundamento de um bom curso de graduação em Filosofia, seja ele licenciatura ou bacharelado. Por outro lado, através de atividades de extensão, que proporcionem ao acadêmico o contato com a comunidade regional, os Cursos desejam orientá-lo à aprendizagem de novos métodos e de atualização de temas e problemas filosóficos, recorrentes na Tradição Filosófica, a fim de que estes possam vir a beneficiar a comunidade externa através de uma profunda reflexão crítica da realidade que a circunda. Quer-se, portanto, que o acadêmico seja capaz de, por meio de atividades de pesquisa e de extensão, aprimorar os conteúdos filosóficos discutidos em sala de aula e, principalmente, avançar no desenvolvimento de novos métodos de ensino e aprendizagem que venham a beneficiar sua futura prática docente na Educação Básica.

No âmbito da pesquisa, destaca-se a necessidade de proporcionar espaços adequados, no interior da Matriz curricular do Curso, nos quais o acadêmico possa desenvolver pesquisas orientadas, com método e rigor, a fim de lhe permitir base segura e sólida de sustentação para sua prática docente. Esses espaços serão privilegiados em praticamente todos os Componentes Curriculares específicos obrigatórios do Curso, mas sobretudo em CCRs Optativos, que possibilitam ao acadêmico o aprofundamento em tópicos, temas e problemas específicos presentes na Tradição Filosófica. Em se tratando de prática de pesquisa, destaca-se especialmente o processo de orientação e redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual é marca de bons cursos de Filosofia, sejam licenciaturas ou bacharelados. Nesse sentido, a construção de um TCC no Curso de Filosofia é *conditio sine qua non* para uma formação qualificada de futuros pesquisadores e professores de Filosofia. Em síntese, nos Cursos de Graduação em Filosofia da UFFS, a realização do TCC é compreendida como parte fundamental e irrenunciável da formação de seus egressos, tanto para a pesquisa quanto para a docência.

Além disso, a pesquisa também se realiza, pelos acadêmicos, de modo evidente, durante o curso dos Estágios Curriculares Supervisionados e no desenvolvimento das Práticas como Componentes Curriculares (PCCr) – que no Curso de Filosofia do *Campus* Erechim são desenvolvidas através de quatro CCRs denominados “Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV”. Tanto no desenvolvimento dos Estágios Curriculares Supervisionados quanto nas Práticas de Ensino em Filosofia

6 Cf. Resolução CNE/CES 12/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Filosofia e Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001.



se objetiva a observação, reflexão e intervenção, desde o contexto escolar, em sala de aula específica, com prática docente em Filosofia, na Educação Básica. Nessa direção, através de diálogos com professores, alunos e colegas, e também através da elaboração de relatórios de estágios e de práticas, deseja-se que o acadêmico possa ser capaz de desenvolver habilidades de reflexão sobre suas próprias práticas docentes, analisando, interpretando e propondo novas formas de intervenção na realidade da sala de aula; motiva-se o acadêmico para que busque fundamentar tais reflexões em pesquisas, bem como as tome por objetos de pesquisa, de métodos mais eficazes para a efetiva docência em Filosofia.

De maneira mais específica, no âmbito da extensão, sublinha-se o comprometimento do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura com a comunidade regional através da oferta de projetos que visem inserir o acadêmico em discussões com público não diretamente ligado à universidade, priorizando a formação continuada de professores de Filosofia atuantes na Educação Básica, através de projetos que fortaleçam o ensino de Filosofia nos diversos âmbitos da educação e do comprometimento social com a formação cultural na área de abrangência da UFFS, *Campus Erechim-RS*.

5.3 Referenciais Didático-pedagógicos:

Em consonância com o Plano Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura está pautado por duas principais concepções didático-pedagógicas. A primeira delas é a de que os Domínios Comum, Conexo e Específico devem estar integrados de forma orgânica na matriz curricular. A segunda é a de que a preparação para a docência, ao mesmo tempo em que não pode prescindir de uma sólida formação filosófica e teórica, é ineficaz se não orbitar desde o princípio em torno de um eixo voltado à prática docente, fundamentalmente amparada em sólida formação de pesquisa, e à transposição didática de conteúdos filosóficos específicos do contexto universitário e acadêmico para o contexto escolar da Educação Básica.

A integração orgânica entre os Domínios Comum, Conexo e Específico pode ser visualizada a partir da Matriz Curricular do curso (ver, abaixo, o item “8. Organização Curricular”). Em primeiro lugar, o componente Introdução à Filosofia



(Domínio Comum) é de evidente importância ao Curso de Filosofia, na medida em que tem por objetivo introduzir os alunos recém-chegados à Universidade na Tradição Filosófica, apresentando-lhes as principais questões discutidas pelas suas diferentes áreas e proporcionando-lhes a experiência da leitura de obras clássicas de filosofia, bem como da reflexão e do debate filosóficos.

Os componentes curriculares de Leitura e Produção Textual I e II (do Domínio Comum) buscam desenvolver competências fulcrais para o exercício da pesquisa e docência em Filosofia, a saber, as habilidades de interpretação textual e de clareza na expressão escrita. Ainda no primeiro semestre, o componente curricular Matemática A (Domínio Comum) articula-se com o componente Lógica I (Domínio Específico) no desenvolvimento de outra capacidade de suma importância para a formação em Filosofia, a saber, o raciocínio abstrato. Além disso, elementos de Matemática são importantes para a compreensão de aspectos tratados em Componentes Curriculares como Teoria do Conhecimento, Filosofia da Linguagem, Filosofia das Ciências, Ontologia, entre outros.

Já os debates relacionados a questões sociopolíticas constituem outra importante linhagem de componentes na Matriz Curricular. Introdução ao Pensamento Social e Direitos e Cidadania são componentes do Domínio Comum que se articulam com o componente Filosofia Política I (Domínio Específico) nos semestres iniciais do curso. Esses componentes se somam à discussão desenvolvida no componente Prática de Ensino em Filosofia I – Currículo no Ensino Médio para, então, possibilitar o desenvolvimento de um debate qualificado nos componentes Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil, do Domínio Conexo. Por outro lado, questões a respeito da relação entre as sociedades e o ambiente, desenvolvidas no componente Meio Ambiente, Economia e Sociedade (Domínio Comum), também se beneficiam das discussões desenvolvidas nos componentes Ética I e Prática de Ensino em Filosofia II e IV.

Por sua vez, o eixo de componentes voltado à Prática de Ensino em Filosofia está pensado de modo a promover a integração dos componentes curriculares teóricos do Domínio Específico nas diferentes *áreas* do conhecimento filosófico. Nesse sentido, e seguindo uma divisão clássica das disciplinas filosóficas, a qual remonta a Aristóteles, entende-se que a área de Filosofia Prática (contemplada no componente Prática de Ensino em Filosofia II) envolve conteúdos trabalhados nos componentes Fundamentos



Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação (Domínio Conexo), Filosofia da Educação, Filosofia Política e Ética, entre outros. Por sua vez, a área de Filosofia Teórica (contemplada no componente Prática de Ensino em Filosofia III) diz respeito a conteúdos trabalhados nos componentes de Lógica, Teoria do Conhecimento, Ontologia e Filosofia das Ciências, Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano (Domínio Conexo), dentre outros. Por fim, a área de Filosofia e Cultura (abordada no componente Prática de Ensino em Filosofia IV) busca integrar conteúdos trabalhados nos componentes de Antropologia Filosófica e Estética, bem como trazer à tona o debate sobre questões de inclusão social – essas últimas também serão retomadas e aprofundadas no componente de Educação Inclusiva (Domínio Conexo), a ser ofertado na sequência imediata do Curso de Filosofia.

Além de promover a interdisciplinaridade entre os conteúdos teóricos do Domínio Específico, o eixo de CCRs voltado à Prática de Ensino em Filosofia visa sobretudo à constituição de um espaço para a reflexão e preparação para a prática docente. Esse eixo tem início já no primeiro semestre do Curso, com o componente Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação (Domínio Conexo); prolonga-se no segundo semestre do Curso, com os componentes Filosofia da Educação I e Prática de Ensino em Filosofia I. Nos semestres seguintes, continuam a ocorrer esses componentes curriculares de Prática de Ensino em Filosofia (II, III e IV), que buscam promover atividades de transposição didática de conteúdos filosóficos, desde o contexto universitário e acadêmico para o contexto escolar da Educação Básica, de simulações de situações-problema, de debates sobre a inserção do profissional de Filosofia e sobre o currículo de Filosofia nos Ensinos Fundamental e Médio, entre outras questões. A partir do terceiro semestre do Curso, ainda, outros componentes curriculares do Domínio Conexo passam também a integrar o eixo de Prática de Ensino em Filosofia: trata-se de Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil (3º semestre), Teorias da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (4º semestre), Didática Geral (5º semestre), Educação Inclusiva (6º semestre) e Libras (7º semestre). Por fim, o Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar (Domínio Conexo) e os Estágios Curriculares Supervisionados I e II representam, na matriz curricular aqui proposta, não o início, mas a culminância de um conjunto de exercícios e atividades de prática docente, bem como de vivência e experiência dos acadêmicos (futuros professores de Filosofia da Educação Básica) no contexto escolar, que vêm sendo desenvolvidos por eles desde o primeiro



semestre do Curso de Filosofia.

Ainda, os componentes Filosofia Antiga I, Filosofia Medieval I, Filosofia Moderna I e Filosofia Contemporânea I, de modo não menos importante, integralizam a formação filosófica e teórica do acadêmico. Esses componentes se concentram em fases adiantadas do Curso (4^a, 5^a, 6^a e 7^a, respectivamente) e têm por objetivo o estudo contextualizado de obras filosóficas clássicas em seus respectivos períodos históricos. Desse modo, também atende-se ao disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, em suas diretrizes curriculares, que estabelecem a História da Filosofia como disciplina básica da formação de cursos de graduação em Filosofia, sejam licenciaturas ou bacharelados.

Completa-se a formação filosófica e teórica dos acadêmicos de Filosofia, abrindo-se também aqui espaço para a sua formação pedagógica e para o ensino de filosofia, com vistas à sua futura atuação docente na Educação Básica, e em ambos os casos com forte acento em atividades de pesquisa, um rol de CCRs Optativos (I, II e III) e de Tópicos Especiais (I, II e III), sendo esses últimos de ementa aberta. Por fim, mas de extrema importância, ressalta-se a presença irrenunciável do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas matrizes curriculares dos Cursos de Filosofia da UFFS (nos *Campi* de Erechim e de Chapecó) na condição de elementos fundamentais da formação filosófica, teórica, de pesquisa e mesmo para a docência dos acadêmicos. Nesse sentido, tal como já afirmamos acima, a construção de um TCC no Curso de Filosofia é *conditio sine qua non* para uma formação qualificada de competentes pesquisadores e excelentes professores de Filosofia.

Com relação ao ensino, salienta-se que o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, pauta-se pela noção de que o ensino deve proporcionar aos acadêmicos não apenas a simples assimilação dos conteúdos filosóficos, mas que tais conteúdos sejam questionados e reconstruídos a fim de que a prática docente se realize de forma reflexiva e crítica. Nesse sentido, busca-se formar professores de excelência, atentos à realidade em que atuam e comprometidos com a sociedade. Também nessa direção, a prática da pesquisa filosófica, e do debate público em torno dos grandes temas da Filosofia, do passado e do presente, estão fortemente presentes em todo o processo de formação dos acadêmicos de Filosofia, de modo a proporcionar-lhes formação filosófica sólida e autonomia intelectual.

No tocante ao desenvolvimento da atividade de pesquisa, especificamente, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim orienta-se por



duas vias complementares entre si: na primeira, observa-se que a pesquisa aprimora e potencializa a formação acadêmica dos estudantes, permitindo-lhes a capacidade de se apropriar dos conteúdos trabalhados em sala de aula e, a partir deles, ter autonomia no exercício de refletir filosoficamente; na segunda, considera-se que a pesquisa é o elemento estruturante da própria atividade filosófica. É por meio dela que os conteúdos e conceitos podem ser apropriados pelos estudantes, tornando a atividade do professor não uma mera reprodução de conhecimento. Desta forma, a prática docente torna-se reflexiva e crítica. Os projetos de pesquisa empreendidos no Curso de Filosofia do *Campus* Erechim terão como princípios norteadores quatro eixos principais: 1) Filosofia Teórica; 2) Filosofia Prática; 3) Filosofia e Cultura; 4) Ensino de Filosofia e Formação de Professores.

No âmbito da extensão, sublinha-se que o comprometimento dos Cursos de Filosofia da UFFS com a comunidade será desenvolvido mediante projetos de extensão que visem à inserção do acadêmico na sociedade e de membros da sociedade no meio acadêmico. Os projetos de extensão empreendidos no Curso terão como princípios norteadores três elementos principais: 1) a formação continuada de professores de Filosofia atuantes na Educação Básica, bem como o aprimoramento dos docentes do Curso de Filosofia da UFFS; 2) o fortalecimento do ensino de Filosofia nos diversos âmbitos da educação; 3) o comprometimento com a formação cultural e o debate público.

Com relação aos Componentes Curriculares, nos princípios e nas diretrizes definidos nesta instância, de acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim prioriza o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades, já citadas acima⁷:

- I. Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- II. Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- III. Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- IV. Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da

7 Embora já citadas no item “5.2 Referenciais epistemológicos” do presente PPC, é oportuno citar novamente tais habilidades e competências visadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia (cf. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001), haja vista nossa convicção de que elas figuram tanto como *referenciais epistemológicos* quanto como *referenciais didático-pedagógicos* fundamentais dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciaturas da UFFS, dos *Campi* de Erechim e de Chapecó.



- significação da própria existência das produções culturais;
- V. Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir ético e político;
- VI. Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- VII. Competência na utilização de informática no intuito de potencializar os estudos e a prática docente.

Essas habilidades e competências filosóficas articulam-se diretamente com a formação pedagógica. Isso significa que as práticas filosóficas, que visam o desenvolvimento dessas habilidades e competências, serão exploradas em suas potencialidades na direção da formação docente. Além disso, serão complementadas pela prática como componente curricular (PCCr), através dos CCRs de Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV, as quais têm o objetivo explícito de oferecer ao formando experiências de imersão na docência, em seus diferentes aspectos.

Ainda de um ponto de vista didático-pedagógico, é importante ressaltar o diálogo como princípio metodológico fundamental, que torna o ensino muito mais um processo de produção coletiva do conhecimento. Como salienta a professora de Ensino básico Helena Moreno,

a partir do diálogo, das diversas tentativas da pergunta e da resposta da busca pelo conhecimento, da solução dos problemas que se apresentam, num primeiro momento como o despejar do que o atormenta, num segundo momento, já esgotado o que tinha para dizer, o aluno reflete, retorna ao início e inaugura o seu pensar, ainda repleto do pensar construído a partir do mundo que o cerca, mas com outro sentido, buscando um significado pertinente ao seu pensar.⁸

Como a professora Helena Moreno salienta, essa perspectiva sobre o ensino de Filosofia remonta à sua própria origem, com Sócrates, Platão e Aristóteles. A dialética, erigida por Platão à condição de método supremo do filosofar, tinha no diálogo, desenvolvido através de perguntas e respostas, sua característica fundamental. Saber perguntar e responder, com Sócrates e Platão, se tornam as habilidades principais do filósofo⁹, a tal ponto que Aristóteles dedica uma obra específica à arte da dialética: os *Tópicos*¹⁰.

8 MORENO, Helena. Filosofia na escola: um diálogo conduzido pela amizade. In: *VII Simpósio sul-brasileiro sobre o ensino de filosofia: Filosofia e sociedade/Congresso internacional Filosofia e sociedade/IX Encontro dos cursos de Filosofia do sul do Brasil*, 2007, Porto Alegre.

9 PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria H. da R. Pereira. 9.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. P. 531e-534e.

10 ARISTÓTELES. *Tópicos*. Tradução de António P. Mesquita *et al.* Lisboa: Imprensa Nacional – Casa



Como sugere a professora Helena Moreno, é através do diálogo que se desenvolve a *philia*, a amizade, que está na essência da palavra filosofia, e que vincula mutuamente os dialogantes à busca pela verdade suprema, a sabedoria (*sophia*). É pelo diálogo que o ensino de filosofia se torna uma prática de liberdade responsável, em que os participantes são estimulados a expressar suas visões de mundo e, ao mesmo tempo, a ouvir e a respeitar os pontos de vista dos outros. Assim, o diálogo é, desde o início da Filosofia, um princípio gnosiológico, mas também um princípio ético. Ainda segundo a professora Helena Moreno,

a prática do diálogo na sala de aula é o caminho para um hábito de relações permeadas pela filia, esta espécie de amor que nos encaminharia para um viver melhor também em sociedade já que a força da amizade é tamanha que resiste a toda a prova, até a distância, seu poder é tamanho que nos impulsiona a estender a virtude aos outros, ela nos faz amar por amor, sermos honestos, justos, abrir nosso coração aos outros. A filosofia enquanto amizade pelo saber constituída pela filia é a busca constante do amor como afirmação da existência em busca da sabedoria. Este seria o papel da filosofia, auxiliar o aluno a empreender a busca de um viver melhor, conduzido pela sabedoria.¹¹

Como se pode ver, o exemplo socrático, por mais antigo que seja, permanece modelar para a Filosofia e mais ainda para o seu ensino. Nesse sentido, ensinar Filosofia é inclusive uma expressão inadequada, como ressaltaram muitos filósofos. A Filosofia é construída enquanto é ensinada, justamente por seu princípio metodológico fundamental ser o diálogo, que supõe abertura e incompletude insuperáveis.

Esse princípio metodológico deve permear também o planejamento das ações do Curso, através das decisões colegiadas e com a participação ativa da comunidade acadêmica, os processos de avaliação e a interação do Curso com as demais instâncias e órgãos da universidade e com a comunidade regional externa, principalmente escolar.

Da mesma forma, é pelo diálogo aberto que o Curso de Filosofia visa assumir a inclusão como desafio didático-pedagógico, que leva a refletir constantemente sobre as práticas realizadas. Como fica claro no exemplo de Sócrates, sempre precisamos partir da suspeita de que nossa perspectiva não é definitiva e não pode ser tomada como sinônimo de sabedoria. O “só sei que nada sei” é, antes de tudo, a lembrança de que o diálogo precisa ser sempre renovado. Não podemos pressupor que estamos considerando adequadamente todas as perspectivas no debate. Sempre podemos

da Moeda, 2007.

11 Op. cit.



negligenciar determinados pontos de vista. A inclusão, assim, depende dessa vigilância crítica, que busca o outro para empreender com ele um diálogo aberto, honesto e construtivo.

5.4 Referenciais Legais e Institucionais:

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, ofertado no *Campus* Erechim-RS, fundamenta-se na legislação vigente. Podemos citar aqui alguns referenciais específicos mais importantes e o modo como são observados pelo mesmo Curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº1, de 17 de junho de 2004) balizam muitas das atividades do Curso, mas em especial os seguintes CCRs do Domínio Comum: Direitos e cidadania; Introdução ao pensamento social. Também os CCRs do Domínio Específico: Filosofia da educação; Ética; Estética; Filosofia política. Ainda, CCRs Optativos: Filosofia do direito; Filosofia na América Latina; Tópicos Especiais em Antropologia filosófica; Tópicos Especiais em Estética; Tópicos Especiais em Ética; Tópicos Especiais em Filosofia da educação; Tópicos Especiais em Filosofia da história; Tópicos Especiais em Filosofia da religião; Tópicos Especiais em Filosofia e literatura; Tópicos Especiais em Filosofia política; Tópicos Especiais em Filosofia social; Tópicos Especiais em Filosofia e gênero; Tópicos Especiais em Filosofia e feminismo; Tópicos Especiais em Filosofia e economia; Tópicos Especiais em Filosofia e sociedade; Tópicos Especiais em Filosofia, identidade e sujeito; Tópicos Especiais em Filosofia e cultura; Tópicos Especiais em Filosofia africana. Além disso, será exigido, de alunos e alunas, o cumprimento de 10 horas em Atividades Curriculares Complementares (ACCs) em Educação das Relações Étnico-Raciais e de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme tabela de ACCs anexada ao final desse PPC. Desse modo, o Curso de Filosofia visa promover, ao longo da trajetória formativa dos acadêmicos, condições para formação e debates adequados sobre os temas colocados nessas diretrizes, de modo interdisciplinar e transversal.

Em especial, o CCR de Direitos e cidadania inspira-se nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012). A existência deste componente demonstra a preocupação, não só do Curso de



Filosofia, mas de toda a Instituição (UFFS), com os direitos humanos num sentido amplo, na forma como eles se apresentam hoje. Na UFFS, os direitos humanos são tanto um objeto privilegiado de reflexão quanto um referencial sempre renovado para as ações concretas. Para além desse CCR, o Curso de Filosofia considera de fundamental importância a reflexão em torno do ser humano, em todos os seus aspectos. Essa preocupação, na verdade, caracteriza a própria Filosofia, como pode ser facilmente constatado observando-se sua história. Desse modo, além do já exposto, também será exigido, de alunos e alunas desse Curso de Filosofia, o cumprimento de 10 horas em Atividades Curriculares Complementares (ACCs) em educação e formação para os Direitos Humanos, conforme tabela de ACCs anexada ao final desse PPC. O Curso de Filosofia e a Coordenação Acadêmica do campus assumem o compromisso de realizar regularmente atividades integradoras (ensino, pesquisa e extensão) institucionais nas áreas da educação em direitos humanos e da educação ambiental, a fim de possibilitar a participação estudantil para a realização das horas de ACCs previstas.

Na perspectiva dos direitos humanos, a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), as normas gerais e os critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000) e a Linguagem Brasileira de Sinais (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002; Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) são conquistas universais. O Curso de Filosofia, assim como toda a Instituição, acolhe e valoriza essas determinações, introduzindo-as tanto na forma de CCRs, como o de LIBRAS e o de Educação inclusiva, e na forma de ACCs, quanto na forma de práticas institucionalizadas que estão presentes desde o planejamento da infraestrutura até a dinâmica didático-pedagógica de sala de aula.

Contemporaneamente também tornou-se relevante para a Filosofia a temática do meio ambiente. Essa temática é tratada nos seguintes CCRs: Filosofia da educação; Filosofia das ciências; Ética; Filosofia da Natureza; Filosofia da biologia; Meio ambiente, economia e sociedade. Também tratar-se-á das questões ambientais e suas interfaces nos seguintes CCRs Optativos: Tópicos Especiais em Ética; Tópicos Especiais em Filosofia da Educação; Tópicos Especiais em Filosofia e Literatura;



Tópicos Especiais em Filosofia e Economia; Tópicos Especiais em Filosofia e Sociedade; Tópicos Especiais em Filosofia e Cultura. Além disso, as reflexões amplas sobre temas contemporâneos acabam sempre pondo em questão o lugar do ser humano na natureza e os efeitos de suas ações sobre as demais espécies e sobre os recursos disponíveis no planeta. Assim, o Curso de Filosofia pretende fazer presente em suas ações formativas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP, nº2, de 15 de junho de 2012), formando professores conscientes de seu papel na disseminação de valores que orientem práticas responsáveis, focadas na sustentabilidade das ações humanas a longo prazo. Por fim, ainda será exigido, de alunos e alunas desse Curso, o cumprimento de 30 horas em Atividades Curriculares Complementares (ACCs) em Educação Ambiental, conforme tabela de ACCs anexada ao final desse PPC.

Nesse sentido as ações do curso para o atendimento das questões legais (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 e Resolução CNE/CP, nº 2, de 15 de junho de 2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental) estariam amparadas em um conjunto com 3 ações complementares:

a) CCRs obrigatórios - Direitos e Cidadania, Meio ambiente, economia e sociedade (ambas do Domínio Comum), Educação inclusiva (Domínio Conexo) e Ética (Domínio Específico);

b) CCRs optativos - Filosofia do Direito, Filosofia da Natureza e Educação Ambiental;

c) ACCs – com a realização regular de atividades integradoras (ensino, pesquisa e extensão) institucionais nas áreas da educação em direitos humanos e da educação ambiental.

No plano pedagógico, o Curso de Filosofia procura levar em conta a realidade do aluno, mantendo seu firme propósito de oferecer uma formação sólida e consistente. Nesse sentido, introduz uma maior flexibilização do tempo de estudo e pesquisa através da oferta de Componentes Curriculares semipresenciais. Isso é realizado considerando a legislação vigente (Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016) e as normas institucionais (Resolução 05/2014 CONSUNI/CGRAD).



A formação filosófica do Curso de Filosofia orienta-se pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia (Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002, Parecer CNE/CES nº 492 de 9 de julho de 2001; Parecer CNE/CES 1.363 de 25 de janeiro de 2002). Já a formação pedagógica orienta-se fundamentalmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015), pela Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE) e pela resolução que estabelece a estrutura do Domínio Conexo entre os cursos de Licenciatura dos *Campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul (Resolução nº 9/2019 – CONSUNI/CGAE). Busca-se integrar de maneira orgânica esses dois âmbitos de formação, garantindo a construção da identidade própria do professor de Filosofia que atuará no Ensino Médio.

Em âmbito institucional, a implantação do presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é regulamentada pelo Regimento Geral da Universidade Federal da Fronteira Sul, pelo Regulamento de Graduação, pelo Regulamento de Estágios e pelas demais normas que venham a incidir sobre o desenvolvimento das atividades aqui propostas.

Fundamentalmente, o Curso contempla o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 Junho de 2014), haja vista sua inserção direta na formação de professores para a Educação Básica, em consonância com as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Assim, assume a tarefa de formar professores qualificados para atuar na transformação da realidade educacional brasileira, ajudando a superar as situações de desigualdade e de baixo nível formativo que ainda encontramos.

Abaixo, listamos toda a legislação que embasam o presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do Campus Erechim da UFFS:

Âmbito nacional:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às



disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria nº 3.284, de 07/11/2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.



No que se refere à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e demais deficiências, há na UFFS o Núcleo de Acessibilidade, que desempenha ações que visam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem para esses estudantes.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.

Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – possibilita às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos a oferta de parte da carga horária na modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Âmbito institucional:

PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.



Resolução nº 01/2011 – CONSUNI/CGRAD – institui e regulamenta, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer Nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e estabelece as normas de seu funcionamento.

Resolução nº 11/2012 – CONSUNI - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 13/2013/CGRAD – institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFFS, sendo que o Núcleo de Apoio Pedagógico está vinculado à Coordenação Acadêmica através da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos professores da UFFS e de articulação para a formação docente.

Resolução nº 32/2013/CONSUNI – institui em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI, com o objetivo contribuir para integrar os imigrantes haitianos à sociedade local e nacional, por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS, e qualificar profissionais que ao retornar possam contribuir com o desenvolvimento do Haiti.

Resolução nº 33/2013/CONSUNI – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 004/2014 –CONSUNI/CGRAD – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS. (Regulamento da Graduação da UFFS)

Resolução nº 005/2014 – CONSUNI/CGRAD – versa sobre a possibilidade de oferta de componentes curriculares no formato semipresencial nos cursos de graduação presenciais da UFFS, desde que previamente descrito e fundamentado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Resolução nº 008/2014 – CONSUNI/CGRAD – regulamenta os procedimentos para a validação de componente curricular nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos prévios.

Resolução nº 004/2015 – CONSUNI – estabelece normas para distribuição das



atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 6/2015/CGRAD – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD – aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

Resolução nº 10/2017 – CONSUNI/CGRAD – regulamenta o processo de elaboração/reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS.

Resolução nº 04/2018 – CONSUNI/CGAE - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da UFFS.

Específicas das licenciaturas:

Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 – Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Parecer CNE/CP 2/2015 – subsidia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica

Resolução CNE/CP 2/2015 – define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução 2/2017 – UFFS – aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, indicando princípios e diretrizes que orientem o currículo das licenciaturas da UFFS.

Específicas dos Cursos de Filosofia:

RESOLUÇÃO 12/2002/CNE/CES – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia.



5.5 A identidade dos Cursos de Graduação em Filosofia da UFFS:

Desde 2010, quando da construção dos primeiros PPCs dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura dos *Campi* de Erechim e Chapecó, há um intenso diálogo entre os Colegiados dos dois Cursos, no sentido de garantir uma identidade institucional mínima entre os mesmos. Nesse sentido, a partir da primeira reforma proposta pelo Curso de Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim, em 2013, tal diálogo tem se intensificado, como o demonstra a própria construção e aprovação do atual PPC do Curso de Filosofia de Chapecó, em março de 2018.

Façamos um breve histórico desse diálogo mais recente, na busca de uma identidade institucional entre os Cursos de Filosofia da UFFS. Os Colegiados de Filosofia dos dois *Campi* intensificaram seus contatos a partir de dezembro de 2013 até maio de 2014. Depois de diversos momentos de diálogo, na reunião de 24 de abril de 2014, por videoconferência, os Colegiados decidiram buscar a construção da identidade dos dois Cursos de Graduação a partir do diálogo sobre o perfil do egresso, os componentes curriculares específicos, os conteúdos das ementas dos componentes curriculares e a prática como componente curricular.

Isso materializou-se através da organização de comissões mistas (Chapecó/Erechim), que assumiram a responsabilidade pela elaboração de cada ponto. Assim, o perfil do egresso foi construído de tal forma que, mesmo com redações distintas, expressa uma mesma visão sobre o professor de Filosofia que se deseja formar. Foram definidos conjuntamente os Componentes Curriculares específicos que deveriam fazer parte de cada Curso, em harmonia com o perfil do egresso. Construíram-se conjuntamente as ementas dos CCRs específicos, de modo que seus conteúdos são equivalentes em pelo menos 75%.

Em relação à Prática como Componente Curricular, embora houvesse coincidência em relação à sua natureza e a seu propósito, o Curso de Filosofia do *Campus* Erechim preferiu modificar sua proposta em relação àquela que vinha sendo adotada no PPC de 2010. Assim, no PPC de Erechim, aprovado em 2014 e implementado em 2015, a Prática como Componente Curricular aparece em componentes curriculares específicos, denominados “Prática de ensino em Filosofia”. Já o curso de Filosofia do *Campus* Chapecó preferiu manter a estratégia presente no projeto pedagógico de 2010, em que a Prática como Componente Curricular é realizada no interior dos componentes curriculares (especialmente nos específicos). A adoção de



duas estratégias distintas é vista como positiva pelos dois Colegiados, pois permitirá avaliar de maneira mais ampla as diferentes formas de concretizar a Prática como Componente Curricular, uma dimensão fundamental e, ao mesmo tempo, desafiadora da formação do egresso do curso de Filosofia – Licenciatura.

O PPC de Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim foi aprovado em 2014. Já o PPC de Filosofia – Licenciatura do *Campus* Chapecó, naquela época, foi submetido à apreciação da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-reitoria de Graduação da UFFS, que recomendou algumas mudanças pontuais, mas não foi encaminhado às demais instâncias. Isso porque já havia notícias de que novas diretrizes para a formação de professores estavam na iminência de serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, o que veio a se concretizar com a Resolução CNE/CP 02/2015, e o Colegiado do Curso de Filosofia de Chapecó considerou mais adequado aguardar as novas diretrizes, para que não fosse necessário realizar nova reforma logo em seguida. Dessa forma, o PPC do Curso de Filosofia do *Campus* Chapecó, aprovado em março de 2018, é o resultado das discussões ocorridas internamente naquele Colegiado e também com o Colegiado de Filosofia do *Campus* de Erechim desde 2013; do mesmo modo, o presente PPC, do Curso de Filosofia do *Campus* Erechim, é resultante desse intenso diálogo com o Colegiado do Curso de Filosofia do *Campus* Chapecó. Ambos esses PPCs sintetizam a visão que temos em conjunto sobre a identidade da Filosofia na UFFS em seus Cursos de Graduação – Licenciatura.

Em resumo, podemos estabelecer a identidade dos cursos de Filosofia dos *Campi* de Erechim e de Chapecó nos seguintes termos:

- a) Ênfase num perfil do egresso voltado à formação de professores para a Educação Básica, sobretudo para o Ensino Médio.
- b) Compromisso com uma formação de qualidade, que permita ao egresso responder aos desafios da atuação profissional, bem como continuar os estudos na Pós-graduação.
- c) Valorização da interdisciplinaridade, através da integração entre os três Domínios formativos.
- d) Foco na construção da sociedade através da educação.
- e) Valorização da Prática como Componente Curricular ao longo de toda a trajetória formativa, enquanto possibilidade de superação da dicotomia entre teoria e



prática na formação docente.

f) Valorização da Tradição Filosófica, através de suas áreas de estudo básicas: História da Filosofia, Metafísica (Ontologia), Teoria do conhecimento, Filosofia da linguagem, Ética e Filosofia política.

g) Similaridade entre os Componentes Curriculares específicos da formação filosófica no percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de cada ementário.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral:

Formar profissionais licenciados para o exercício docência em Filosofia, qualificados para atuar na Educação Básica pública e privada e em outros espaços educacionais, capacitados para a investigação filosófica e comprometidos com o desenvolvimento de atividades educativas articuladas ao contexto regional, através da articulação de ensino, pesquisa e extensão, bem como atuação na gestão educacional, na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento.

6.2 Objetivos Específicos:

- a) Oferecer ao acadêmico uma sólida formação em Filosofia.
- b) Garantir ao acadêmico a possibilidade de aprofundamento nas questões filosóficas, por meio do estímulo à pesquisa, à extensão e às demais atividades acadêmicas complementares.
- c) Habilitar o acadêmico para o uso de diversas técnicas e recursos didáticos e paradidáticos que podem ser utilizados no exercício da docência.
- d) Promover a prática docente desde o início do Curso de Graduação, através de eixo composto por Componentes Curriculares dedicados à formação docente.
- e) Proporcionar ao aluno vivência profissional, inserindo-o no contexto prático e operativo das instituições de ensino, explicitando a indissociabilidade entre teoria e prática.
- f) Oportunizar a formação necessária para o desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão escolar na Educação Básica.
- g) Promover uma formação consciente das questões afrodescendente e indígena e das relações de gênero através da perspectiva filosófica.
- h) Proporcionar uma formação que permita ao acadêmico continuar seus estudos, no âmbito da Pós-graduação.



i) Promover a formação de um sujeito ativo e reflexivo que possa atuar como agente transformador da docência, da gestão profissional e da gestão pedagógica, nos diferentes espaços sociais.

j) Oportunizar o conhecimento e a reflexão de novas metodologias e tecnologias educacionais.

k) Proporcionar uma formação que permita ao acadêmico a produção e a difusão do conhecimento por meio da continuidade de seus estudos, inclusive no âmbito da Pós-graduação.

l) Proporcionar uma formação que permita ao acadêmico a inserção, enquanto agente transformador, nas demandas locais e regionais (região de abrangência do campus e mesorregião de abrangência da UFFS). Realização de ações nas instituições educacionais e culturais, por meio dos diferentes programas e projetos possibilitados pelas políticas educacionais oficiais, como por exemplo, os Programas do PIBID e do Residência Pedagógica, e dos Projetos de Extensão do Curso.



7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem como seu principal objetivo formar professores de Filosofia aptos a lecionar esta disciplina na Educação Básica, sobretudo no nível do Ensino Médio.

A partir deste objetivo, o licenciado em Filosofia deverá estar habilitado a enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Para que isto ocorra, é necessário que o egresso esteja apto a compreender, reconstruir e até mesmo argumentar em favor de determinada teoria, independentemente de concordar com ela ou não, e também a conduzir um debate filosófico. Por se tratar de um curso de Licenciatura, os egressos terão como núcleo de sua prática docente o comprometimento com a educação e o interesse pela função transformadora que um processo educacional possui na contemporaneidade: promover o desenvolvimento da sociedade, a inclusão social, o aprimoramento da cidadania e a transformação da realidade.

Outro objetivo do curso é preparar indivíduos com embasamento teórico-crítico-filosófico, possibilitando-lhes a continuidade dos seus estudos no âmbito da pós-graduação. Nesse sentido, atendendo ao Parecer CNE/CES 492/2001, o egresso deverá possuir sólida formação em Filosofia, especialmente em sua história e em seus campos temáticos e disciplinares, que o capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. Esta formação em Filosofia deverá se manifestar no domínio – da parte do egresso – a respeito dos principais autores clássicos da área, o que será exercitado não apenas no âmbito dos componentes curriculares que abordam os períodos temporais históricos da reflexão filosófica, mas também naqueles que abordam as diferentes áreas temáticas e disciplinares da Filosofia.

Por fim, o egresso terá a formação interdisciplinar característica dos Cursos da UFFS, através da articulação entre os componentes curriculares dos Domínios Comum, Conexo e Específico, bem como na inter-relação entre diferentes Cursos de Graduação – Licenciaturas. Nesta integração, aprimorará suas capacidades de leitura e produção de textos, de pensamento abstrato, bem como de refletir a respeito da educação, da sociedade e da cultura, conforme reza o Artigo 10 da Resolução Nº 2/2017 –



CONSUNI/CGAE, o qual citamos integralmente abaixo:

Art. 10. O egresso dos cursos das licenciaturas da UFFS é dotado de um repertório de saberes que o qualificam para atuar como docente na Educação Básica pública, no âmbito do ensino, da gestão educacional e da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento. Tais saberes são constituídos por conhecimentos teórico-conceituais (gerais, específicos e pedagógicos) e por habilidades práticas, articulados entre si, que lhe possibilitam propor, desenvolver e avaliar suas ações, de forma intencional e metódica e em cooperação com o coletivo escolar, de forma que o egresso esteja apto a:

I – Acolher, analisar e interpretar as problemáticas vinculadas ao exercício profissional, no âmbito da organização e do funcionamento da instituição escolar, da efetivação das políticas públicas em educação, do currículo escolar e dos processos de ensino e aprendizagem e dos sujeitos da aprendizagem e de seu desenvolvimento;

II – Propor, elaborar, executar e avaliar atividades pedagógicas, comprometido com a inclusão e a democratização cognitiva e social;

III – Atuar no ensino, na gestão da educação, na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento, nas respectivas etapas e nas diferentes modalidades de organização da educação básica;

IV – Desenvolver suas atividades profissionais, pautado pelo marco ético-jurídico da educação e direitos humanos, na ética profissional, na sensibilidade estética, capaz de reconhecer a diversidade e a inconclusividade humana e no conhecimento crítico da realidade e dos processos formativos;

V – Realizar aprofundamento dos estudos no âmbito da formação continuada e produzir e difundir conhecimentos vinculados ao exercício profissional.

Enfim, pelo exposto acima, e dada a natureza interdisciplinar da própria Filosofia, os egressos poderão contribuir ainda com outras áreas do conhecimento, tanto no âmbito das instituições de ensino, quanto no das assessorias culturais ou demais atividades relacionadas ao pensamento. Além disso, proporcionar uma formação que permita aos egressos atuarem enquanto agentes transformadores a partir das necessidades locais e regionais (região de abrangência do campus e mesorregião de abrangência da UFFS). Essa formação dar-se-ia tanto por meio da realização de ações nas instituições educacionais e culturais, através dos diferentes programas e projetos possibilitados pelas políticas educacionais oficiais, como por exemplo, os Programas do PIBID e do Residência Pedagógica e dos Projetos de Extensão do Curso, quanto a partir das demandas apresentadas ao Colegiado do Curso pelo membro da Comunidade Externa que o compõe, membro esse que visa a otimizar a relação entre Curso e localidade de inserção.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul está organizado em oito semestres letivos, contemplando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciaturas e para os Cursos de Formação de Professores, atendendo, assim, aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para integralização de tais Cursos. Desse modo, segue, abaixo, especificamente, os principais aspectos da organização curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

8.1 Concepção de currículo:

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, *Campus* Erechim/RS, ancora-se nos seguintes preceitos legais para definição e concepção de currículo que guiará a formação de seus estudantes, considerada a Legislação abaixo listada:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/2006.¹²
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.¹³
- Orientações Curriculares para o Ensino Médio.¹⁴
- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).¹⁵
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012.¹⁶
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Parecer CNE/CEB nº 5/2011.¹⁷ http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.¹⁸

12 Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

13 Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>.

14 Disponível em: < >.

15 Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.

16 Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&Itemid=30192>.

17 Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9915-pceb005-11-1-1&Itemid=30192>.

18 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.



- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Parecer CNE/CEB nº 7/2010.¹⁹

- Lei nº 10.639/2003 – estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".²⁰

- Lei nº 11.645/2008 – estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.²¹

- Lei nº 12.061/2009 – estabelece a universalização do Ensino Médio.²²

- Lei nº 13.010/2014 – estabelece que conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares.²³

- Parecer CNE/CP nº 3, 10/03/2004 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 – Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.²⁴

- Parecer CNE/CP Nº 14 de 06/06/2012 e Resolução CNE/CP nº 2, 15/07/2012 – estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).²⁵

- Lei nº 13.006/2014 – obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica.²⁶

- A Lei nº 11.684/2008, que inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.²⁷

Diante disso, a presente proposta curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS ancora-se e segue os pressupostos da Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, referente à Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Conforme o Artigo 5º da mesma resolução, o currículo é entendido como produto e processo histórico. Nesse sentido, o mesmo texto compreende:

I - O reconhecimento da historicidade e da complexidade da organização curricular, envolvendo seus conflitos e contradições;

II - A constituição de um percurso de formação docente a partir da definição

19 Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf>.

20 Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf>.

21 Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>.

22 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/112061.htm>.

23 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm>.

24 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>.

25 Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>.

26 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>.

27 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>.



de conhecimentos, sua contextualização conceitual e pedagógica, tendo por base um repertório amplo de possibilidades que integram o universo da experiência humana, em que se consideram a cultura e as relações sociais como espaço de produção de significados, subjetividades e/ou identidades sociais;

III - A organização de um percurso formativo voltado para a construção de um sujeito criativo, propositivo, solidário e sensível às causas sociais identificadas com a construção de uma sociedade socialmente justa, democrática e inclusiva;

IV - Um movimento e diálogo permanente com os processos sociais, seus padrões éticos, estéticos, cognitivos, de trabalho e produção, efetivando-se através da interação entre as áreas que integram a estrutura do currículo, do respeito à diversidade cultural linguística e cognitiva, das relações de ensino e aprendizagem, entre teoria e prática e com a comunidade regional, e entre ensino, pesquisa e extensão, que se desenvolvem no tempo-espaço de um currículo orientado criticamente;

V - A integração dos domínios formativos (Comum, Conexo e Específico) na organização dos projetos formativos, em consonância com as orientações institucionais e com as diretrizes curriculares nacionais;

VI - A oportunidade de os estudantes definirem parte de seu percurso formativo através da flexibilidade curricular, em consonância com suas trajetórias pessoais e os processos de inserção social, cultural e profissional, a ser incorporado na estrutura curricular dos projetos pedagógicos dos cursos;

VII - O compromisso com a inclusão na definição, organização e desenvolvimento do currículo, abarcando as dimensões ética, estética e epistemológica, em que se concebe o ser humano como capaz de aprender, de ser e de conviver em diferentes situações de ensino e aprendizagem.

Além disso, no que segue nas linhas gerais da Resolução nº 2/2017, o currículo das Licenciaturas, em consonância com os princípios institucionais e legais, tem por foco a formação de professores da Educação Básica pública e será integrado pelos domínios formativos previstos no Projeto Pedagógico Institucional da UFFS: Comum, Conexo²⁸ e Específico.

Conforme o Artigo 13 da mesma resolução, o currículo dos Cursos de Licenciatura da UFFS atenderá às seguintes diretrizes gerais:

I - Articulação do conjunto das atividades curriculares com a formação de professores para atuar na Educação Básica pública no âmbito do ensino, da gestão da educação, da coordenação pedagógica e da produção e difusão do conhecimento, envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura;

II - Estabelecimento de uma relação com o contexto escolar ao longo de todo o percurso formativo, tendo a escola como instituição co-formadora de professores;

III - Articulação dos saberes teórico-conceituais das áreas com o currículo da instituição escolar;

IV - Fortalecimento da integração entre os cursos de licenciatura e articulação com o contexto escolar;

V - Promoção do desenvolvimento de habilidades práticas para o exercício da docência através da articulação de conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos;

28 Particularmente o Domínio Conexo é regulamentado pela Resolução Nº 09/2017 – CONSUNI/CGAE da UFFS, que estabelece sua estrutura entre os cursos de Licenciatura dos *Campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul. As especificidades do Domínio Conexo serão abordadas no item 8.7.2.



- VI - Oportunidade ao estudante para definir uma parcela de sua trajetória formativa através da flexibilidade curricular;
- VII - Articulação da formação inicial com a formação continuada, incluindo as relações entre os cursos de graduação e de pós-graduação;
- VIII - Articulação das atividades na modalidade a distância com os programas de pesquisa e extensão definidos no projeto pedagógico do curso;
- IX - Atenção às especificidades locais e dos cursos (tais como regime de alternância, educação do campo, educação indígena, educação de jovens e adultos, educação quilombola, oferta de componentes fora do período letivo regular, atuação em outros espaços educativos escolares e não escolares), em consonância com o perfil de formação das licenciaturas e com o projeto institucional;
- X - Articulação entre os domínios curriculares, abarcando o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura.

Em relação ao currículo é importante salientar também algumas especificidades da própria Filosofia enquanto área de formação. Nesse sentido, as *Orientações curriculares para o Ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias*²⁹ são um referencial importante. Elas obviamente tratam do currículo do Ensino Médio mas, indiretamente, oferecem indicações sobre o currículo que deve orientar a formação dos licenciados em Filosofia. Segundo essas *Orientações curriculares para o Ensino médio*,

cabe insistir na centralidade da História da Filosofia como fonte para o tratamento adequado de questões filosóficas. Com efeito, não realizamos no ensino médio uma simplificação ou uma mera antecipação do ensino superior e sim uma etapa específica, com regras e exigências próprias, mas essas só podem ser bem compreendidas ou satisfeitas por profissionais formados em contato com o texto filosófico e, desse modo, capazes de oferecer tratamento elevado de questões relevantes para a formação plena dos nossos estudantes.³⁰

Dessa forma, é fundamental que os futuros licenciados em Filosofia tomem contato com textos filosóficos durante os seus anos de formação. Os textos filosóficos aos quais se referem as *Orientações curriculares para o Ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias* são tanto as obras dos filósofos clássicos quanto os textos produzidos pelos intérpretes daqueles, reconhecidos pelas comunidades de pesquisa. Através do contato com esses textos, os licenciandos desenvolverão as habilidades e competências associadas à leitura, compreensão, interpretação, contextualização, problematização, sistematização e reconstrução das grandes questões presentes neles. Com isso, será possível alcançar o embasamento em Filosofia, desde sua história, demandado pelas *Orientações curriculares para o Ensino médio: Ciências humanas e*

29 BRASIL-MEC/SEB. *Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério de Educação, 2006. v.3.

30 Ibid., p. 17.



suas tecnologias ao profissional que atuará no Ensino Médio na condição de professor.

Como insistem as mesmas *Orientações curriculares para o Ensino médio*, “uma simples didática (mesmo a mais animada e aparentemente crítica) não é por si só filosófica. Não basta então o talento do professor se não houver igualmente uma formação filosófica adequada e, de preferência, contínua.”³¹ Um currículo que visa formar um professor de Filosofia para o Ensino Médio, portanto, deve tomar a formação filosófica como uma de suas tarefas mais importantes. Essa formação deverá fornecer as referências para que o trabalho do professor em sala de aula seja de fato filosófico, articulando as demais competências em vista desse objetivo. Em especial, como apontam as *Orientações curriculares para o Ensino médio*, as alternativas didático-metodológicas devem ser construídas a partir das exigências de aprendizado em jogo na especificidade da formação filosófica. É essencial que as duas coisas andem juntas e se potencializem mutuamente.

Mas a Filosofia, desde sua Tradição Histórica, é muito rica. Que autores, que escolas filosóficas, que temas, que questões devem orientar a formação do professor de Filosofia para o Ensino Médio? Aqui novamente as *Orientações curriculares para o Ensino médio* fornecem diretrizes importantes; segundo elas, é importante evitar

imposições doutrinárias, mesmo quando resultantes das melhores intenções. Um currículo de Filosofia deve contemplar a diversidade sem desconsiderar o professor que tem suas posições, nem impedir que ele as defenda. Essa honestidade é inclusive condição de coerência. Ao mesmo tempo, a orientação geral em um currículo de Filosofia pode tão-somente ser filosófica, e não especificamente kantiana, hegeliana, positivista ou marxista. A cautela filosófica é ainda mais necessária nesse nível de ensino, no qual posturas por demais doutrinárias podem sufocar a própria possibilidade de diálogo entre a Filosofia e as outras disciplinas, cabendo sempre lembrar que as tomadas de posições, mesmo as politicamente corretas, não são *ipso facto* filosoficamente adequadas ou propícias ao ensino.³²

Tentando cumprir esse objetivo, o currículo adotado neste PPC, do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, tem por objetivo viabilizar o diálogo entre diferentes correntes filosóficas, não assumindo esta ou aquela como a preponderante. Os licenciados poderão perceber, obviamente, que cada docente tem sua especialidade, competências, preferências e opções teóricas. Mas o diálogo e a abertura para o confronto de ideias é o que deve caracterizar, acima de tudo, a trajetória formativa dos estudantes do Curso de Filosofia do *Campus* Erechim da UFFS. É esse

31 Ibid., p. 17.

32 Ibid., p. 18.



mesmo espírito de respeito ao diferente, de abertura para o diálogo e de honestidade intelectual que deve orientar o trabalho de nossos futuros professores no Ensino Médio. Por mais que possam assumir determinadas posições filosóficas, tendo assimilado e desenvolvido ao longo do seu Curso de Graduação argumentos consistentes para sustentá-las, os professores de Filosofia deverão ser capazes de viabilizar e potencializar um processo formativo caracterizado pelo respeito à diversidade de opiniões, ao diálogo franco e à divergência respeitosa.

Essa ênfase na Tradição Filosófica, desde sua História, portanto desde seus autores, obras, temas e conteúdos, tomada como base da estruturação dos Cursos de Graduação em Filosofia, e conseqüentemente da formação dos futuros professores de Filosofia para a Educação Básica, presente nas *Orientações curriculares para o Ensino Médio*, muitas vezes é contraposta a uma concepção de currículo mais ligada às noções de competência e de habilidade. Essa dualidade remete à clássica oposição, que permeia a discussão sobre o currículo de Filosofia desde o início, entre a posição kantiana e a posição hegeliana.³³ Para Kant³⁴, “entre todas as ciências racionais (*a priori*) só é possível, por conseguinte, aprender a matemática, mas nunca a Filosofia (a não ser historicamente): quanto ao que respeita à razão, apenas se pode, no máximo, aprender a *filosofar*”. Embora a interpretação desse trecho possa gerar bastante controvérsia³⁵, a ideia que se fixou na tradição de pesquisa sobre o ensino de Filosofia é que Kant teria defendido um ensino focado no desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas ao pensar crítico (i.e., o exercitar a filosofia, ou o ato de filosofar), deixando em segundo plano a assimilação de conhecimentos da História da Filosofia.

Como contraponto, Hegel teria defendido a posição contrária. De fato, Hegel parte de uma crítica à pedagogia moderna, muito influenciada pelo iluminismo:

33 Cf. RAMOS, C. Aprender a filosofar ou aprender a filosofia: Kant ou Hegel? *Trans/Form/Ação*, São Paulo, v. 30, n. 2, 197-217, 2007.

34 KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução de Manuela dos Santos e Alexandre Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985. P. B865.

35 Cf.: TROMBETTA, Gerson L.; CASAGRANDA; Edison L.; FÁVERO, Altair A. Ideias sobre o que é Filosofia para quem ensina (e aprende) Filosofia. In: PIOVESAN, Américo et al (Org.). *Filosofia e ensino em debate*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002. p. 575-591. Os autores defendem que Kant não teria excluído a história da Filosofia como um referencial fundamental para o ensino. Kant apenas teria mostrado que, mesmo em relação ao que já foi produzido, não bastaria a mera imitação. Seria preciso que o estudante repensasse por si mesmo as ideias que outros defenderam no passado. Além disso, a Filosofia, para Kant, seria um conhecimento nunca concluído. Assim, ele nunca estaria disponível para ser apreendido.



em geral, distingue-se o *sistema* filosófico com as suas *ciências particulares* e o próprio *filosofar*. Segundo a mania moderna, sobretudo da pedagogia, não importa tanto instruir-se no *conteúdo* da filosofia quanto *aprender a filosofar sem conteúdo*; isto significa mais ou menos: é preciso viajar e viajar sempre, sem chegar a conhecer as cidades, os rios, os países, os homens.³⁶

Por esse tipo de afirmação, Hegel ficou conhecido como o filósofo que critica o formalismo da pedagogia moderna, focada no desenvolvimento de habilidades e competências, na construção de capacidades relacionadas ao pensar crítico, na motivação para o autoaprendizado etc., mas pouco preocupada com os conteúdos, com as verdades a serem aprendidas sobre o mundo real. Hegel não rejeita o filosofar enquanto objetivo do aprendizado. Mas, para ele,

quando se conhece uma cidade e, em seguida, se chega a um rio, a outra cidade, etc., aprende-se, sem mais, deste modo a viajar, e não só se aprende, mas efetivamente já se viaja. Assim, ao chegar-se a conhecer o conteúdo da filosofia, aprende-se não só o filosofar, mas já efetivamente se filosofa. Também o fim do próprio aprender a viajar seria apenas chegar a conhecer cidades, etc., o *conteúdo*.³⁷

Com essa linguagem metafórica, Hegel defende que o ensino das habilidades e competências próprias do filosofar não se dê de maneira desvinculada dos conteúdos da própria Filosofia, construídos ao longo de sua história. Pelo contrário, para Hegel é justamente o contato com esses conteúdos o que permite o desenvolvimento do filosofar. Além disso, tais conteúdos são intrinsecamente importantes, pois contêm verdades que devem ser apreendidas por si mesmas.

Esse debate sobre o currículo de Filosofia mantém-se vivo ainda hoje. Sílvio Gallo e Walter O. Kohan, por exemplo, o atualizam para a nossa realidade. No texto *Crítica de alguns lugares comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino Médio*³⁸, os autores identificam três paradigmas dominantes no ensino de Filosofia brasileiro: o “ensino baseado na história da filosofia”, o “ensino de habilidades cognitivas e/ou atitudes filosóficas” e o “ensino baseado em problemas filosóficos”.

Para os autores, o ensino baseado na História da Filosofia pode desenvolver-se a partir dos Filósofos considerados clássicos ou a partir de temas tradicionais da Filosofia (como liberdade, verdade, justiça, etc.). Neste paradigma, a Filosofia,

36 HEGEL, G.W.F. O ensino da Filosofia nos Ginásios. In: HEGEL, G.W.F. *Propedêutica filosófica*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989. p. 371.

37 Ibid, p. 371.

38 GALLO, S.; KOHAN, W. O. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2000. Cap. 10, p. 174-196.



seguindo o exemplo das outras disciplinas escolares, possui um conteúdo específico que deve ser apreendido pelos alunos. Gallo e Kohan chamam esse modelo de ensino de *enciclopédico* e o consideram pouco relacionado com o cotidiano dos estudantes.

Já o ensino de habilidades cognitivas e atitudes filosóficas, para os mesmos autores, surgiu das tentativas de introduzir a Filosofia no Ensino fundamental. Embora não façam referência explícita, tais autores certamente referem-se aos trabalhos pioneiros de Matthew Lipman³⁹ e de seus seguidores. Nesta proposta, ensinar os alunos significaria levá-los a conhecer e a praticar em sala de aula as habilidades de pensamento associadas ao filosofar. Aqui o ensino seria mais ativo, valorizando mais o desenvolvimento intelectual dos alunos do que a assimilação de conteúdos específicos.

Por fim, o ensino baseado em problemas filosóficos organiza o currículo do ensino de Filosofia em torno de questões consideradas tipicamente filosóficas, sejam retiradas da História da Filosofia, sejam encontradas no cotidiano. Os alunos são envolvidos na busca e seleção dessas questões, assim como da própria delimitação do que é uma questão filosófica. Eles também devem participar da investigação que resultará em uma possível resposta às questões. Para Gallo e Kohan, este modelo é mais ativo e aproxima as aulas do cotidiano dos alunos.

Embora não deixem explícito no texto, os autores mostram estarem filiados a este último paradigma curricular de ensino de Filosofia. Até certo ponto, o ensino de Filosofia baseado em problemas, na forma como Gallo e Kohan o apresentam, reúne as vantagens dos dois paradigmas anteriores. Os problemas são formulados e investigados tendo como referência a História da Filosofia, mas o processo de ensino ocorre focando no aprendizado que os alunos devem ter de determinadas habilidades e competências filosóficas. Em outras palavras, a História da Filosofia permanece como uma referência importante a ser consultada, mas as aulas são momentos para filosofar, tanto na forma de experiências de pesquisa, quanto na forma de criações filosóficas relativamente autônomas.

Essa preferência por um currículo baseado em problemas filosóficos transparece ainda mais no texto *Ensinar Filosofia: um livro para professores*, elaborado por Renata Aspis e Sílvio Gallo.⁴⁰ Neste livro, os autores defendem que a aula de

39 Cf.: LIPMAN, M. *A filosofia vai à escola*. São paulo: Summus, 1990. LIPMAN, M. *O pensar na educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

40 ASPIS, R. L.; GALLO, S. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.



Filosofia deve ser uma experiência filosófica. Para que isso ocorra, ela deve seguir três coordenadas fundamentais: a leitura filosófica, a História da Filosofia e a escrita filosófica. Essas coordenadas permeiam as cinco etapas da aula de Filosofia, defendidas pelos autores, a saber: sensibilização, problematização, investigação, conceituação e avaliação.

Sem entrar nos detalhes da proposta, é interessante perceber que os autores tomam como diretriz para o currículo de ensino de Filosofia o trabalho com os problemas filosóficos. É isso o que pode tornar a aula uma experiência filosófica. Mas a escolha por esse paradigma não exclui os demais. Pelo contrário, os integra. A sensibilização se liga diretamente à tentativa de envolver os alunos num processo de ensino e aprendizagem, motivando-os a buscarem novos conteúdos e novas habilidades e competências. Na problematização, os alunos precisarão desenvolver a capacidade de olhar criticamente o cotidiano. Mas nisso também estão subentendidos e serão demandados conhecimentos específicos. Na investigação, os alunos desenvolverão habilidades de leitura, compreensão, análise e reconstrução conceitual. Mas, com isso, também novos conteúdos serão apreendidos. Na conceituação, os estudantes precisarão construir, passo a passo, sua autonomia intelectual, o que demanda também o domínio de determinados conteúdos. Por fim, a própria avaliação é pensada de maneira a integrar conhecimentos assimilados com habilidades e competências adquiridas.

Em síntese, essa visão a respeito do currículo para o ensino de Filosofia busca integrar conteúdos com habilidades e competências. Embora essa proposta seja direcionada ao Ensino Médio, acreditamos que seja pertinente também para o Ensino Superior, especialmente quando se trata da formação de professores de Filosofia para o Ensino Médio. Assim, no presente PPC, do Curso de Graduação em Filosofia, concebemos o currículo principalmente a partir de problemas filosóficos que se apresentam distribuídos em componentes curriculares específicos. No trato desses problemas, torna-se fundamental o recurso à História da Filosofia, especialmente aos textos reconhecidos pela Tradição Filosófica na condição de *clássicos*. Mas, além disso, é importante que os acadêmicos não apenas tenham acesso a esses conteúdos, mas sejam capazes de desenvolver as habilidades e competências próprias do filosofar.

Um último aspecto, que é necessário tematizar, diz respeito à relação entre a formação filosófica e a formação pedagógica. Novamente Gallo e Kohan⁴¹ explicitam

41 GALLO, S.; KOHAN, W. O. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no



um problema frequente nas universidades brasileiras: a distinção entre professor de Filosofia e filósofo, ou entre o licenciado em Filosofia e o bacharel. Para eles, muitas vezes os acadêmicos mais aptos são direcionados à pesquisa, enquanto aqueles que têm maiores dificuldades são encaminhados ao ensino. Mais do que isso, dissocia-se ensino de pesquisa, fazendo-se supor que quem pesquisa não precisa ensinar e que quem ensina não precisa pesquisar.

Para Gallo e Kohan, por trás disso está a ideia segundo a qual

uma seria a natureza e lógica da produção do saber filosófico e outra seria a lógica da circulação do saber filosófico. Tal distinção impede a compreensão da lógica intrinsecamente educativa da filosofia, que faz parte dela mesma através de toda sua história, nos seus textos, na sua prática.⁴²

Em outras palavras, a dissociação entre licenciados e bacharéis baseia-se na suposição de que filosofar e ensinar são coisas totalmente diferentes. Para os autores, entretanto, o filosofar contém em si uma metodologia de ensino.

A Filosofia sempre fala para um outro, ela sempre se faz com um outro, mesmo que ele seja um outro internalizado. Neste aspecto, a filosofia é uma prática profundamente dialógica; não no sentido de ela procurar o consenso ou o mútuo entendimento, mas sim no sentido de ser um *dia-logos*, um *logos* que atravessa pelo menos duas vozes: a voz daquele que fala e a voz daquele sobre o qual se fala.⁴³

Essa concepção pode ser entendida considerando-se que o resultado do filosofar nunca é um produto ou uma tecnologia qualquer. A Filosofia fala aos homens e busca substituir concepções falsas ou moralmente problemáticas por outras melhores, embora nunca haja garantias de que isso seja o que realmente é alcançado. O diálogo com outro, assim, é a essência do próprio filosofar. É sempre em vista dos outros que avaliamos, criticamos, argumentamos etc. Segundo os autores, a própria História da Filosofia, num modelo de ensino propriamente filosófico, deixa de ser vista como um referencial fixo a ser didaticamente ensinado, e passa a ser uma espécie de interlocutor no debate. Os Filósofos, da Tradição Histórica, são trazidos à cena por suas contribuições, que precisam ser renovadas pela interpretação e pela crítica. O professor de Filosofia, portanto, não desenvolve métodos para ensinar as teorias de tais Filósofos, mas constrói com os alunos um ambiente de diálogo para com suas obras. O diálogo

Ensino médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2000. Cap. 10, p. 174-196.

42 Ibid., p. 181.

43 Ibid., p. 181-2.



filosófico é, portanto, a essência do filosofar e, ao mesmo tempo, uma metodologia de ensino-aprendizagem de Filosofia. Por isso, para os autores,

O professor que não se assume como filósofo não tem a menor chance de ensinar filosofia, assim como o professor que não se reconhece como pesquisador não poderá fazer outra coisa do que reproduzir aquilo que outros pensaram, uma marca da antifilosofia.⁴⁴

Nessa concepção curricular, dá-se ênfase à formação estritamente filosófica por se acreditar que ela não é excludente em relação à formação pedagógica. Pelo contrário, aquele que entende realmente o que está em jogo no filosofar, para além da assimilação superficial de um conjunto de conceitos, sabe que é dele que o professor pode extrair todo o potencial pedagógico da presença da Filosofia no Ensino Médio. É pelo filosofar que se pode vincular os estudantes no enfrentamento das questões que os movem em seu cotidiano e para além dele. É essa concepção de currículo que orienta a presente proposta para a formação de professores de Filosofia para o Ensino médio.

8.2 A docência na Educação Básica Pública:

Conforme a Resolução N° 2/2017 – CONSUNI/CGAE, Art. 4º, a docência é compreendida como atividade profissional intencional e metódica. O mesmo artigo corrobora a compreensão do conceito de docência, a saber:

- I – A atividade docente como atividade que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano a partir dos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade e da definição e organização de métodos que viabilizem esse desenvolvimento em cada indivíduo singular;
- II – A formação profissional voltada para atuar na Educação Básica pública nas diferentes etapas e modalidades de sua organização e oferta, nos âmbitos do ensino, da gestão dos processos educacionais e de ensino e aprendizagem, da coordenação pedagógica, da produção e difusão do conhecimento, bem como em outros espaços educativos escolares e não escolares;
- III – A Educação Básica pública como objeto de referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão, e a prática educativa como atividade interdisciplinar e articuladora do processo formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem;
- IV – O compromisso com a democratização do conhecimento e da sociedade através da melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica pública estabelecido nos princípios institucionais da UFFS.

Tendo em vista estes referenciais, o presente projeto pedagógico prioriza a Filosofia enquanto potencializadora do desenvolvimento humano. A Tradição

44 Ibid., p. 183.



Filosófica, com a qual os acadêmicos terão contato durante o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, tornará possível que eles atuem na Educação Básica no intuito explícito de promover a humanidade, presente em cada indivíduo, nas suas múltiplas possibilidades e expressões.

Nesse sentido, a Filosofia, desde Sócrates, é o cultivo da curiosidade, da dúvida, da busca constante pelo conhecimento e, acima de tudo, um exercício de autorreflexão. Essas características da Filosofia vão ao encontro do perfil dos adolescentes e jovens que frequentam o Ensino Médio. Desse modo, o Curso de Licenciatura em Filosofia assume como tarefa potencializar essas e outras características da Filosofia, que abrem caminho para o diálogo educativo no contexto da Educação Básica, assim como em outros espaços.

No contexto atual, a presença da Filosofia na Educação Básica pública visa contribuir para a manutenção e o aprimoramento da democracia, contribuindo para qualificar o debate público. Formar cidadãos capazes de tomar parte das discussões sobre as grandes questões locais, nacionais ou mundiais, sem dúvida, é um objetivo para todo o professor de Filosofia. E é com foco na formação desse professor que a presente proposta curricular e pedagógica se articula.

8.3 As articulações do currículo com a Educação Básica:

Em sua abordagem referente à Educação Básica pública, a Resolução N° 2/2017 – CONSUNI/CGAE entende a intencionalidade da Educação Básica como sendo objeto de referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão, e a prática educativa como atividade interdisciplinar e articuladora do processo formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem. Conforme seu Art. 9º, que trata da articulação com a Educação Básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares, a mencionada Resolução compreende:

- I – O compromisso com a relevância histórica e social dos processos formativos, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, em sintonia com os princípios institucionais;
- II – O reconhecimento da especificidade das licenciaturas, voltadas para a formação de professores para atuar na Educação Básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares;
- III – O reconhecimento das instituições da Educação Básica pública como



espaços necessários à formação inicial e continuada de professores e como componentes essenciais da profissionalização docente, que deverão ser integradas no cotidiano da instituição formadora;

IV – O reconhecimento de que a instituição escolar, seu currículo, sua organização, seu funcionamento e os saberes vinculados à experiência docente devem articular-se com os demais saberes integrantes da formação docente e que a inserção dos estudantes no contexto escolar deve se dar ao longo de todo o processo formativo.

Nesse sentido, destaca-se também, o Art. 2º da mesma Resolução, que aborda os objetivos da Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica:

I – Propor princípios, diretrizes e objetivos para orientar a organização e o funcionamento dos cursos de licenciaturas da UFFS, em consonância com os princípios e as políticas institucionais, a legislação vigente e, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica;

II – Consolidar o projeto de inserção e articulação da UFFS com a comunidade regional, contribuindo para a consolidação da educação pública de qualidade nesta região e a superação do modelo de desenvolvimento excludente em vigor;

III – Contribuir para a construção da identidade e da unidade multicampi dos cursos de licenciatura da UFFS, respeitando as especificidades locais e das áreas do conhecimento;

IV – Qualificar a formação de professores da Educação Básica pública no âmbito dos cursos de licenciatura da UFFS através da articulação dos domínios curriculares e da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

V – Articular as atividades de formação dos cursos de licenciatura da UFFS com a Educação Básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares;

VI – Fortalecer as relações entre os cursos de licenciatura da UFFS e os programas de pós-graduação;

VII – Orientar a construção, reformulação e gestão pedagógica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura, dialogando com as escolas e os sistemas de ensino.

Compreende-se, ainda, que a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica é inspirada nos seguintes princípios orientadores, conforme Art. 3º da já citada Resolução:

I – A docência como atividade profissional intencional e metódica;

II – O currículo como produto e como processo histórico;

III – O conhecimento como práxis social;

IV – A formação integral e a processualidade dialógica na organização pedagógica;

V – A gestão democrática e o planejamento participativo;

VI – A articulação com a educação básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares;

VII – O egresso como docente da educação básica pública.

Como formas concretas de implementar a articulação do currículo com a



Educação Básica, o Curso de Filosofia – Licenciatura da UFFS, no *Campus* de Erechim, propõe e desenvolve as seguintes atividades:

I – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): este programa tem se mostrado fundamental para a inserção dos acadêmicos de Filosofia no contexto da Educação Básica, assim como para trazer as demandas e os diversos aspectos da realidade escolar para dentro do Curso, alimentando a Prática como Componente Curricular, o Estágio e as demais atividades formativas. Além disso, têm um efeito extremamente positivo nas próprias escolas onde se insere, colaborando para a melhoria da qualidade da educação escolar;

II – No mesmo sentido, o recente Programa de Residência Pedagógica tem sido, com o PIBID, mais uma possibilidade de inserção dos estudantes de Filosofia no espaço escolar, articulando-se ao Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do próprio Curso, e de interação orgânica entre Escolas Públicas de Educação Básica e Cursos de Licenciatura da UFFS, entre estes o Curso de Filosofia do *Campus* Erechim.

III – Projetos de extensão: o Curso desenvolveu e se propõe a continuar desenvolvendo projetos de extensão voltados à Educação Básica, especialmente de formação de professores de Escolas Públicas, com o objetivo de aproximar as duas realidades e de oferecer atividades formativas complementares para os diversos sujeitos envolvidos nesse contexto;

IV – Projetos de pesquisa: a Educação Básica é também um tema privilegiado de pesquisa, valorizado pelo curso de Filosofia – Licenciatura, que inclusive tem resultado na confecção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos e na realização de grupos de estudo, envolvendo alunos e professores do mesmo Curso;

V – Projetos de formação continuada: as experiências de formação continuada já realizadas demonstraram a importância dessas atividades tanto para aproximar o mundo acadêmico da realidade escolar, quanto para permitir que os professores das redes de ensino fujam da “solidão pedagógica” e interajam entre si e com outros sujeitos, compartilhando seus conhecimentos, suas necessidades e suas angústias;

VI – Prática como Componente Curricular: a Educação Básica não só é o ambiente para o qual a Prática como Componente Curricular quer preparar o licenciando, mas também um âmbito privilegiado para sua formação. Em vista disso, muitas das atividades da Prática como Componente Curricular – através dos CCRs de



Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV – são realizadas em contato direto com as instituições de Educação Básica, com seus sujeitos, com seus recursos, com seus problemas e com suas potencialidades;

VII – Eventos com a participação de professores das Redes de Educação Básica: os eventos promovidos pelo curso de Filosofia – Licenciatura são realizados também pensando em oferecer oportunidades formativas para os professores das Redes de Ensino de Educação Básica, Públicas e Privadas, e mesmo para os seus alunos. Por isso, sempre contamos com a presença desses sujeitos, que participam das mais diferentes formas, seja na condição de ouvintes, seja apresentando comunicações, interagindo em discussões, mediando mesas de debate, dialogando com professores e estudantes dos Cursos de Filosofia e de outras Licenciaturas da UFFS;

VIII – Participação de professores da Educação Básica em componentes curriculares: frequentemente são convidados professores da Educação Básica para participarem de determinadas aulas em componentes curriculares dos Cursos de Filosofia da UFFS. Isso tem-se mostrado bastante produtivo, pois esses professores revelam aos alunos de Licenciaturas como determinadas questões, ligadas por exemplo ao currículo, à prática docente, à organização pedagógica, etc., apresentam-se concretamente no ambiente escolar;

IX – Estágio: os Estágios Curriculares Supervisionados são um momento privilegiado da articulação entre o currículo de uma licenciatura e a Educação Básica. Na prática, há uma via de mão dupla: os estagiários dão à sua formação uma dimensão mais concreta, que retroalimenta o próprio Curso de Licenciatura, assim como a escola e seus professores são beneficiados pelas novas perspectivas trazidas pelos alunos.

8.4 Articulações com outros Cursos de Graduação – Licenciatura:

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS articula-se com os demais Cursos de Licenciatura especialmente através do Domínio Conexo. Os Componentes Curriculares deste Domínio visam justamente dar uma identidade ao professor formado na UFFS, conforme consta na *Política de Formação Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica*, aprovada pela Resolução N° 2/2017 – CONSUNI/CGAE, integrando-se às formações específicas de cada Curso de Licenciatura em vista de um



perfil profissional docente adequado às necessidades da Educação Básica pública e da sociedade atual.

Além disso, também são previstos um conjunto de Componentes Curriculares Optativos que poderão ser cursados pelos alunos do Curso de Filosofia em outros Cursos de Graduação – Licenciatura que são ofertados no *Campus* Erechim da UFFS, a saber, nos Cursos de História, de Geografia e de Ciências Sociais. Tal conjunto de CCRs está devidamente descrito abaixo, na seção sobre os *Componentes Curriculares Optativos* previstos neste PPC. A escolha de CCRs desses Cursos (História, Geografia e Ciências Sociais), para comporem o rol de Optativos Eletivos do Curso de Filosofia, se deve ao fato de que juntos – i.e., inclusive Filosofia, somada à História, à Geografia e às Ciências Sociais – esses quatro Cursos compõem a área de Ciências Humanas mais comumente presente nas escolas de Educação Básica, especialmente no Ensino Médio, sejam públicas ou privadas. Portanto, essa também é uma forma de articular o Curso de Graduação em Filosofia com outros Cursos de Graduação – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS; mas tal articulação se dá a partir de um critério objetivo: a formação dos futuros professores da Educação Básica no amplo campo das Humanidades.

Uma segunda forma de articulação com os demais Cursos de Graduação – Licenciatura é através da pesquisa e da extensão. Pela própria natureza da Filosofia, as atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas nesta área envolvem licenciandos com diversas formações. Essa troca de saberes e de experiências é importante para qualificar o futuro professor que trabalhará em uma escola dialogando constantemente com docentes com outras formações. Além disso, os conhecimentos de outras áreas contribuem para potencializar projetos interdisciplinares e para a integração das atividades disciplinares do ambiente escolar.

Por fim, destacam-se projetos especiais de ensino que são ofertados ou em parceria ou mesmo com outros Cursos de Graduação – Licenciatura, através de seus professores, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o programa de Residência Pedagógica e o Programa Especial de Treinamento (PET). Todos esses projetos são ofertados em experiências interdisciplinares entre os Cursos de Graduação – Licenciatura do *Campus* Erechim; todos eles ou focam diretamente na formação de professores (caso do PIBID e do programa de Residência Pedagógica) ou colaboram diretamente para tal (caso do PET). Em todas as edições desses projetos deu-se a inserção e participação ativa de estudantes e também



professores do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

8.5 As aulas práticas:

Em conformidade com o Artigo 27 da Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, que institui a *Política de Formação Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica*, nos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, dos *Campi* de Erechim e Chapecó, a formação prática dos graduandos é compreendida e realizada na forma da Prática como Componente Curricular (PCCr) e do Estágio Curricular Supervisionado, enquanto momentos privilegiados da formação do futuro professor de Filosofia. Tais atividades práticas são detalhadamente descritas abaixo.

8.5.1 A Prática como Componente Curricular (PCC):

Conforme o Artigo 27, Inciso II, da Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, que institui a *Política de Formação Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica*, a Prática como Componente Curricular (PCCr) está “focada na formação para a docência, em que se articulam, de forma explícita, dimensões conceituais, contextuais e pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades docentes”.

Portanto, o objetivo da realização da PCCr não se restringe à mera e suposta transposição didática de conteúdos teóricos específicos da Tradição Filosófica para o ensino escolar, de forma a, simplesmente, produzir-se “material didático” sobre os mesmos conteúdos. Ao contrário disso, a realização da PCCr objetiva, em primeiro lugar, a sensibilização dos estudantes de Filosofia, desde seu começo no Curso de Graduação, para a necessidade de reflexão e preocupação com a relevância e potencialidade da presença de conteúdos e problemas filosóficos, oriundos da Tradição Filosófica, no contexto geral da Educação Básica, bem como em contextos específicos da escola. Em segundo lugar, a PCCr objetiva articular e integrar, fundamentalmente, a formação filosófica com a formação pedagógica, fazendo com que o graduado em Filosofia seja também, intrínseca e coextensivamente, um educador, capaz de recuperar todo o potencial pedagógico que os conteúdos, competências e habilidades, envolvidos e contidos no saber filosófico historicamente construído. Portanto, a possível adaptação



de conteúdos, competências e habilidades filosóficos ao contexto da escola básica deve ser vista como uma consequência natural e espontânea da realização de uma PCCr integrada às atividades de ensino e aprendizado que ocorrem em todos os Componentes Curriculares, nos três Domínios (Específico, Comum e Conexo) presentes no Currículo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, e não como um objetivo externo e que se impõe de fora sobre eles.

a) Embasamento legal:

As determinações legais que normatizam e estabelecem a necessidade da Prática da Componente Curricular (PCCr) podem ser encontradas nas Resoluções e nos Pareceres do Conselho Nacional de Educação, a saber, no Parecer 2/2015 CNE/CP, de 9 de junho de 2015, e na Resolução Nº 2, CNE/CP, de 1º de julho de 2015. Já na Resolução Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (CNE/CP 9/2001), que antes instituiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica*, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena, e agora é substituída pela nova legislação do CNE/CP de 2015, supracitados, no seu artigo 3º estabelecia importante orientação sobre as diretrizes que devem nortear um curso de formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, cuja pertinência avalia sua citação:

II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

- a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
- III – a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Em relação à Prática da Componente Curricular, o Parecer CNE/CP 9/2001 era ainda mais específico; como pode se observar, já naquela época tal legislação questionava a concepção restrita de prática e sua relação com a teoria, que há muito, no Brasil, tem fundamentado tradicionalmente a prática pedagógica e de estágio, conforme as páginas 22 e 23 do mencionado Parecer (embora tal legislação tenha sido substituída pela nova legislação do CNE/CP de 2015, vale a pena sua citação):



3.2.5 Concepção restrita de prática

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante, conforme já mencionada, segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo, supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

O planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A avaliação da prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o “supervisor de estágio”.

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado.

A idéia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria. (p. 22-3)

E ainda nas páginas 56, 57 e 58 do referido Parecer, destaca-se o seguinte:

3.6 Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas

No que se refere à articulação entre teoria e prática, estas Diretrizes incorporam as normas vigentes.

O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática - deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz.

Assim, a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo.

Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como indicado a seguir:



a) No interior das áreas ou disciplinas. Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática.

b) Em tempo e espaço curricular específico, aqui chamado de coordenação da dimensão prática. As atividades deste espaço curricular de atuação coletiva e integrada dos formadores transcendem o estágio e têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional, não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos.

[...]

Estas Diretrizes apresentam a flexibilidade necessária para que cada Instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores discutidos acima, seja nas suas dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados com os conhecimentos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do desenvolvimento e da autonomia intelectual e profissional. (pp. 56-8)

Com base nestas Diretrizes, e para se evitar a polarização entre prática de ensino e estudo dos conteúdos específicos do âmbito da filosofia, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim, viabilizará a execução da Prática como Componente Curricular (PCC) através da criação de quatro componentes curriculares, a saber: “Prática de Ensino em Filosofia I” (2 créditos teóricos e 6 créditos práticos), “Prática de Ensino em Filosofia II” (1 crédito teórico e 7 créditos práticos), “Prática de Ensino em Filosofia III” (1 crédito teórico e 7 créditos práticos) e “Prática de Ensino em Filosofia IV” (1 crédito teórico e 7 créditos práticos). Juntos, esses componentes curriculares compreenderão um total de 27 créditos práticos, o que equivale a 405 horas em PCCr; desse modo, atende-se à determinação da Resolução CNE/CP 02/2015, no seu inciso I, § 1º, Artigo 13º, que determina aos “[...] cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar [...]” o cumprimento de “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”.

b) A estrutura curricular do Curso de Filosofia e a viabilização da PCCr:

A estrutura curricular de todos os Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul refletem sua especificidade, isto é, uma divisão em três grandes



domínios que englobam todos os Componentes Curriculares oferecidos em cada Curso, a saber: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os Componentes Curriculares que integram o Domínio Comum tem por objetivo a formação básica dos estudantes, e são comuns a todos os Cursos. Já o Domínio Conexo, especificamente no caso dos Cursos de Licenciatura, é composto por CCRs que estão exclusivamente voltadas para a formação de professores. Finalmente, o Domínio Específico contempla todos os Componentes Curriculares de formação específica de cada Curso de Graduação; desse modo, no caso do Curso de Graduação em Filosofia, o Domínio Específico abarca todas as CCRs de formação filosófica, de formação para o ensino de filosofia e dois dos Estágios Curriculares Supervisionados (I e II).

Dada essa estrutura curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, é evidente que a Prática como Componente Curricular (PCCr) está concentrada no Domínio Específico do mesmo Curso. Disso não decorre que os conteúdos e habilidades desenvolvidos nas CCRs dos Domínios Comum e Conexo não sejam mobilizados na realização da PCCr; antes, dá-se exatamente o contrário. Nesse sentido, além do fato óbvio de que as CCRs do Domínio Conexo (inteiramente voltadas para a formação básica de professores) implicam diretamente, até mesmo como condicionantes, na realização da PCCr, os estudantes também podem e devem utilizar-se, de maneira interdisciplinar, daquilo que é estudado nos Componentes Curriculares dos Domínios Comum e Conexo no intuito de promover a reflexão sobre a aplicação prática e a transposição didática de conteúdos filosóficos no contexto da Educação Básica. Dito de outro modo, ao refletir sobre a melhor forma de repassar os conteúdos estritos da Tradição Filosófica para o âmbito da Educação Básica, inevitavelmente os acadêmicos necessitarão utilizar os conhecimentos sobre Linguagens, Prática de ensino, Teorias sobre aprendizagem e desenvolvimento humano, Legislação e políticas educacionais, Didática e demais saberes e competências que são desenvolvidos e aprendidos nos Domínios Comum e Conexo. Desse modo, no que diz respeito às PCCrs e à formação de professores, não há nenhum distanciamento injustificado, na forma de um “abismo”, entre os três Domínios Curriculares que compõem a grade curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

Dessa forma, as 400 horas mínimas destinadas à PCCr, conforme prevê a Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de julho de 2015, no seu inciso I, § 1º, Artigo 13º,



serão realizadas em quatro Componentes Curriculares do Domínio Específico, os quais compreendem carga horária teórica e prática, conforme a tabela abaixo.

Período/Turno	Componente Curricular	Créditos Práticos (P) e Teóricos (T)	Carga Horária Prática
2º (N)	Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	6 (P) + 2 (T)	90
3º (N)	Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	7 (P) + 1 (T)	105
4º (N)	Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	7 (P) + 1 (T)	105
5º (N)	Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	7 (P) + 1 (T)	105
			Total: 405 h

Componentes Curriculares que estruturam as Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) na matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

c) Descrição da estruturação da PCCr e sua justificção:

A estruturação da Prática como Componente Curricular em quatro Componentes Curriculares de Prática de Ensino em Filosofia, com carga horária teórica e prática previstas, tal como exposto acima, não prioriza a execução da PCC no interior de cada um dos Componentes Curriculares de formação específica previstos na grade curricular do Curso de Filosofia, em seu Domínio Específico, mas privilegia, em todos os casos, uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos filosóficos desenvolvidos e apreendidos naqueles CCRs específicos. Nesse sentido, ressalta-se que desde o próprio Parecer CNE/CP 9/2001 já se facultou que a realização da PCC se dê “no interior das áreas ou disciplinas” (p. 57). Da mesma forma, essa estruturação da PCCr atende à Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015, no § 4º do seu Artigo 13, que estabelece, como um dos critérios básicos da organização da matriz curricular dos Cursos Superiores de Licenciatura, a necessidade de “[...] tempos e espaços curriculares, [que] se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, como no Artigo 12 desta Resolução”. Portanto, a estruturação da PCCr, tal como aqui é proposta, visa atender dois grandes objetivos, a saber: primeiro, a viabilização de condições efetivas e exequíveis que garantam a realização da Prática como Componente Curricular, de forma a garantir o impacto positivo dessa na formação dos futuros professores de Filosofia da Educação Básica. Segundo, uma abordagem



interdisciplinar dos conteúdos filosóficos, em seus aspectos teóricos e práticos, ultrapassando, assim, barreiras disciplinares, tanto internas à Filosofia, quanto na relação dessa com outras áreas do conhecimento e da cultura.

Desse modo, a proposta de estruturação da PCCr que aqui é apresentada, bem como a escolha dos conteúdos que serão objeto de PCCr, estão em acordo com o que reza a Resolução CNE/CP N° 2, de 01 de julho de 2015 e, também, já afirmava o Parecer CNE/CP 9/2001 (p. 47-48), a saber:

[...] é importante ultrapassar os estritos limites disciplinares, oferecendo uma formação mais ampla na área de conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de propostas de trabalho interdisciplinar, na educação básica.

São critérios de seleção de conteúdos, na formação de professores para a educação básica, as potencialidades que eles têm no sentido de ampliar:

- a) a visão da própria área de conhecimento que o professor em formação deve construir;
- b) o domínio de conceitos e de procedimentos que o professor em formação trabalhará com seus alunos da educação básica;
- c) as conexões que ele deverá ser capaz de estabelecer entre conteúdos de sua área com as de outras áreas, possibilitando uma abordagem de contextos significativos.

São critérios de organização de conteúdos, as formas que possibilitam:

- a) ver cada objeto de estudo em articulação com outros objetos da mesma área ou da área afim;
- b) romper com a concepção linear de organização dos temas, que impede o estabelecimento de relações, de analogias etc.

Para atender, assim, ao objetivo de garantir que a realização da PCCr seja um espaço privilegiado e efetivo de formação dos licenciandos em Filosofia, especialmente considerando como eles poderão apropriar-se dos conteúdos filosóficos, de modo a fazer a transposição didática e interdisciplinar dos mesmos para diferentes contextos da Educação Básica, é que estruturou-se a PCCr em quatro componentes curriculares, conforme descritos abaixo.

Na Prática de Ensino em Filosofia I: currículo no Ensino Médio, tem-se o objetivo de examinar as concepções de currículo e de conhecimento escolar, conforme evidenciadas nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Assim, na busca de tal objetivo, nesse Componente Curricular os estudantes devem: pesquisar concepções de currículo e conhecimento escolar no século XX; apropriar-se das políticas curriculares brasileiras para a Educação Básica e o Ensino de Filosofia; realizar a análise documental das principais orientações curriculares nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio; fazer estudos de casos e observação em escolas. Em síntese, a abordagem desse Componente Curricular



recai sobre as relações práticas (sempre vistas à luz de elementos teóricos), tanto aquelas existentes quanto aquelas desejáveis (e também as indesejáveis), entre Filosofia e escola. Nesse sentido, o olhar sobre a relação da Filosofia com outras disciplinas que compõe os currículos escolares, tanto em seu aspecto disciplinar quanto interdisciplinar, é parte irrecusável de tal trabalho de PCCr a ser aqui executado.

Assim, a Prática de Ensino em Filosofia I: currículo no Ensino Médio, não tem por objetivo a transposição didática de algum conteúdo filosófico específico para o contexto da Educação Básica, mas visa alcançar as condições mínimas e indispensáveis que formam a base de formação profissional do futuro professor de Filosofia de Educação Básica, conforme já rezava o Parecer CNE/CP 9/2001 (p. 37): “As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ser usados como balizadores de um diagnóstico a ser, necessariamente, realizado no início da formação”. Seu sentido e justificativa últimos, além da relevante iniciação do licenciando na investigação, constatação e reflexão sobre o lugar da Filosofia na escola e nos currículos escolares, está em como a PCCr é concebida no currículo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, a saber: na condição de Prática *como* (e não *da*) Componente Curricular. Portanto, o foco desse primeiro componente curricular dedicado à realização da PCCr é a formação do próprio estudante licenciando em Filosofia, futuro professor da Educação Básica.

Na sequência da organização da PCCr, seguindo-se a ordem de concepção do currículo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, estão os Componentes Curriculares de Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática e de Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica. Esses Componentes Curriculares, inicialmente dedicados à realização da PCCr de conteúdos especificamente filosóficos, refletem uma distinção entre duas grandes áreas da Filosofia, que abarcam várias de suas disciplinas em cada um dos lados – distinção essa que é amplamente conhecida na Tradição Filosófica, e que indiscutivelmente remonta às obras de Aristóteles (século IV a.C.), possível autor de tal distinção, embora ela já possa ser encontrada em uso nas obras de filósofos anteriores, especialmente de Platão. De um lado, tem-se o tratamento de assuntos relativos à *ação humana* (do grego *práxis*, que significa “ação”, daí “Saber Prático”, como Aristóteles costuma utilizar, ou “Filosofia Prática”), em componentes curriculares filosóficas como, por exemplo, Ética, Filosofia Política, Filosofia da Educação, Filosofia do Direito e Filosofia Social. De outro lado, tem-se o tratamento



especulativo de *questões teóricas* (do grego *theoretikós*, que significa “especulativo”, “teorético”, daí “Saber Teórico”, na expressão aristotélica, ou “Filosofia Teórica”), relativas à natureza da realidade, do conhecimento e da linguagem, através de componentes curriculares filosóficas como, por exemplo, Ontologia, Teoria do Conhecimento, Lógica, Filosofia da Linguagem, Epistemologia, Filosofia das Ciências e Metafísica.

Desse modo, duas características positivas dos Componentes Curriculares de Prática de Ensino em Filosofia II e III são ressaltados aqui: primeiro, que sua estruturação espelha uma organização interdisciplinar da própria Tradição Filosófica, desde seu começo histórico na Grécia Antiga dos séculos V e IV a.C. Nesse sentido, a concepção da PCCr e sua organização e realização refletem a própria natureza do conteúdo filosófico, marcando, assim, passo significativo na direção da superação da clássica cisão pedagógica e didática entre *teoria* e *prática*. Em seu segundo aspecto, chama-se atenção para o caráter interdisciplinar de cada um desses Componentes Curriculares que estruturam e viabilizam a realização da PCCr; essa interdisciplinariedade é resultante da própria natureza dos conteúdos, como já foi apontado acima, e, conforme ficará mais claro, ainda, na sua descrição nos parágrafos abaixo. Além disso, embora inicialmente tal interdisciplinariedade esteja focada em disciplinas filosóficas, facilmente ela se abre para outras áreas do conhecimento, da ciência e da cultura, como também ficará explícito abaixo.

Nesse sentido, em Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática, a PCCr se dará a partir de conteúdos filosóficos apreendidos em CCRs específicos de Ética, Filosofia Política e Filosofia da Educação; além disso, conteúdos apreendidos em CCRs dos Domínios Comum e Conexo também poderão contribuir na realização da Prática como Componente Curricular aqui, tais como Direitos e Cidadania, Introdução ao Pensamento Social e Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil. Fica explícito, portanto, o caráter interdisciplinar da realização da PCC nesse Componente Curricular. Seus objetivos são a abordagem da relação entre Filosofia Prática e ensino de filosofia, a realização da transposição dos conhecimentos concernentes à Filosofia Prática para os diferentes contextos da Educação Básica em geral, mas sobretudo do Ensino Médio em especial, e a produção de material didático e paradidático nessa área.

Já na Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica, a PCC se realizará a partir dos conteúdos filosóficos apreendidos nos seguintes CCRs específicos do Curso



de Filosofia: Lógica I, Teoria do Conhecimento, Ontologia, Filosofia da Linguagem e Filosofia das Ciências. Além desses, também o CCR de Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano, do Domínio Conexo, poderá contribuir substancialmente para a realização da PCCr nesse Componente Curricular. Novamente, fica clara a interdisciplinariedade na realização da Prática como Componente Curricular aqui. Os objetivos desse Componente Curricular são: abordar a relação geral entre Filosofia Teórica e ensino de filosofia, realizar a transposição dos conhecimentos concernentes à Filosofia Teórica para diferentes contextos da Educação Básica em geral, mas em especial para o Ensino Médio, e produzir material didático e paradidático nessa área.

Finalmente, o Componente Curricular Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura tem por objetivo oportunizar o estudo da relação de interlocução entre Filosofia e as múltiplas formas humanas de manifestação cultural. Nesse Componente Curricular, a realização da PCCr poderá integrar conteúdos tanto de Filosofia Prática quanto de Filosofia Teórica; além de todos os CCRs listados acima (relativos a cada uma daquelas grandes áreas da Filosofia), deverão ser especial objeto da PCC, aqui, os seguintes CCRs do Domínio Específico: Antropologia Filosófica e Estética. Além desses, ainda, os conteúdos dos CCRs específicos de Filosofia Antiga I e Filosofia Medieval I também poderão ser aproveitados na realização dessa mesma PCC.

Desse modo, o caráter interdisciplinar da Prática de Ensino em Filosofia IV se assenta na sua grande potencialidade em estabelecer relações entre as diferentes disciplinas que compõe as duas grandes áreas tradicionais da Tradição Filosófica Ocidental (i.e., Filosofia Prática e Filosofia Teórica), bem como na ampla gama de possibilidades de se estabelecer relações entre a Filosofia e todas as outras áreas e expressões do conhecimento e da cultura humanos. Nesse sentido, esse Componente Curricular deverá abordar a relação geral entre Filosofia e cultura em distintas épocas da Tradição Filosófica, enfocando dimensões como arte, ciência e tecnologia, ecologia, natureza, religião, bioética, trabalho e outras manifestações simbólicas fundamentais da sociabilidade humana. Também caberá nesse espaço interdisciplinar o tratamento de questões afrodescendentes e indígenas e as relações de gênero, através de perspectiva filosófica, sempre levando-se em conta sua contextualização na Educação Básica. Por fim, também aqui a PCCr deverá resultar em material didático e paradidático sobre os temas nela abordados.



Em síntese, embora a PCCr esteja estruturada em quatro Componentes Curriculares, esses últimos não são apenas mais quatro CCRs tradicionais. Sua carga horária prevê créditos teóricos e práticos, os quais deverão ser planejados e desenvolvidos de forma a garantir uma experiência de prática de ensino em filosofia que efetivamente qualifique os licenciandos para o futuro exercício da docência na Educação Básica. Nesse sentido, a PCCr é viabilizada na estrutura dos Componentes Curriculares de Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV. Dado que o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim-RS da UFFS, é oferecido apenas no turno da noite, e que a maioria de seus alunos são trabalhadores nos turnos do diurno, isso inviabiliza a proposição e realização efetiva de atividades no turno inverso. Assim, a presente estruturação da PCCr em componentes curriculares visa criar condições mínimas necessárias, *sine qua non*, para a efetiva realização das PCCr, com impacto positivo real na formação dos futuros professores de Filosofia da Educação Básica. De outro lado, essa estruturação está de acordo com os termos da Resolução CNE/CP N° 2, de 1º de julho de 2015, especialmente em seus Artigos 3º, 12º e 13º, que estabelece aos Cursos de Graduação – Licenciatura, bem como às Instituições de Ensino Superior que ofertem tais Cursos de Formação de Professores, a necessidade de seus currículos programas de formação para a docência proporcionar:

Art. 3º, § 5º, V – a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Art. 13º, § 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

d) Da operacionalização da PCCr e das atividades a serem desenvolvidas:

A efetivação da PCCr, no interior dos Componentes Curriculares de Prática de Ensino em Filosofia, pode ocorrer de várias formas e o docente pode optar por uma ou mais atividades que julgue adequadas para a realização do projeto de prática proposto em seu plano de ensino, sendo necessário sempre que este seja previamente aprovado pelo Colegiado de Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. A título de exemplo, sugere-se algumas formas de projetos ou propostas que podem ser desenvolvidos no âmbito destes CCRs destinados ao desenvolvimento das Práticas como Componentes Curriculares.



1 – Estudos documentais e de caso. O professor poderá propor atividades de estudos documentais e de caso (como, por exemplo, o estudo de uma realidade escolar específica, com visita *in loco* ou não) que visem a formação dos estudantes licenciandos, especialmente em questões sobre educação e escola.

2 – Produção de material didático e paradidático. O docente poderá propor que os acadêmicos produzam material didático e paradidático que possa ser utilizado na prática docente no âmbito da Educação Básica, em seus diferentes contextos, seja por eles mesmos, seja por outros professores da escola.

3 – Realização de seminários. O docente poderá propor seminários temáticos nos quais os acadêmicos, individualmente ou em grupos, apresentarão reflexões e propostas (planos de ensino, etc.) sobre a prática docente com base em determinados conteúdos e resolução de situações-problema simuladas ou reais. O resultado final das discussões destes seminários poderá culminar em material didático e paradidático para auxílio dos próprios estudantes licenciandos, que poderão empregá-los em seus Estágios Curriculares Supervisionados ou em sua prática docente futura.

4 – Simulação de aulas de Filosofia para a Educação Básica. O professor responsável pelo Componente Curricular poderá auxiliar os acadêmicos no planejamento e na execução de aulas simuladas, projetadas para diferentes contextos da Educação Básica.

5 – Observação em escolas e relatórios. Os acadêmicos podem fazer observações em classes em que a disciplina de Filosofia é ofertada na Educação Básica, produzindo um relatório crítico sobre a forma como determinado conteúdo filosófico foi apresentado pelo docente e qual foi a receptividade da turma em relação a tal conteúdo.

6 – Trabalhos com recursos alternativos. Os acadêmicos poderão elaborar uma proposta ou projeto pedagógico relativo à utilização ou criação de materiais didáticos alternativos para o ensino de Filosofia, como filmes, músicas, imagens, obras de arte etc., os quais possam ser empregados no contexto da Educação Básica.

7 – Propostas didático-pedagógicas para ambientes educacionais não-formais. Os estudantes poderão desenvolver propostas ou projetos didático-pedagógicos de ensino de Filosofia para ambientes educacionais não-formais, isto é, que não sejam especificamente ensino regular “em sala de aula”. Tais propostas, por exemplo, poderiam se materializar em peças teatrais, “cafés filosóficos”, oficinas de filosofia etc.



As atividades descritas acima apenas pretendem estabelecer um mínimo de possibilidades para a realização e operacionalização das Práticas como Componentes Curriculares a serem desenvolvidas no âmbito dos quatro CCRs de Prática de Ensino em Filosofia, relativos à PCCr. Contudo, outros projetos e propostas poderão ser sugeridos pelos docentes desses mesmo Componentes Curriculares, ou mesmo pelos estudantes (nesse caso, desde que em acordo com o docente responsável pelo mesmo CCR), desde que submetidos à apreciação e aprovação do Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

e) Avaliação da PCCr:

A avaliação se dará ao longo do processo e com base no resultado final apresentado, sendo que o objetivo principal é promover uma reflexão sobre a prática docente que será desenvolvida pelos egressos. Os resultados obtidos pelos acadêmicos devem ser discutidos em grupo, as conclusões devem ser socializadas, resultando numa “metareflexão” coletiva. O aprimoramento e enriquecimento da capacidade docente dos acadêmicos é o ponto mais importante a ser analisado pelo processo de avaliação. Este deve servir como base para os acadêmicos conscientizarem-se das demandas necessárias para o exercício da prática docente.

No que diz respeito aos critérios específicos de avaliação de cada Componente Curricular de Prática de Ensino em Filosofia, bem como das PCCrs neles desenvolvidas, cada docente responsável pelos mesmos CCRs estabelecerá tais critérios em seu Plano de Ensino, o qual deverá tramitar normalmente no Colegiado de Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura para aprovação no início de cada semestre letivo, junto aos demais Componentes Curriculares ofertados no mesmo Curso naquele mesmo semestre.

f) Sobre o cumprimento da carga horária prevista:

A carga horária dos Componentes Curriculares de Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV prevê créditos teóricos e práticos. Toda a carga horária teórica e parte da carga horária prática previstas serão realizadas presencialmente, em turno e dia pré-definidos, em cada semestre, pela Coordenação do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, em acordo com a Coordenação Acadêmica do *Campus* Erechim-RS da UFFS, para a ocorrência de cada um dos CCRs em questão. A parte da carga horária prática restante será oferecida na modalidade semi-presencial, conforme



previsto na Resolução N° 5/2014 – CONSUNI/CGRAD, que por sua vez ampara-se na Portaria do MEC N° 1.134, de 10 de outubro de 2016, cujo Artigo 1º, em seus parágrafos 1º, 2º e 3º, reza o seguinte:

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 2º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 3º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei n° 9.394, de 1996, em cada curso de graduação reconhecido.

No Componente Curricular de Prática de Ensino em Filosofia I, 2 créditos teóricos necessariamente deverão ser ministrados presencialmente pelo docente responsável em sala de aula, no turno previsto para a ocorrência do mesmo CCR. Quanto à carga horária prática prevista (6 créditos), 2 créditos práticos deverão ser realizados presencialmente, no turno previsto para o CCR; os outros 4 créditos práticos deverão ser realizados à distância, nos termos da *modalidade semi-presencial* prevista em Lei.

Já nos componentes curriculares de Prática de Ensino em Filosofia II, III e IV, 1 crédito teórico necessariamente deverá ser ministrado presencialmente pelo docente responsável em sala de aula, no turno previsto para a ocorrência do mesmo CCR. Quanto à carga horária prática prevista (7 créditos), 3 créditos práticos deverão ser realizados presencialmente, no turno previsto para o CCR; os outros 4 créditos práticos deverão ser realizados à distância, nos termos da *modalidade semi-presencial* prevista em Lei.

É facultado ao docente organizar as atividades práticas, distribuindo-as nas modalidades “presencial” e “à distância”, segundo seu planejamento e proposta de trabalho; estes últimos, contudo, devem constar claramente expostos em seu Plano de Ensino, incluindo a discriminação detalhada da distribuição e uso da carga horária prevista, o qual deve ser aprovado no Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. Os estudantes terão direito ao pleno conhecimento do Plano de Ensino e das atividades previstas em detalhe e deverão responsabilizar-se, junto ao docente, pelo seu desenvolvimento.



8.5.2 Os Estágios Curriculares Supervisionados:

Conforme o Artigo 29 da Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, o Estágio Curricular Supervisionado é compreendido e descrito da seguinte forma:

[...] um tempo-espaço de formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação.

O Estágio Curricular Supervisionado diz respeito ao que é definido pelo Artigo 2 da Resolução Nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD como “Estágio obrigatório”. É, portanto, um componente obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, e tem como objetivos:

- I – fortalecer a formação teórico-prática a partir do contato e da vivência de situações profissionais e socioculturais vinculadas à área de formação dos acadêmicos;
- II – fomentar o diálogo acadêmico, profissional e social entre a UFFS e as UCEs;
- III – aproximar o estudante da realidade profissional e social de sua área de formação;
- IV – desenvolver atividades curriculares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- V – aprimorar o exercício da observação e da interpretação contextualizada da realidade profissional e social;
- VI – promover o planejamento e o desenvolvimento de atividades de intervenção profissional e/ou social que envolvam conhecimentos da área de formação do estagiário;
- VII – fomentar a prática da pesquisa como base da observação, do planejamento, da execução e da análise dos resultados das atividades desenvolvidas pelo acadêmico no âmbito dos estágios;
- VIII – ampliar a oferta de possibilidades de formação acadêmico-profissional e social dos cursos, para além dos componentes curriculares obrigatórios;
- IX – fortalecer o exercício da reflexão e do questionamento acadêmico, profissional e social e o aperfeiçoamento dos projetos formativos dos cursos;
- X – fortalecer o diálogo curricular entre os cursos da UFFS e as áreas afins e com os domínios que integram seus currículos.⁴⁵

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado abrange desde as atividades de observação até a realização da docência compartilhada, sob supervisão dos professores formadores. Essa atividade permite ao acadêmico compreender o que foi visto na realidade da escola, podendo assim realizar o entrelaçamento entre a prática pedagógica e os conceitos teóricos, através da supervisão direta dos docentes da UFFS.

45 Artigo 4 da Resolução Nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD.



Especialmente para a formação do professor de Filosofia da Educação Básica, o Estágio Curricular Supervisionado revela-se como um momento privilegiado para o diálogo e para a investigação coletiva. Tem-se aí a oportunidade de confrontar todo o repertório de conhecimentos, habilidades e competências adquirido durante o Curso de Graduação – Licenciatura com a realidade escolar, em toda a sua complexidade. Enquanto um profissional em formação, o acadêmico de Filosofia tem o desafio de levar à escola um olhar novo, curioso, inquiridor, capaz de abrir horizontes e propor abordagens diferentes ou mesmo tornar problemático aquilo que muitas vezes é considerado normal. Obviamente não numa atitude de arrogância e de desprezo pelo que existe, mas numa tentativa de colaborar para a construção de algo novo, que possa qualificar os processos escolares de ensino-aprendizagem, especialmente na área de Filosofia.

Em outras palavras, o Estágio configura-se como uma parte fundamental do processo educativo do acadêmico e também se apresenta como oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e possibilidades pedagógicas, sugerindo e implantando ações práticas e educativas no âmbito da sala de aula.

Da mesma forma, o Estágio Curricular Supervisionado é um momento fundamental para a autoavaliação do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura; nele, potencialmente, ficam salientes as lacunas ou inadequações formativas, assim como as virtudes do Curso de Graduação – Licenciatura. O Estágio é também um meio privilegiado para garantir que a formação do professor de Filosofia seja adequada à realidade que o espera, enquanto profissional da educação.

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, nos *Campi* de Erechim e Chapecó, ocorrerá em três Componentes Curriculares obrigatórios, a partir da Sexta Fase do Curso, totalizando-se 405 horas. Especificamente no Curso de Filosofia do *Campus* Erechim, tais CCRs de Estágio são: Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar (90 horas, 6 créditos – CCR do Domínio Conexo dos Cursos de Licenciatura do *Campus* Erechim); Estágio Curricular Supervisionado I (105 horas, 7 créditos); Estágio Curricular Supervisionado II (210 horas, 14 créditos). Em consonância com o Artigo 30 da Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, em todos os CCRs, o acadêmico inserido no Estágio Curricular Supervisionado obrigatório buscará conhecer a instituição escolar em sua organização, em seu funcionamento, em seus processos de gestão e de



coordenação pedagógica; ele procurará inserir-se no trabalho de organização pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, nas iniciativas de inclusão escolar e nas atividades de formação continuada na própria escola. Em especial, no Estágio Curricular Supervisionado II, o acadêmico será inserido no exercício pleno da docência em Filosofia no Ensino médio.

Portanto, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS seguem o Regulamento de Estágios da Universidade Federal da Fronteira Sul, Resolução N° 7/2015 – CONSUNI/CGRAD, a Política Institucional da UFFS para a Formação inicial e continuada de Professores da Educação Básica, Resolução N° 2/2017 – CONSUNI/CGAE, e a Resolução N° 4/2018 – CONSUNI/CGAE, que trata da organização dos CCRs de Estágio e da atribuição de carga horária docente relativamente às atividades desenvolvidas nos mesmos; além disso, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado também são normatizadas por regulamento próprio, constante no Anexo I deste PPC.

8.6 A organização da pesquisa e extensão:

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é uma das principais características de um conceito contemporâneo de Universidade. Nesse sentido, os Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, dos *Campi* de Erechim e Chapecó, muito prezam por essa característica.

Nos Componentes Curriculares do Domínio Específico dos Cursos de Filosofia da UFFS, especialmente naqueles dedicados aos conteúdos e aos CCRs propriamente filosóficos, são desenvolvidas não apenas atividades de ensino, mas também aquelas atividades que visam a formação de pesquisadores no âmbito da Filosofia. Nesse sentido, uma das principais diretrizes que orientam o ensino de Filosofia é o princípio de que não se pode aprender Filosofia sem aprender a pesquisar sobre Filosofia e até mesmo a *filosofar*, isto é, produzir filosofia. Aprender a pesquisar em Filosofia e a filosofar, ou produzir filosofia, são indissociáveis; trata-se, em síntese, de desenvolver habilidades e capacidades de pesquisa próprias dos filósofos, as quais também qualificam o bom professor de Filosofia, seja universitário, seja da Educação Básica.

Além disso, uma vez que todos os Componentes Curriculares dedicados



especificamente às disciplinas e aos conteúdos filosóficos também são desenvolvidos na forma de Práticas de Componentes Curriculares (PCCrs), através dos CCRs de Formação para o Ensino de Filosofia em Filosofia I, II, III e IV, no caso do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, também aqui ocorrem atividades de pesquisa sobre o ensino de Filosofia. Trata-se de pesquisar e produzir conhecimentos sobre temas, questões e problemas de ensino de Filosofia, tais como os seguintes: Como um determinado conteúdo ou uma determinada competência filosófica podem ser trabalhados no Ensino Médio? Que recursos didáticos devem ser utilizados? Como esses conteúdos podem interagir com conteúdos de outras disciplinas escolares? Como eles se relacionam com o cotidiano dos alunos? Essas, e outras, são algumas das questões que se tornam objeto de pesquisa nesses contextos e campos do Ensino da Filosofia, e que encontram lugar de tratamento específico nas Práticas como Componentes Curriculares (PCCrs), através dos CCRs de Formação para o Ensino em Filosofia, bem como nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II. Em termos muito simples, entende-se que o tratamento das questões sobre o ensino de Filosofia jamais está desvinculado de ser esse, o ensino de Filosofia, sobretudo um objeto de pesquisa e de produção de conhecimento.

Nessa direção, tal pesquisa sobre o ensino de Filosofia é ainda melhor desencadeada e desenvolvida nos Componentes Curriculares voltados especificamente à formação pedagógica, isto é, especialmente nos Estágio Curriculares Supervisionados. Aqui, a prática docente é não só um objetivo de ensino, mas também objeto de pesquisa e reflexão, tanto pedagógica quanto filosófica. Assume-se a tarefa de não só expor os alunos ao futuro campo profissional, fornecendo-lhes ferramentas metodológicas, mas principalmente de estabelecer um espaço sistemático de pesquisa e de produção de conhecimento sobre a docência, tanto em relação às práticas que são efetivamente realizadas nas escolas, quanto em relação às próprias do aluno estagiário, ocorridas durante a experiência e o exercício do Estágio docente.

A isso se juntam também programas de ensino, como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica, e os cursos de formação continuada oferecidos à comunidade, na forma de projetos de extensão, pelos professores dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS. Embora o foco principal do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica seja a formação docente de nossos graduandos, ou seja, uma atividade de ensino, é notório o fato de ele



envolver intrinsecamente atividades de pesquisa e de extensão. Os acadêmicos envolvidos nas atividades desses Programas de ensino deparam-se com um rico objeto de pesquisa: a aula de Filosofia, em um contexto escolar real. Por essa via, a Universidade tem também a chance de envolver-se com um segmento importante da comunidade regional: os alunos e os professores das escolas que participam de tais Programas. Esse contato abre uma via de mão dupla. Não só a Universidade leva conhecimentos à escola, mas também a escola oferece à Universidade e, em nosso caso, ao Curso de Graduação em Filosofia, problemas, experiências, realidades e soluções que podem enriquecer sobremaneira nossas práticas formativas e de pesquisa desenvolvidas no âmbito do próprio Curso.

Além disso, os cursos de formação continuada que o Curso de Filosofia oferece, enquanto atividades de extensão, permitem que tanto nossos professores quanto nossos alunos tenham contato com os profissionais de ensino que atuam em ambiente escolar. Isso permite uma saudável troca de experiências, que enriquece a ambos, e, em nosso caso, aprimora nossa formação pedagógica e pode evidenciar interessantes problemas a serem tomados como objeto de pesquisa sobre a docência e o ensino de Filosofia em geral.

Voltando-se o olhar para o âmbito da pesquisa, é notória a contribuição que ela desempenha no aprimoramento das práticas de ensino e de extensão. É comum surgirem grupos de estudo que tem o objetivo de aprofundar a pesquisa sobre tópicos específicos de Filosofia abordados de forma restrita em Componentes Curriculares ofertados no Curso de Graduação. Por outro lado, o envolvimento dos docentes em grupos e projetos de pesquisa contribui decisivamente para a qualificação das atividades de ensino e de extensão desenvolvidas no próprio Curso.

Da mesma forma, observa-se que a inserção dos acadêmicos nas atividades de pesquisa, seja em grupos de estudo, seja em projetos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários, tem um efeito altamente positivo em seu desempenho acadêmico de modo geral. Em síntese, ao envolverem-se com atividades de pesquisa, os estudantes tornam-se mais participativos em sala de aula e fora dela, tomam a iniciativa da busca pelo conhecimento com mais facilidade, compreendem melhor a importância que a Filosofia tem para a sociedade e inserem-se de forma mais integral nos eventos e nas atividades que ultrapassam o âmbito restrito da sala de aula.

Atualmente, existem os seguintes Grupos de Pesquisa relacionados ao Curso de



Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim, todos registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):

Pesquisas em Filosofia Moderna e Contemporânea – linhas de pesquisa: Conhecimento e Ciência; Ensino de Filosofia; Ética e Filosofia Política.

Ética e Política – linhas de pesquisa: Política; Ética.

Grupo de Estudos em Epistemologia e Metafísica – linhas de pesquisa: Análise de Linguagem; Fundamentos Filosóficos das Ciências; Teorias Metafísicas e Questões de Método.

Teoria do Conhecimento e Educação – linhas de pesquisa: Filosofia e Método; Produção do Conhecimento nos Processos Pedagógicos.

Vinculados a esses Grupos de pesquisa estão Docentes e Discentes do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim, que desenvolvem projetos e programas de pesquisa relativamente às temáticas e aos objetos de pesquisa descritos nas linhas de pesquisa dos mesmos grupos.

Cabe ressaltar, também, que Docentes do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim atuam em Programas de Pós-graduação da UFFS, através dos quais mantém projetos de pesquisa em que se envolvem alunos do Curso de Filosofia, por meio de programas de Iniciação Científica (seja com bolsas, seja de forma voluntária). Nesse sentido, cabe um destaque especial ao Programa de Pós-graduação em Filosofia (PPG Filosofia), construído conjuntamente pelos professores ligados aos Cursos de Graduação em Filosofia dos *Campi* de Erechim e Chapecó da UFFS, o qual inicia suas atividades letivas, no Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia, a partir de agosto de 2019. Duas são as linhas de pesquisa do PPG Filosofia da UFFS: Conhecimento, Linguagem e Realidade; Ética e Filosofia política. De forma geral, essas linhas de pesquisa do PPG Filosofia refletem atividades, projetos, grupos de pesquisa e de estudos já existentes nos próprios Cursos de Graduação em Filosofia da UFFS, nos *Campi* de Erechim e Chapecó, o que demonstra não só a existência de pesquisa no âmbito da Graduação de Filosofia da UFFS, mas a integração entre os dois Cursos de Graduação em Filosofia, dos *Campi* de Erechim e Chapecó e também a integração entre Graduações em Filosofia e PPG Filosofia na UFFS.

O tripé ensino-pesquisa-extensão, dessa forma, está sempre presente nos



Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, nos *Campi* de Erechim e Chapecó, em sua relação profunda com a Pós-graduação em Filosofia, diferenciando-se e reintegrando-se em cada atividade de ensino, pesquisa e extensão. O bom desenvolvimento de cada uma dessas dimensões torna-se, assim, não um obstáculo para a outra, mas uma potencialização.

8.7 Os domínios formativos e sua articulação:

Os Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, levando em conta o perfil social e os índices educacionais de sua região de abrangência, possuem desde a gênese da Instituição uma forma de ensino que procura equacionar certas disparidades e assimetrias educacionais advindas do âmbito da Educação Básica, bem como responder às necessidades atuais de uma visão mais complexa e interdisciplinar, independente da área de formação específica dos seus egressos. Destarte, a organização curricular dos Cursos de Graduação da UFFS foi concebida inicialmente em três grandes eixos formativos, a saber: o Tronco Comum, Conexo e Específico. Depois de algum tempo houve uma primeira reformulação no rol de Componentes Curriculares e uma mudança no nome, de *Tronco* para *Domínio*; todavia, em essência, o escopo de tal forma de organização curricular continua inalterado.

Entende-se que, independentemente do Curso de Graduação escolhido pelos estudantes, seja das Ciências Naturais ou das Ciências do Espírito (ou Humanidades), existem conhecimentos que são universais, básicos e imprescindíveis para que um estudante egresso da UFFS possa apresentar os traços específicos de um indivíduo com formação superior e que também são imprescindíveis para uma atuação profissional e manifestações culturais e políticas críticas no mundo atual. Estes conhecimentos básicos, que permeiam todas as áreas de formação, são reconhecidos como *Domínio Comum* e são caracterizados por Componentes Curriculares focados em linguagens, matemáticas, informática, crítica social, formação cidadã e instrumentos metodológicos de pesquisa.

Existem, ainda, os conhecimentos que são próprios da prática e da operatividade da docência e que perpassam todos os Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul; essa formação própria dos Cursos voltados para a docência é representada no que se denomina de *Domínio Conexo*.



E, por fim, os Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, nos *Campi* de Erechim e de Chapecó, oferecem em suas Matrizes Curriculares os conhecimentos específicos do âmbito da formação filosófica; nesse caso, esses componentes curriculares estão dispostos no que se denomina *Domínio Específico* de cada um dos Cursos de Filosofia da UFFS.

Assim, a formação dos estudantes dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura dos *Campi* de Erechim e de Chapecó, da UFFS, integram harmoniosamente esses três eixos formativos – o Domínio Comum, o Domínio Conexo e o Domínio Específico – de forma que desde o início da trajetória dos estudantes, em cada um dos Cursos de Filosofia, sejam apresentadas algumas especificidades do pensamento filosófico, o que começam a pavimentar a trilha da formação mais aprofundada dos próprios estudantes. O Domínio Específico representa, em cada dos Cursos de Filosofia da UFFS, a maior parte da carga horária do Curso, mas não de forma estanque e isolada; seus CCRs são relacionados e associados aos Componentes dos Domínios Comum e Conexo, de forma tal que o futuro egresso vá se familiarizando com o funcionamento da educação brasileira e com a atividade cotidiana do ofício da docência, de um lado, bem como com os Componentes que oferecem tanto uma contextualização acadêmica quanto uma formação política e crítico social, de outro lado. Isso ocorre para que o graduando possa usufruir de uma formação completa, a qual possibilitará uma atuação mais profunda e efetiva em vários aspectos do mundo, da vida social, educacional, econômica e política.

8.7.1 O Domínio Comum:

De acordo com dados do Fórum Econômico Mundial⁴⁶, apesar de figurar entre as dez maiores potências econômicas do Mundo, o Brasil aparece apenas na 125^a posição no ranking médio no que diz respeito à qualidade do sistema educacional em nível básico. Esta acentuada lacuna de qualidade na formação inicial dos jovens e adolescentes resulta em muitos casos de estudantes que passam a integrar o Ensino Superior sem uma formação sólida nos conhecimentos básicos que são pré-requisitos para qualquer formação superior. Trata-se de problemas e dificuldades relativos à compreensão e escrita de textos, entendimento de gráficos e informações que envolvam

46 Disponível em:

http://www3.weforum.org/docs/GCR2016-2017/05FullReport/TheGlobalCompetitivenessReport2016-2017_FINAL.pdf.



cálculos e a falta de instrução mínima para atuar com tecnologias de informação e comunicação de maneira crítica.

Tomando-se como ponto de partida esse cenário e a perspectiva de que é possível mitigar essas lacunas acumuladas na formação inicial dos estudantes ao longo da própria formação superior deles nos Cursos de Graduação da UFFS, bem como para se ter um perfil de egressos com uma formação mais interdisciplinar e geral, os Componentes Curriculares do Domínio Comum estão dispostos ao longo da duração do Curso, de forma a se harmonizarem com os demais CCRs, dos outros dois Domínios (Conexo e Específico), e também responderem às demandas específicas que os estudantes vão encontrando em cada momento do próprio Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

Conforme o Plano Político Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul, entende-se por Domínio Comum um conjunto de Componentes Curriculares, cujos principais objetivos são:

- a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de expressar-se com clareza);
- b) dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação);
- c) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sociopolítico, econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).⁴⁷

De acordo com o artigo 14 da Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, os Componentes Curriculares do Domínio Comum são compreendidos em dois eixos formativos:

- §1º A contextualização acadêmica, que objetiva desenvolver habilidades/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem na inserção crítica na esfera acadêmica e no contexto social e profissional. Estes componentes curriculares devem ser distribuídos na matriz curricular na primeira metade do curso.
- §2º A formação crítico-social, que objetiva desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico-econômica e cultural das

47 Texto disponível em:

<https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_pedagogico_institucional>. Acesso em 11/06/2019.



sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos. Estes componentes curriculares devem ser distribuídos na matriz curricular ao longo de todo o processo formativo.

O quadro abaixo apresenta os Componentes Curriculares que compõem o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS:

DOMÍNIO COMUM			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Fase
EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA			
GLA102	Leitura e produção textual I	2	1ª
GLA103	Leitura e produção textual II	4	2ª
GEX211	Matemática A	2	1ª
GEX208	Informática básica	4	1ª
EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL			
GCH293	Introdução à filosofia	4	1ª
GCH291	Introdução ao pensamento social	4	6ª
GCS239	Direitos e cidadania	4	7ª
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	8ª
Total		28	

Componentes Curriculares que compõem o Domínio Comum do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. A carga horária do Domínio Comum é de 420 horas – 13,02% da carga horária total do Curso.

Os CCRs de Domínio Comum descritos no quadro acima perfazem o total de 420 horas, conforme exigência prevista no Plano Político Institucional da UFFS, no Regimento Geral da UFFS e no Regulamento de Graduação da UFFS. A sua distribuição ao longo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS foi estruturada visando-se a viabilização da matriz curricular do próprio Curso e o atendimento de demandas e necessidades que os estudantes terão de responder em cada fase do seu curso.

Assim, na primeira fase são ofertados os componentes de Matemática A, Leitura e Produção Textual I, Informática Básica e Introdução à Filosofia, configurando-se um núcleo de CCRs introdutórios ao Curso de Filosofia e que forneça instrumentos para os estudantes que ingressam no Ensino Superior. Com o mesmo objetivo, em continuidade ao trabalho introdutório e propedêutico já iniciado antes, na segunda fase está alocado o Componente Curricular de Leitura e Produção Textual II.

Por fim, na sexta, na sétima e na oitava fases do Curso de Filosofia, respectivamente, estão alocados os seguintes CCRs: Introdução ao Pensamento Social; Direitos e cidadania; Meio Ambiente Economia e Sociedade. Tais CCRs constituem o eixo de formação crítico-social do Domínio Comum adotado no Curso de Graduação



em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. Salienta-se que neste momento do Curso os estudantes já terão contato com diversas doutrinas filosóficas acerca da ética e da política, com questões relativas à formação dos Estados Nacionais Modernos e suas Constituições, bem como seus desdobramentos na contemporaneidade, proporcionando-se, assim, o melhor proveito de aulas, estudos, debates e reflexões levadas a cabo nesses CCRs de Domínio Comum com foco na crítica social; também se espera que os estudantes possam contribuir para o desenvolvimento desses debates e para a construção desses conhecimentos – o que potencializa ações de pesquisa e extensão em tais CCRs.

Com base neste rol de CCRs integrantes do Domínio Comum, e tendo em vista a sua distribuição ao longo da matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim, acredita-se que estão criadas condições para obtenção do máximo proveito destas aulas, tanto para estudantes quanto para professores, num duplo sentido: primeiramente, porque tais CCRs cumprirão seu propósito formativo, para o qual foram concebidos desde a estruturação e criação da própria UFFS; segundo, porque vão se integrar com os demais CCRs dos Domínios Específico e Conexo, possibilitando aos estudantes tirar um maior proveito epistemológico destes Componentes Curriculares, o que de fato se refletirá em sua formação final de Graduação em Filosofia.

8.7.2 O Domínio Conexo entre os Cursos de Graduação – Licenciatura:

Por Domínio Conexo, também de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da UFFS, entende-se o conjunto de Componentes Curriculares que se situam em espaço de interface de vários Cursos de Graduação da Instituição, sem, no entanto, poderem ser caracterizados como exclusivos de um ou de outro.

No caso do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS, o Domínio Conexo se faz presente através de um rol de Componentes Curriculares que são comuns entre os diferentes Cursos de Graduação – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

No que diz respeito ao Domínio Conexo entre os Cursos de Graduação – Licenciatura, é importante considerar a caracterização dada ao mesmo pelo Artigo 16 da Resolução N° 2/2017 – CONSUNI/CGAE, segundo o qual:



compreende-se por Domínio Conexo entre as licenciaturas o conjunto de saberes que conectam os cursos de licenciaturas e que envolvem a compreensão e a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional.

Como se pode verificar, os Componentes Curriculares do Domínio Conexo se caracterizam mais especificamente pelo seu caráter de formação pedagógica, possibilitando aos alunos o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o exercício da docência no ensino básico. No Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS, os Componentes Curriculares do Domínio Conexo se encontram distribuídos ao longo da matriz curricular, de modo que possam articular-se com os outros Domínios curriculares (i.e., Comum e Específico), no intuito de não estabelecer uma cisão epistemológica entre os campos de formação docente e formação filosófica.

É necessário frisar, também, que os Componentes Curriculares do Domínio Conexo buscam uma formação integral no que se refere ao exercício da docência, não apenas no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades didáticas, mas, sobretudo, no aprofundamento de todos os aspectos conceituais ligados à educação, como os aspectos sociais e psicológicos, bem como o contínuo exercício de reflexão crítica e filosófica sobre o sentido e o papel da educação para a sociedade.

Nesse sentido, o Artigo 17 da mesma Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE determina os seis eixos formativos em torno dos quais os Componentes Curriculares do Domínio Conexo das Licenciaturas, de qualquer *Campus* da UFFS, devem se reunir:

- I – Fundamentos da educação, abrangendo os aspectos filosóficos, históricos, sociológicos, antropológicos, pedagógicos, psicológicos e políticos da formação docente;
- II – Políticas, financiamento e a gestão da educação como objetos de abordagem teórico-prática, abrangendo os aspectos conceituais e sua contextualização escolar, bem como a análise de currículos, programas e processos de avaliação;
- III – Diversidade e inclusão, abrangendo as concepções históricas, psicológicas e pedagógicas referentes à diversidade e à inclusão, as formas organizativas do trabalho pedagógico, as políticas e práticas de atendimento educacional aos deficientes, bem como a reflexão teórico-metodológica acerca dos desafios da educação inclusiva;
- IV – Didáticas e metodologias de ensino, em seus aspectos gerais, compreendendo as concepções de currículo, processos pedagógicos e avaliação;



V – Estudos e pesquisas em educação, compreendendo a apropriação teórica e epistemológica dos processos de pesquisa e investigação no campo da educação e do estado da arte da produção do conhecimento na área educacional e escolar;

VI – Práticas de ensino e os estágios, comuns, que contemplam as dimensões da atuação docente, o conhecimento da instituição escolar e de sua organização e funcionamento, os processos de gestão da educação e de coordenação pedagógica, a organização do trabalho pedagógico, os processos de ensino e aprendizagem e de inclusão escolar e a formação continuada.

A Resolução Nº 9/2017 – CONSUNI/CGAE, que regulamenta o previsto na Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, estabelece os Componentes Curriculares que devem estar presentes nos Cursos de Graduação – Licenciatura, em cada *Campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul. Para o *Campus* de Erechim, onde o presente Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura será desenvolvido, os Componentes Curriculares, de caráter obrigatório, de Domínio Conexo são os seguintes:

DOMÍNIO CONEXO			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Fase
GCH804	Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	4	1ª
GCH806	Políticas Educacionais	4	3ª
GCH807	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	4	4ª
GCH805	Didática Geral	4	5ª
GCH809	Educação Inclusiva	4	6ª
GCH808	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	6	6ª
GLA211	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	7ª
Subtotal		30	

Quadro 4: Componentes Curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. A carga horária do Domínio Conexo é de 450 horas – 13,95% da carga horária total do Curso.

Como fica evidente, no quadro acima, o Domínio Conexo do *Campus* Erechim tem por objetivo o desenvolvimento de uma matriz reflexiva sobre a escola – campo de atuação profissional do futuro licenciado, envolvendo aspectos referentes aos fundamentos educacionais, às práticas de ensino, à identidade docente, às questões de identidade, diferença e inclusão, às condições de aprendizagens dos sujeitos escolares e às políticas educativas que regulam os sistemas de ensino e as práticas docentes no Brasil. No caso específico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, os CCRs do Domínio Conexo estão em constante relação e diálogo com os Componentes Curriculares do eixo de formação para docência na Educação Básica do Domínio Específico do próprio Curso, especialmente com os seguintes CCRs: Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio; Prática



de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática; Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica; Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura; Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

Além disso, evidentemente, os CCRs do Domínio Conexo estão em relação com as principais áreas disciplinares da Filosofia, presentes nos seguintes Componentes Curriculares ofertados por este Curso: Ética; Filosofia da Educação; Filosofia Política; Estética; Antropologia Filosófica; Teoria do Conhecimento; Ontologia; Filosofia da Linguagem; Lógica; Filosofia das Ciências; Filosofia Antiga; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna; Filosofia Contemporânea.

Fica demonstrado, assim, que o Domínio Conexo é pensado como parte integrante da formação dos estudantes do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, tanto no que diz respeito à sua formação teórica e filosófica quanto à sua formação para o exercício do magistério na Educação Básica.

8.7.3 O Domínio Específico:

De acordo com o Artigo 20 da Resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE:

Compreende-se por Domínio Específico na formação de professores os conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos vinculados a uma determinada área do conhecimento, necessários para a atuação profissional na respectiva área, nas distintas etapas e modalidades do ensino da Educação Básica, assim como as práticas como componente curricular, didáticas e metodologias de ensino específicas, estágios específicos.

De acordo com o exposto acima, o Domínio Específico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS, compreende um conjunto de Componentes Curriculares, de caráter obrigatório, cujos conteúdos se considera como básicos e fundamentais para a formação filosófica ofertada em um Curso de Graduação em Filosofia, seja na modalidade de Licenciatura ou de Bacharelado, conforme o disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, o qual estabelece as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia* no Brasil, e que assim reza:

3. Conteúdos Curriculares

O elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos – além de duas matérias científicas⁴⁸), tem se comprovado como

48 Entende-se que essa exigência é atendida pela oferta de Componentes Curriculares do Domínio



uma sábia diretriz. Tal elenco vem permitindo aos melhores cursos do País um ensino flexível e adequado de Filosofia.

Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente.

No caso da licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam⁴⁹.

4. *Organização do Curso*

Os cursos deverão formar bacharéis ou licenciados em Filosofia. O bacharelado deve caracterizar-se principalmente pela pesquisa, em geral direcionada aos programas de pós-graduação em Filosofia, bem como ao magistério superior. A licenciatura, a ser orientada também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, volta-se sobretudo para o ensino de Filosofia no nível médio. Ambos os cursos devem oferecer substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade, organizada em conteúdos básicos e núcleos temáticos.

Em cumprimento ao exposto no referido Parecer, o Domínio Específico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS é composto pelos seguintes CCRs: Ética; Filosofia da Educação; Filosofia Política; Estética; Antropologia Filosófica; Teoria do Conhecimento; Ontologia (equivalente à disciplina filosófica de *Filosofia Geral: Problemas Metafísicos*, referida no Parecer CNE/CES 492/2001, citado acima); Filosofia da Linguagem; Lógica; Filosofia das Ciências; Filosofia Antiga; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna; Filosofia Contemporânea (esses últimos quatro CCRs são equivalentes à disciplina filosófica *História da Filosofia*, referida no mesmo Parecer recém-citado).

Além dos Componentes Curriculares listados acima, o Domínio Específico do Curso de Filosofia também compreende um conjunto de seis (6) CCRs Optativos, sendo cinco deles de 4 créditos (60 horas), cada, e um de 2 créditos (30 horas). O objetivo desse conjunto de CCRs Optativos é de flexibilizar tanto o próprio currículo do Curso de Filosofia, através da oferta de conteúdos variados não regulares, e de CCRs de

Comum, tais como: Matemática A; Informática Básica; Meio Ambiente, Economia e Sociedade. Some-se a isso a oferta de CCRs Optativos, dentre os quais há um conjunto de CCRs ofertados em outros Cursos de Graduação – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, cujo foco são abordagens de conteúdos científicos de diversas áreas do saber acadêmico.

⁴⁹Tais conteúdos, que visam a formação profissional do professor de Filosofia da Educação Básica, estão contemplados tanto nos CCRs do Domínio Conexo (Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação; Políticas Educacionais; Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano; Didática Geral; Educação Inclusiva; Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar) quanto nos CCRs do eixo de formação de professores de Filosofia do próprio Domínio Específico (Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio; Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática; Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica; Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura; Estágios Curriculares Supervisionados I e II) do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.



“ementa aberta” (caso específico dos CCRs Optativos de Tópicos Especiais), quanto a formação do aluno, permitindo que ele possa trilhar seu percurso formativo de acordo com seus interesses filosóficos mais específicos, o que possibilita um processo de autonomia na formação dos estudantes do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim.

Ainda, há que se listar, novamente, os Componentes Curriculares que, sendo do Domínio Específico desse Curso de Filosofia, visam a formação profissional para o exercício do magistério na Educação Básica, especialmente no Ensino Médio, a saber: Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio; Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática; Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica; Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura; Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

Cabe registrar, em destaque, a presença de Componentes Curriculares, no Domínio Específico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, que visam a formação teórica e filosófica dos estudantes, especialmente sua capacitação e treinamento para a pesquisa filosófica, *stricto sensu*, ou para a pesquisa sobre questões de educação e ensino de filosofia; tais CCRs são: Projeto de Pesquisa em Filosofia; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II.

Por fim, ressalta-se a previsão de carga horária destinada para a realização de atividades semipresenciais na maioria dos Componentes Curriculares do Domínio Específico deste Curso de Filosofia, conforme previsto na Resolução Nº 05/2014 – CONSUNI/CGRAD, excetuados os seguintes CCRs: Optativa II (2 créditos); Estágio Curricular Supervisionado I e II; Projeto de Pesquisa em Filosofia (2 créditos); Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II. O detalhamento da forma de oferta de carga horária na modalidade semipresencial, bem como o quantitativo de horas previstas nessa modalidade em cada CCR, será exposto abaixo, no item 8.9 *Atividades na modalidade semipresencial*.

No próximo quadro, de forma sistemática, são descritos os Componentes Curriculares, de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas horárias e fases de alocação na matriz curricular, que compõem o Domínio Específico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS:



DOMÍNIO ESPECÍFICO			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Fase
GCH734	Lógica I	4	1ª
GCH1329	Ética	4	2ª
GCH1331	Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	8	2ª
GCH1330	Filosofia da Educação	4	2ª
GCH1332	Filosofia Política	4	2ª
GCH1469	Teoria do Conhecimento	4	3ª
GCH1470	Ontologia	4	3ª
GCH1471	Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	8	3ª
GCH1472	Filosofia da Linguagem	4	3ª
GCH1473	Filosofia das Ciências	4	4ª
GCH1474	Antropologia Filosófica	4	4ª
GCH1475	Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	8	4ª
GCH1476	Filosofia Antiga I	4	4ª
	Optativa I	4	5ª
GCH1477	Estética	4	5ª
GCH1478	Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	4	5ª
GCH1479	Filosofia Medieval I	4	5ª
GCH	Optativa II	2	6ª
GCH1480	Projeto de Pesquisa em Filosofia	2	6ª
GCH1481	Filosofia Moderna I	4	6ª
GCH1482	Estágio Curricular Supervisionado I	7	7ª
	Optativa III	4	7ª
GCH1483	Filosofia Contemporânea I	4	7ª
GCH1484	Trabalho de Conclusão de Curso I	5	7ª
	Optativa IV	4	8ª
GCH1485	Estágio Curricular Supervisionado II	14	8ª
GCH	Optativa V	4	8ª
GCH	Optativa VI	4	8ª
GCH1486	Trabalho de Conclusão de Curso II	5	8ª
Total		143	

Componentes Curriculares que compõem o Domínio Específico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. A carga horária do Domínio Específico é de 2145 horas – 66,51% da carga horária total do Curso.

8.8 A flexibilidade na organização curricular:

Tendo em vista a importância e a necessidade de uma formação ampla e aprofundada dos estudantes de um Curso de Graduação em Filosofia, considerando-se a flexibilidade da matriz curricular como um dos princípios estruturantes da UFFS (cf. Artigos 21 e 22 da Resolução Nº 02/2017 – CONSUNI), o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS conta com uma série de Componentes Curriculares Optativos, dentre os quais alguns de outras matrizes



curriculares de outros Cursos de Graduação – Licenciatura do *Campus* Erechim (conforme rol de CCRs listados abaixo) e também com uma série de Componentes Curriculares de “ementa aberta”, na forma de Tópicos Especiais Os CCRs Optativos visam flexibilizar a formação dos estudantes, dando-lhes oportunidade de traçarem seu próprio percurso formativo, bem como de escolher e aprofundar temáticas de seu interesse. Além disso, a flexibilização curricular também visa valorizar pesquisas e percursos formativos dos próprios professores, que encontram na oferta de Componentes Curriculares Optativos, mas sobretudo nos CCRs Optativos de Tópicos Especiais (de ementa aberta), a oportunidade de abordar suas pesquisas, suas leituras, suas reflexões e seus interesses filosóficos, científicos, literários e acadêmicos em geral. Essa dupla flexibilização – tanto para os alunos quanto para os professores – presente na matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS, é fundamental para criar e manter um ambiente acadêmico vivo e estimulante de pesquisa, debate, reflexão e produção de conhecimento filosófico, seja entre professores, seja entre alunos, seja no ensino, na aprendizagem e nas trocas entre professores e alunos, constituindo-se o mesmo Curso em uma autêntica comunidade de cultivo da Filosofia.

Os Componentes Curriculares Optativos (I, II, III, IV, V e VI), somados, correspondem a 330 horas (22 créditos), isto é, mais de 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. Quando essa matriz curricular estiver a pleno funcionamento, com quatro turmas regulares de estudantes em andamento, em todos os semestres letivos serão ofertados CCRs Optativos. Isso significa que, ao longo de quatro anos (tempo normal de duração previsto para este Curso de Filosofia), o estudante terá oportunidade real de escolher parte do seu próprio percurso formativo. Além disso, não há impedimento de que o estudante curse uma carga horária superior àquela mínima prevista neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em CCRs Optativos, dentre estes, os de outras matrizes curriculares, conforme tabela abaixo, e de Tópicos Especiais; além de constar no seu Histórico Escolar, tal carga horária, dentro de limites e regras previstos, poderá ser aproveitada na forma de Atividades Curriculares Complementares (ACCs) – conforme previsto e constante no Regulamento de ACCs deste PPC, no seu Anexo II.

Cabe registrar-se, ainda, que a oferta de Componentes Curriculares de Optativos na forma de Tópicos Especiais também visa ofertar aos estudantes e aos



professores do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS, a oportunidade de estabelecer diálogo e interface interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, especialmente no campo da Educação, dos Cursos de Graduação – Licenciatura, da área de Ciências Humanas e também de outras Ciências. Tal se dá pela previsão de temáticas abertas, interdisciplinares, que poderão ser objetos de estudo e pesquisa em CCRs Optativos de Tópicos Especiais. Frisa-se, aqui, que professores de outras áreas, que não a Filosofia, poderão ser convidados para ministrar aulas em tais Componentes Curriculares Optativos de Tópicos Especiais.

Atividades Curriculares Complementares (ACCs):

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs), que podem ser realizadas pelos estudantes a qualquer tempo, durante o período de integralização da matriz curricular do Curso – Licenciatura, seguindo o que estabelece o Anexo II (Regulamento de ACCs) deste documento, são Componentes Curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas no ambiente escolar ou fora dele, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, a participação em projetos de pesquisa e extensão, atividades de monitoria, participação em eventos e demais atividades previstas por tal normatização.

O cômputo das ACCs realizadas pelos acadêmicos será feito periodicamente pela Coordenação de Curso, mediante sua requisição e comprovação formal e documentada pelos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim, e estará disponível para a consulta em sistema acadêmico online. Ao final do Curso de Graduação, *conditio sine qua non*, o aluno formando deverá ter alcançado um total de 210 horas (14 créditos) em ACCs.

8.9 Atividades na modalidade semipresencial:

Conforme o §1º do Artigo 1º da Resolução Nº 05/2014 – CONSUNI/CGRAD,

formato semipresencial é aquele que inclui atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem, nos quais a mediação didático-pedagógica é realizada com o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A partir da experiência acumulada ao longo dos quase 10 anos de existência do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS,



constata-se a necessidade de estimular e desenvolver de forma mais intencional e consistente atividades relacionadas à autoaprendizagem. É notório o fato de que um professor de Filosofia, atuando na Educação Básica, necessita ter autonomia suficiente para continuar pesquisando sobre sua própria prática docente; a Graduação obviamente não será capaz de fornecer todos os conhecimentos necessários para a sua vida profissional. Nesse sentido, a experiência do Curso de Graduação, especificamente no caso do futuro professor de Filosofia, precisa ser um momento crucial para a formação de um perfil voltado para a pesquisa e para o aprofundamento constantes. Exatamente por isso, a introdução da modalidade semipresencial visa qualificar ainda mais o futuro professor de Filosofia, consolidando em seu perfil a autonomia intelectual, o que, de resto, caracteriza e qualifica a própria atitude filosófica desde a Antiguidade Grega.

Além disso, através das atividades semipresenciais, quer-se também possibilitar aos estudantes do Curso de Graduação em Filosofia o acesso às ferramentas tecnológicas de ensino. Isso tem em vista dois objetivos. Em primeiro lugar, possibilitar experiências de aprendizado alternativas às tradicionais, que podem revelar-se mais eficientes em relação a determinados conteúdos ou habilidades e competências, ou mais adequadas a determinados perfis discentes. Em segundo lugar, busca-se oferecer aos estudantes experiências pedagógicas inovadoras, das quais eles possam apossar-se, integrando-as aos demais aspectos de sua formação pedagógica. Nesse sentido, parte das Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) – viabilizada através dos CCRs de Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV – também será semipresencial, visando aproximar a formação docente do uso de tecnologias de informação e de outros recursos tecnológicos que possam, na atuação dos futuros profissionais, serem incorporados em suas práticas docentes, tanto semipresenciais como presenciais.

Abaixo, no item 8.10, o quadro da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do Campus *Erechim* da UFFS exporá, com clareza, a alocação de carga horária presencial e semipresencial dos Componentes Curriculares nela ofertados.

Salienta-se que a presente proposta pedagógica observa integralmente todos os requisitos para a realização de Componentes Curriculares com carga horária parcial prevista para realização de atividades de ensino e aprendizagem na modalidade semipresencial, conforme estabelecido pela Resolução N° 5/2014 – CONSUNI/CGRAD, em especial: carga horária de atividades previstas na modalidade



semipresencial que não ultrapassa o máximo de 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS; distribuição horizontalizada e equilibrada dessa carga horária semipresencial em um número expressivo de CCRs, desde a primeira até a última fases do Curso; acompanhamento pedagógico adequado, realizado pelos próprios docentes ministrantes de cada Componente Curricular em cuja carga horária estão previstas atividades semipresenciais de ensino e aprendizagem; mínimo de 3 encontros presenciais, em cada CCR com carga horária semipresencial, e equivalência das atividades realizadas em regime semipresencial ao formato das atividades presenciais no que diz respeito aos conteúdos, objetivos, habilidades e competências; realização das avaliações de forma presencial.

Os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares que prevejam atividades em modalidade semipresencial deverão descrever a metodologia em que tais atividades de ensino e aprendizagem à distância serão desenvolvidas, os recursos tecnológicos e didáticos que serão utilizados, as datas dos encontros presenciais e as formas de avaliação. Além disso, conforme prevê o Regulamento de Graduação da UFFS, os Planos de Ensino sempre deverão ser apresentados ao Colegiado de Curso para apreciação e aprovação.

Dentre as estratégias metodológicas que os Planos de Ensino poderão prever, destacam-se as seguintes:

a) Utilização de diferentes plataformas digitais para a publicização de eventos e a difusão do conhecimento filosófico: dos diversos recursos disponíveis no Ambiente virtual de Ensino-aprendizagem (Moodle) mantido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Plataforma Digital Cisco Webex e Programa Practice (Programa de Ampliação e Consolidação e Inovação no Contexto Educacional) que prevê um conjunto de contribuições (como a estruturação de ambientes que possibilitem a gravação, transmissão, edição e produção de conteúdos educacionais, a adaptação de algumas salas de aulas atuais para o oferecimento de aula em tempo real por telepresença, por exemplo).

b) Desenvolvimento de metodologias para leitura, compreensão e interpretação de textos filosóficos clássicos, como mapas conceituais, glossários, diagramas, questionários, etc.

c) Ampliação da interação entre os próprios discentes, através do uso de



recursos como fóruns e chats, com a participação e supervisão do docente, tanto com o objetivo de criar espaços para os discentes que não se sentem à vontade para interagir em sala de aula, quanto para oferecer ferramentas mais eficazes para a sistematização e a reflexão sobre as discussões realizadas.

d) Organização e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de grupos de estudo focados em tópicos específicos da ementa dos Componentes Curriculares que preveem atividades de ensino e aprendizagem na modalidade semipresencial.

e) Desenvolvimento de material expositivo específico, com linguagem e metodologia adequadas à educação à distância, como textos, gráficos, quadros conceituais, áudios, vídeos, *podcasts*, video-aulas, etc.

f) Acompanhamento e orientação constantes sobre o gerenciamento do tempo e dos recursos didáticos e paradidáticos nas atividades à distância, com o objetivo de desenvolver a autonomia intelectual de aprendizagem do estudante.

g) Orientação para a utilização de recursos disponíveis na Internet para a realização de estudos e pesquisas, a fim de construir junto aos acadêmicos critérios para a seleção de boas fontes, tanto do ponto de vista didático-pedagógico quanto do ponto de vista da adequação teórica das mesmas.

h) Estímulo à produção de materiais didáticos, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, utilizando-se de linguagens variadas e de diversos recursos disponíveis na Internet.

Deve-se ressaltar que estas são apenas algumas sugestões e possibilidades; como já tem ocorrido nas demais atividades do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, cada docente tem a autonomia e a prerrogativa de buscar o aperfeiçoamento das metodologias propostas, em constante diálogo com os discentes, com o Colegiado de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) do *Campus* Erechim e com a comunidade acadêmica da UFFS e também a comunidade científica em geral. Além disso, salienta-se que as avaliações das atividades semipresenciais serão realizadas presencialmente, mantendo-se o seu caráter diagnóstico, processual, contínuo, cumulativo e formativo, os quais devem caracterizar todos os processos avaliativos deste Curso de Filosofia.



8.10 Matriz curricular

Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura Campus Erechim – RS						Atividades*							Total de Horas ⁵⁰	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais ⁵¹	Estágio	Exten são	Pesquisa		
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática							
1ª fase	01	CH	GCH293	Introdução à Filosofia	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	02	EX	GEX211	Matemática A	2	30	-	-	-	-	-	-	30	-
	03	LA	GLA102	Leitura e Produção Textual I	2	30	-	-	-	-	-	-	30	-
	04	CH	GCH804	Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	05	EX	GEX208	Informática Básica	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	06	CH	GCH734	Lógica I	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
Subtotal					20	285	-	-	15	-	-	-	300	-
2ª fase	07	CH	GCH1329	Ética	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	08	LA	GLA103	Leitura e Produção Textual II	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	09	CH	GCH1330	Filosofia da Educação	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	10	CH	GCH1331	Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	8	30		90***	***	-	-	-	120	-
	11	CH	GCH1332	Filosofia Política	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
Subtotal					24	225	-	90***	45***	-	-	-	360	-
3ª fase	12	CH	GCH1469	Teoria do conhecimento	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	13	CH	GCH1470	Ontologia	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	14	CH	GCH1471	Prática de ensino em filosofia II: filosofia prática	8	15	-	105***	***	-	-	-	120	-

50 O “total de horas” corresponde ao somatório das horas referentes às atividades presenciais mais as horas referentes às atividades não presenciais.

51 Os créditos correspondentes às aulas não presenciais referem-se especificamente a aulas teóricas. Já contabilizados na carga horária total do CCR.



Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura Campus Erechim – RS						Atividades*							Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa		
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática							
	15	CH	GCH806	Políticas educacionais	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	16	CH	GCH1472	Filosofia da linguagem	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
Subtotal					24	255	-	105***	45***	-	-	-	360	-
4ª fase	17	CH	GCH1473	Filosofia das ciências	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	18	CH	GCH1474	Antropologia filosófica	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	19	CH	GCH1475	Prática de ensino em filosofia III: filosofia teórica	8	15	-	105***	***	-	-	-	120	-
	20	CH	GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	21	CH	GCH1476	Filosofia antiga I	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
Subtotal					24	210	-	105	105	-	-	-	360	-
5ª fase	22	CH		Optativa I	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	23	CH	GCH1477	Estética	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	24	CH	GCH1478	Prática de ensino em filosofia IV: filosofia e cultura	8	15	-	105***	***	-	-	-	120	-
	25	CH	GCH805	Didática geral	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	26	CH	GCH1479	Filosofia medieval I	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
Subtotal					24	210	-	105	45***	-	-	-	360	-
6ª fase	27	CH	GCH291	Introdução ao pensamento social	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	28	CH	GCH809	Educação Inclusiva	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	29	CH	GCH808	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	6	60	-	-	-	30	-	-	90	15
	30	CH	GCH	Optativa II	2	30	-	-	-	-	-	-	30	-



Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura Campus Erechim – RS						Atividades*							Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa		
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática							
	31	CH	GCH1480	Projeto de pesquisa em filosofia	2	15	15	-	-	-	-	-	30	-
	32	CH	GCH1481	Filosofia moderna I	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
Subtotal					22	270	45	-	15	90⁵²	-	-	330	-
7ª fase	33	CH	GCS239	Direitos e cidadania	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	34	LA	GLA211	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	35	CH	GCH1482	Estágio Curricular Supervisionado I	7	30	-	-	-	75 ⁵³	-	-	105	10, 15, 25
	36	CH		Optativa III	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	37	CH	GCH1483	Filosofia contemporânea I	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	38	CH	GCH1484	Trabalho de Conclusão de Curso I	5	75	-	-	-	-	-	-	75	31
Subtotal					28	315	-	-	30	75	-	-	420	-
8ª fase	39	CS	GCS238	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	4	60	-	-	-	-	-	-	60	-
	40	CH		Optativa IV	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	41	CH	GCH1485	Estágio Curricular Supervisionado II	14	60	-	-	-	150 ⁵⁴	-	-	210	-
	42	CH		Optativa V	4	60	-	-	15	-	-	-	60	-
	43	CH		Optativa VI	4	45	-	-	15	-	-	-	60	-
	44	CH	GCH1486	Trabalho de Conclusão de Curso II	5	75	-	-	-	-	-	-	75	38 ****
Subtotal					35	315	-	-	45	150	-	-	525	-

52 A carga horária consiste no somatório das atividades (teórica e prática) de estágio.

53 A carga horária consiste no somatório das atividades (teórica e prática) de estágio.

54 A carga horária consiste no somatório das atividades (teórica e prática) de estágio.



Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura Campus Erechim – RS						Atividades*					Total de Horas	Pré-req		
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais	Estágio			Extensão	Pesquisa
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática							
Subtotal Geral					201	2340	675	405	525	405	-	-	3015	-
Atividades curriculares complementares					14	-	-	-	-	-	-	-	210	-
Total Geral					215	-	-	-	-	-	-	-	3225	-

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

*Atividades descritas conforme previsto no Art. 14 do atual Regulamento da Graduação da UFFS.

** PCCr: coluna exclusiva para os cursos de licenciatura (mínimo de 400 horas). Segundo a legislação vigente: (...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (Parecer CNE/CES nº 15/2005).

*** Poderão ser desenvolvidas PCCrs na modalidade não presencial, conforme alínea “f) Sobre o cumprimento da carga horária prevista” do item “8.5 As aulas práticas” deste PPC.

**** [Pré-requisito alterado conforme RESOLUÇÃO Nº 9/CCLF-ER/UFFS/2024](#)



8.11 Rol de componentes optativos:

Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura Campus Erechim – RS					Atividades		Total de Horas ⁵⁵
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
45	ES	GCH1487	Filosofia da mente	4	45	15	60
46	ES	GCH1488	Filosofia da natureza	4	45	15	60
47	ES	GCH758	Filosofia do direito	4	45	15	60
48	ES	GCH1489	Filosofia da biologia	4	45	15	60
49	ES	GCH1490	Filosofia na América Latina	4	45	15	60
50	ES	GCH1491	Lógica II	4	45	15	60
51	ES	GCH1492	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega I	4	45	15	60
52	ES	GCH1493	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega II	4	45	15	60
53	ES	GCH1494	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua latina I	4	45	15	60
54	ES	GCH1495	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua latina II	4	45	15	60
55	ES	GCH1496	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua francesa I	4	45	15	60
56	ES	GCH1497	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua francesa II	4	45	15	60
57	ES	GCH1498	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua inglesa I	4	45	15	60
58	ES	GCH1499	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua inglesa II	4	45	15	60
59	ES	GCH1500	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua alemã I	4	45	15	60
60	ES	GCH1501	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua alemã II	4	45	15	60
61	ES	GCS653	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua italiana I	4	45	15	60
62	ES	GCH1502	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua italiana II	4	45	15	60
63	ES	GCH1503	Filosofia antiga II	4	45	15	60
64	ES	GCH1504	Filosofia antiga III	4	45	15	60

55 O “total de horas” corresponde ao somatório das horas referentes às atividades presenciais mais as horas referentes às atividades não presenciais.



Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura <i>Campus Erechim – RS</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
65	ES	GCH1505	Filosofia antiga IV	4	45	15	60
66	ES	GCH1506	Filosofia medieval II	4	45	15	60
67	ES	GCH1507	Filosofia medieval III	4	45	15	60
68	ES	GCH1508	Filosofia medieval IV	4	45	15	60
69	ES	GCH1509	Filosofia moderna II	4	45	15	60
70	ES	GCH1510	Filosofia moderna III	4	45	15	60
71	ES	GCH1511	Filosofia moderna IV	4	45	15	60
72	ES	GCH1553	Filosofia contemporânea II	4	45	15	60
73	ES	GCH1554	Filosofia contemporânea III	4	45	15	60
74	ES	GCH1555	Filosofia contemporânea IV	4	45	15	60
75	ES	GCH1556	Leitura e produção textual em filosofia	4	45	15	60
76	ES	GCH658	Antropologia I	4	45	15	60
77	ES	GCH652	Sociologia I	4	45	15	60
78	ES	GCH669	Ciências sociais no Brasil	4	45	15	60
79	ES	GCH834	História do pensamento geográfico	4	45	15	60
80	ES	GCH1032	Geografia econômica	4	45	15	60
81	ES	GCH1046	Epistemologia da geografia	4	60	15	75
82	ES	GCH339	História da África	4	45	15	60
83	ES	GCH343	História indígena	4	45	15	60
84	ES	GCH341	Teoria e metodologia da história I	4	45	15	60
85	ES	GCH1557	Tópicos especiais em antropologia filosófica A	2	30	-	30
86	ES	GCH1558	Tópicos especiais em antropologia filosófica B	4	45	15	60
87	ES	GCH1559	Tópicos especiais em bioética A	2	30	-	30



Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura <i>Campus Erechim – RS</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
88	ES	GCH1560	Tópicos especiais em bioética B	4	45	15	60
89	ES	GCH1561	Tópicos especiais em dialética A	2	30	-	30
90	ES	GCH1562	Tópicos especiais em dialética B	4	45	15	60
91	ES	GCH1563	Tópicos especiais em estética A	2	30	-	30
92	ES	GCH1564	Tópicos especiais em estética B	4	45	15	60
93	ES	GCH1565	Tópicos especiais em ensino de filosofia A	2	30	-	30
94	ES	GCH1566	Tópicos especiais em ensino de filosofia B	4	45	15	60
95	ES	GCH1567	Tópicos especiais em ética A	2	30	-	30
96	ES	GCH1568	Tópicos especiais em ética B	4	45	15	60
97	ES	GCH1569	Tópicos especiais em fenomenologia A	2	30	-	30
98	ES	GCH1570	Tópicos especiais em fenomenologia B	4	45	15	60
99	ES	GCH1571	Tópicos especiais em filosofia da educação A	2	30	-	30
100	ES	GCH1572	Tópicos especiais em filosofia da educação B	4	45	15	60
101	ES	GCH1573	Tópicos especiais em filosofia da história A	2	30	-	30
102	ES	GCH1574	Tópicos especiais em filosofia da história B	4	45	15	60
103	ES	GCH1575	Tópicos especiais em filosofia da linguagem A	2	30	-	30
104	ES	GCH1576	Tópicos especiais em filosofia da linguagem B	4	45	15	60
105	ES	GCH1577	Tópicos especiais em filosofia da religião A	2	30	-	30
106	ES	GCH1578	Tópicos especiais em filosofia da religião B	4	45	15	60
107	ES	GCH1579	Tópicos especiais em filosofia das ciências A	2	30	-	30
108	ES	GCH1580	Tópicos especiais em filosofia das ciências B	4	45	15	60
109	ES	GCH1581	Tópicos especiais em filosofia e literatura A	2	30	-	30
110	ES	GCH1582	Tópicos especiais em filosofia e literatura B	4	45	15	60



Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura <i>Campus Erechim – RS</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
111	ES	GCH1583	Tópicos especiais em filosofia e psicanálise A	2	30	-	30
112	ES	GCH1584	Tópicos especiais em filosofia e psicanálise B	4	45	15	60
113	ES	GCH1585	Tópicos especiais em filosofia política A	2	30	-	30
114	ES	GCH1586	Tópicos especiais em filosofia política B	4	45	15	60
115	ES	GCH1587	Tópicos especiais em filosofia social A	2	30	-	30
116	ES	GCH1588	Tópicos especiais em filosofia social B	4	45	15	60
117	ES	GCH1589	Tópicos especiais em hermenêutica A	2	30	-	30
118	ES	GCH1590	Tópicos especiais em hermenêutica B	4	45	15	60
119	ES	GCH1591	Tópicos especiais em lógica A	2	30	-	30
120	ES	GCH1592	Tópicos especiais em lógica B	4	45	15	60
121	ES	GCH1593	Tópicos especiais em metafísica A	2	30	-	30
122	ES	GCH1594	Tópicos especiais em metafísica B	4	45	15	60
123	ES	GCH1595	Tópicos especiais em ontologia A	2	30	-	30
124	ES	GCH1596	Tópicos especiais em ontologia B	4	45	15	60
125	ES	GCH1597	Tópicos especiais em teoria do conhecimento A	2	30	-	30
126	ES	GCH1598	Tópicos especiais em teoria do conhecimento B	4	45	15	60
127	ES	GCH1599	Tópicos especiais em filosofia e tecnologia A	2	30	-	30
128	ES	GCH1600	Tópicos especiais em filosofia e tecnologia B	4	45	15	60
129	ES	GCH1601	Tópicos especiais em filosofia e gênero A	2	30	-	30
130	ES	GCH1602	Tópicos especiais em filosofia e gênero B	4	45	15	60
131	ES	GCH1603	Tópicos especiais em filosofia e feminismo A	2	30	-	30
132	ES	GCH1604	Tópicos especiais em filosofia e feminismo B	4	45	15	60
133	ES	GCH1605	Tópicos especiais em filosofia e economia A	2	30	-	30



Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura <i>Campus Erechim – RS</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
134	ES	GCH1606	Tópicos especiais em filosofia e economia B	4	45	15	60
135	ES	GCH1607	Tópicos especiais em filosofia e sociedade A	2	30	-	30
136	ES	GCH1608	Tópicos especiais em filosofia e sociedade B	4	45	15	60
137	ES	GCH1609	Tópicos especiais em filosofia, identidade e sujeito A	2	30	-	30
138	ES	GCH1610	Tópicos especiais em filosofia, identidade e sujeito B	4	45	15	60
139	ES	GCH1611	Tópicos especiais em filosofia africana A	2	30	-	30
140	ES	GCH1612	Tópicos especiais em filosofia africana B	4	45	15	60
141	ES	GCH1613	Tópicos especiais em filosofia e cultura A	2	30	-	30
142	ES	GCH1614	Tópicos especiais em filosofia e cultura B	4	45	15	60
143	ES	GCH1615	Tópicos especiais em filosofia e educação A	2	30	-	30
144	ES	GCH1616	Tópicos especiais em filosofia e educação B	4	45	15	60
145	ES	GCH1617	Tópicos especiais em filosofia e ciências humanas A	2	30	-	30
146	ES	GCH1618	Tópicos especiais em filosofia e ciências humanas B	4	45	15	60
147	ES	GCH1619	Tópicos especiais em filosofia e ciências sociais A	2	30	-	30
148	ES	GCH1620	Tópicos especiais em filosofia e ciências sociais B	4	45	15	60
149	ES	GCH1621	Tópicos especiais em filosofia e ciências naturais A	2	30	-	30
150	ES	GCH1622	Tópicos especiais em filosofia e ciências naturais B	4	45	15	60
151	ES	GCH1623	Tópicos especiais em pesquisa em educação A	2	30	-	30
152	ES	GCH1624	Tópicos especiais em pesquisa em educação B	4	45	15	60
153	ES	GCH1625	Tópicos especiais em pesquisa em ciências humanas A	2	30	-	30
154	ES	GCH1626	Tópicos especiais em pesquisa em ciências humanas B	4	45	15	60
155	ES	GCH1627	Tópicos especiais em pesquisa científica A	2	30	-	30
156	ES	GCH1628	Tópicos especiais em pesquisa científica B	4	45	15	60



Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura <i>Campus Erechim – RS</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
157	ES	GCH1629	Educação ambiental	4	45	15	60 ⁵⁶

⁵⁶ O CCR de Educação Ambiental pertence ao grupo dos CCRs obrigatórios no curso de Ciências Biológicas ofertado no Campus Erechim, portanto de oferta contínua. Dessa forma, no curso de Filosofia está relacionado na lista dos CCRs Optativo e ofertado no quadro de horários de forma concomitante com o curso de Ciências Biológicas.



8.12 Representação gráfica da matriz:

1ª	Informática Básica (4 cré.)	Matemática A (2 cré.)	Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação (4 cré.)	Introdução à Filosofia (4 cré.)	Lógica I (4 cré.)
2ª	Ética (4 cré.)	Leitura e Produção Textual II (4 cré.)	<i>Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio</i> (8 cré.)	Filosofia da Educação (4 cré.)	Filosofia Política (4 cré.)
3ª	Teoria do Conhecimento (4 cré.)	Políticas Educacionais (4 cré.)	<i>Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática</i> (8 cré.)	Ontologia (4 cré.)	Filosofia da Linguagem (4 cré.)
4ª	Filosofia das Ciências (4 cré.)	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano (4 cré.)	<i>Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica</i> (8 cré.)	Antropologia Filosófica (4 cré.)	Filosofia Antiga I (4 cré.)
5ª	Optativa I (4 cré.)	Didática Geral (4 cré.)	<i>Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura</i> (8 cré.)	Estética (4 cré.)	Filosofia Medieval I (4 cré.)
6ª	Introdução ao Pensamento Social (4 cré.)	Educação Inclusiva (4 cré.)	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar (6 cré.)	Tópicos Especiais I (2 cré.)	Filosofia Moderna I (4 cré.)
				Projeto de Pesquisa em Filosofia I (2 cré.)	
7ª	Direitos e Cidadania (4 cré.)	Libras (4 cré.)	Estágio Curricular Supervisionado I (7 cré.)	Optativa II (4 cré.)	Filosofia Contemporânea I (4 cré.)
					TCC I (5 cré.)
8ª	Meio Ambiente, Economia e Sociedade (4 cré.)	Tópicos Especiais II (4 cré.)	Estágio Curricular Supervisionado II (14 cré.)	Optativa III (4 cré.)	Tópicos Especiais III (4 cré.)
					TCC II (5 cré.)

Legenda:
Azul: CCRs do Domínio Específico do Curso de Graduação em Filosofia do Campus Erechim da UFFS.
Vermelho: CCRs do Domínio Comum a todos os Cursos de Graduação da UFFS.
Preto: CCRs do Domínio Conexos dos Cursos de Licenciatura do Campus Erechim da UFFS.
Itálico: CCRs, de diferentes Domínios curriculares, que estão diretamente relacionados à formação de professores de Educação Básica.



8.13 Componentes curriculares:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60
EMENTA			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência . Florianópolis: EdUFSC, 2003. FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011. GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção). HESSEN, J. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética . São Paulo: Zahar editores, 2009. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000. GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Ed. Unesp, 1994. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002. JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v. SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963. SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana . São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX208	INFORMÁTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2010.			
SEBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice . Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH734	LÓGICA I	4	60
EMENTA			
Generalidades sobre argumentos, verdade e validade. O cálculo proposicional clássico. Tabelas de verdade. Testes de validade para argumentos no cálculo proposicional clássico. Introdução ao cálculo de predicados. Falácias informais.			
OBJETIVO			
Apresentar elementos do conceito de consequência lógica, mostrando como a validade pode ser estudada a partir de dois sistemas formais: a silogística aristotélica e o cálculo proposicional clássico; além disso, apresentar as principais falácias informais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COPI, Irving M. Introdução à lógica . 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. HAACK, S. Filosofia das lógicas . São Paulo: Unesp, 2002. MORTARI, C. Introdução à lógica . 2. ed. São Paulo: Unesp, 2016. NAHRA, Cinara; HINGO, Van. Através da lógica . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SALMON, Wesley C. Lógica . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABELARDO, Pedro. Lógica para principiantes . 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. BLANCHE, Robert; DUBUCS, Jacques. História da lógica . Lisboa: Edições 70, 1996. BRANQUINHO, J.; GOMES, N. G.; MURCHO, D. Enciclopédia de termos lógico-filosóficos . São Paulo: Martins Fontes, 2006. FEITOSA, Hércules de Araújo; PAULOVICH, Leonardo. Um prelúdio à lógica . São Paulo: Ed. Unesp, 2005. HEGENBERG, Leônidas. Dicionário de lógica . São Paulo: EPU, 1995. KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo lógica . 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Gradiva, 1998. PINTO, Paulo Roberto Margutti. Introdução à lógica simbólica . Belo Horizonte: Herder, 2001. SMULLYAN, Raymond M. Lógica de primeira ordem . São Paulo: Ed. Unesp; Discurso Editorial, 2002. WALTON, D. Lógica informal: manual de argumentação crítica . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. WESTON, A. A construção do argumento . São Paulo: Martins Fontes, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX211	MATEMÁTICA A	02	30
EMENTA			
Operações com números reais. Equação do 1º grau. Grandezas proporcionais. Juro simples. Tabelas e gráficos. Noções de geometria. Resolução de problemas matemáticos do cotidiano.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana . 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v. _____. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial . 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. 10 v. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: Matemática Comercial . São Paulo: Atual, 2004. 11 v. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos, Funções . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática). CARVALHO, P. C. P. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993. (Coleção do Professor de Matemática). LIMA, E. L. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. (Coleção do Professor de Matemática). LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio . 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática). _____. A matemática do Ensino Médio . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA102	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	02	30
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo, fichamento e debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita . (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH804	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLOGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 3. Os sujeitos históricos da educação formal. 4. As dimensões sociais, históricas e filosóficas na pesquisa educacional contemporânea. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Promover reflexões e debates acerca da educação considerando elementos de caráter histórico, filosófico e sociológico que fundamentam essa área de conhecimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. W. Educação e emancipação . 6ª reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo . v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. BRANDÃO, C. R. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006. CORTELLA, M. S. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes . São Paulo: Cortez, 2014. DURKHEIM, É. Coleção educadores . (MEC). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. FERNANDES, F. A educação como problema social. In: FERNANDES, F. Leituras & legados . São Paulo: Global, 2010. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos. Carneiro Leão, E. (Org). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974. NARODOWSKI, M. A infância como construção pedagógica. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo . 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1329	ÉTICA	4	60
EMENTA			
Principais correntes da Ética Filosófica. Éticas teleológicas: ética das virtudes e ética das consequências. Éticas deontológicas: ética do dever e ética do discurso. Metaética. Ética, bioética e a educação ambiental (tendências e paradigmas).			
OBJETIVO			
Estabelecer um estudo sistemático das diferentes correntes teóricas da ética filosófica e da metaética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Editora Forense, 2017. HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes . Lisboa: Edições 70, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DIAS, Freire Genebaldo. Educação Ambiental: Princípios e Práticas . 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. HUME, David. Tratado da natureza humana . São Paulo: Editora da UNESP, 2009. LOUREIRO, C.F. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental . São Paulo: Cortez, 2004. NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral: uma polêmica . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. RAWLS, John. História da filosofia moral . São Paulo: Martins Fontes, 2005. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social . S. Paulo: Cortez, 1995. SINGER, Peter (Ed.). Compendio de ética . Madrid: Alianza Editorial, 2000. SPINOZA, Baruch. Ética . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. VASQUEZ, A. S. Ética . 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA103	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica e pessoal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028 : Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NRB 6023 : Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. NRB 10520 : Informação e documentação – Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1331	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA I: CURRÍCULO NO ENSINO MÉDIO	8	120
EMENTA			
Concepções de currículo e conhecimento escolar no século XX. Políticas curriculares brasileiras para a Educação Básica e o Ensino de Filosofia. Análise documental das principais orientações curriculares nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Estudos de casos e observação em escolas.			
OBJETIVO			
Examinar as concepções de currículo e de conhecimento escolar evidenciadas nas orientações curriculares nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012. GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. OLARIETA, Beatriz; KOHAN, Walter (Org.). A escola pública aposta no pensamento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DALBOSCO, Cláudio. Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo. São Paulo: Paulinas, 2007. FÁVERO, Altair; DALBOSCO, Cláudio; MARCON, Telmo (Org.). Sobre filosofia e educação: racionalidade e tolerância. Passo Fundo: Ed. UPF, 2006. GOTO, Roberto; SEVERINO, Antonio Joaquim; SILVEIRA, Rene; RODRIGO, Lídia (Org.). A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009. KOHAN, Walter. Políticas do ensino de filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. LIMA, Licínio. Aprender para ganhar, conhecer para competir: sobre a subordinação da educação na "sociedade da aprendizagem". São Paulo: Cortez, 2012. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo. São Paulo: Cortez, 2011. SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. VAN ZANTEN, Agnes. Dicionário de educação. Petrópolis: Vozes, 2011. YOUNG, Michael. Conhecimento e currículo. Porto: Porto Editora, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1330	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
A educação como objeto da reflexão filosófica. A <i>paideia</i> na Grécia Antiga. Modernidade, Filosofia e educação. O ideal da educação no projeto iluminista. As filosofias contemporâneas e a educação.			
OBJETIVO			
Analisar os pressupostos filosóficos do pensamento pedagógico e a prática educativa em seus diferentes contextos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico . Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996. JAEGER, Werner. Paidéia: A Formação do Homem Grego . São Paulo: Martins Fontes, 1995. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia . Piracicaba: UNIMEP, 2004. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DEWEY, John. Democracia e educação : introdução à Filosofia da Educação. Capítulos Essenciais. São Paulo: Ática: 2007. GAUTHIER et al. Por uma teoria da pedagogia : pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1991. PAGNI, P. A.; SILVA, Divino José da (Org.). Introdução à filosofia da educação . Temas contemporâneos e história. São Paulo: Editora Avercamp, 2007. PAVIANI, Jaime. Problemas de filosofia da educação : o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. 8. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. PERISSE, Gabriel. Introdução à filosofia da educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. OLIVEIRA, Newton Ramos de; ZUIN, Antônio Alvares Soares; PUCCI, Bruno (Orgs.) Teoria crítica, estética e educação . Campinas/SP: Autores Associados; Piracicaba/SP: Editora Unimep, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1332	FILOSOFIA POLÍTICA	4	60
EMENTA			
A concepção antiga de política. Estudo de temas e autores de Filosofia Política Moderna. Estado e soberania. Indivíduo e Estado. Contratualismo. Liberalismo. Republicanismo. Democracia.			
OBJETIVO			
Abordar os principais fundamentos filosóficos que embasam as concepções de Estado e de Política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. A Política . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. HOBBS, Thomas. Leviatã . São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores). LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade . Para uma teoria geral da política. Companhia das Letras, 1996. DWORKIN, Ronald. O império do direito . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre a facticidade e validade . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 3003. HEGEL, G. W. F. Princípios da filosofia do direito . São Paulo: Martins Fontes, 1997. KANT, Immanuel. Metafísica dos costumes . Lisboa: Edições 70, 2004. MONTESQUIEU, C. O Espírito das Leis . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). PINZANI, Alessandro. Maquiavel & O Príncipe . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. RAWLS, John. Uma teoria da justiça . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. TAYLOR, Charles. Uma era secular . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1469	TEORIA DO CONHECIMENTO	4	60
EMENTA			
Os problemas fundamentais da teoria do conhecimento. Fontes do conhecimento. Conhecimento e justificação. Empirismo e racionalismo. Os limites do conhecimento. Teorias da verdade. O problema da indução e da causalidade.			
OBJETIVO			
Refletir sobre os grandes problemas da teoria do conhecimento – origem, possibilidade, natureza, verdade – e sobre as grandes concepções de conhecimento na tradição filosófica – o objeto, a consciência e a linguagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUSTIN, John. Sentido e percepção . São Paulo: Martins Fontes, 1993. DANEY, J. Epistemologia contemporânea . Lisboa: Edições 70, 2002. RORTY, R. Contingência, ironia e solidariedade . Martins Editora, 2007. STRAWSON, P. Ceticismo e naturalismo: Algumas Variedades . São Leopoldo: Unisinos, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BOLZANI, Roberto. Acadêmicos versus Pirrônicos . São Paulo: Alameda, 2013. DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Editora da Unicamp, 2004. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à epistemologia . São Paulo: Ed. Unesp, 2010. HANNA, Robert. Kant e os fundamentos da filosofia analítica . Porto Alegre: Ed. Unisinos, 2005. KANT, I. Crítica da razão pura . 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. MONTEIRO, João Paulo. Hume e a epistemologia . São Paulo: Ed. Unesp; Discurso Editorial, 2009. PEREIRA, O. P. Rumo ao ceticismo . São Paulo: Ed. Unesp, 2007. PLATÃO. Teeteto . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. RUSSEL, B. Os problemas da filosofia . Lisboa: Edições 70, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1472	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	4	60
EMENTA			
Linguagem e simbolismo. Linguagem e realidade. Sentido e referência. Teorias da referência. Verificacionismo. Figurabilidade da linguagem. O argumento da linguagem privada. Teoria proposicional geral. Tradução radical e relatividade ontológica. Pragmática: atos de fala e implicatura conversacional.			
OBJETIVO			
Apresentar as concepções filosóficas que apontam a linguagem como centro da experiência e da interação entre o humano e a realidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHIERCHIA, G. Semântica . Campinas: Unicamp, 2003. FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem . 2. ed. ampliada. São Paulo: Edusp, 2009. KRIPKE, S. O nomear e a necessidade . Lisboa: Gradiva, 2012. LEVINSON, S. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007. WITTGENSTEIN, L. Gramática filosófica . São Paulo: Loyola, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARAÚJO, I. L. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. AUROUX, Sylvain. A filosofia da linguagem . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. CHOMSKY, N. Linguagem e mente . 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2006. DASCAL, M. Interpretação e compreensão . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006. MARCONDES, D. (Org.). Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. RAJAGOPALAN, K. Nova pragmática: fases e feições de um fazer . São Paulo: Parábola, 2010. SEARLE, J. Expressão e significado: estudo da teoria dos atos de fala . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. WITTGENSTEIN, L. Observações filosóficas . São Paulo: Loyola, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1470	ONTOLOGIA	4	60
EMENTA			
Campo especulativo da Ontologia. Relações entre: Ontologia e Metafísica; Ontologia e Lógica; Ontologia e Epistemologia. Realismo, conceitualismo e idealismo. Desenvolvimentos clássicos e contemporâneos da ontologia.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes uma introdução ao campo temático e especulativo da Ontologia através de seus principais conceitos e tradições teóricas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Metafísica . Edición trilingüe de Valentín García Yebra. Madrid: Gredos, 2012. HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo . Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. KANT, Immanuel. Crítica da razão pura . 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. PLATÃO. O Sofista . Tradução de José G. T. Santos, Henrique G. Murachco e Juvino A. Maia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. QUINE, W. V. O. Palavra e objeto . Tradução de Sofia I. A. Stein. Petrópolis: Vozes, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUBENQUE, Pierre. O problema do ser em Aristóteles : ensaio sobre a problemática aristotélica. São Paulo: Paulus, 2011. CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é : a tese de Parmênides. Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do espírito . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HEIDEGGER, Martin. Os conceitos fundamentais da metafísica : mundo, finitude, solidão. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. HUSSERL, Edmund. A Ideia da fenomenologia . Lisboa: Edições 70, 2008. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. PLATÃO. Parmênides . 3. ed. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. PUNTEL, Lorenz B. Estrutura e ser : um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2008. QUINE, W. v. O. Sobre o que há . São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Col. Os Pensadores). TOMÁS DE AQUINO. O ente e a essência . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH806	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	4	60
EMENTA			
Conceitos de referência em políticas educacionais. Estado, federalismo e políticas educacionais. A educação enquanto política de corte social. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: período republicano até a contemporaneidade. Políticas de financiamento da educação básica. Políticas de formação de professores. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil.			
OBJETIVO			
Compreender e discutir a política educacional brasileira como ação do Estado nos diferentes contextos, demandas, tendências das políticas de educação básica voltadas para a garantia do direito à educação, organização, gestão, financiamento e formação de professores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMARAL, Nelson Cardoso. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil . Brasília: Liber Livro, 2012. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 10. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2004. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner. (orgs.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade . Brasília: UNESCO, 2010. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola . Brasília: Liber Livro, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (orgs.). Crise da escola e políticas educativas . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade . São Paulo: Centauro, 2005. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Políticas, estrutura e organização . 10 ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa,; LIMONTA, Sandra Valéria (orgs.). Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores . Goiânia: CEPED; Kelps, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Orgs.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000. OLIVEIRA, Romualdo Portela de, Adrião, theresa (orgs.) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB . E ed. Rev, ampl. São Paulo: Xamã, 2007. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. VIEIRA, Sofia L. & FARIAS. Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1471	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA II: FILOSOFIA PRÁTICA	8	120
EMENTA			
A relação entre Filosofia Prática e ensino de Filosofia. Transposição dos conhecimentos concernentes à Filosofia prática ao Ensino Médio. Produção de material didático e paradidático.			
OBJETIVO			
Realizar a transposição dos conhecimentos acadêmicos relativos à Filosofia Prática para o Ensino Médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicómaco</i> . 18. ed. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2018. KANT. <i>Crítica da razão prática</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. KIERKEGAARD, Soren. <i>As obras do amor</i> : algumas considerações cristãs em forma de discursos. 4. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2017. FREUD, Sigmund. <i>O mal-estar na civilização</i> . São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARAUJO, Paulo R. M. de. <i>Charles Taylor</i> : para uma ética do reconhecimento. São Paulo: Loyola, 2004. DALL'AGNOL, D. <i>Ética e linguagem</i> : uma introdução ao <i>Tractatus</i> de Wittgenstein. 3. ed. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2005. MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de ética</i> : de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. MOORE, G. E. <i>Principia ethica</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. RAWLS, John. <i>História da Filosofia Moral</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. TORRES, João C. B. (Org.). <i>Manual de ética</i> : questões de ética teórica e aplicada: contribuições para estudo da ética filosófica e análise de problemas morais. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: EDUCS; Rio de Janeiro: BNDES, 2014. WOLF, Ursula. <i>A Ética a Nicômaco de Aristóteles</i> . São Paulo: Loyola, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1473	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	4	60
EMENTA			
Os problemas da relação entre as teorias científicas e a realidade. Teorias filosóficas sobre a confirmação e a aceitação das teorias científicas. Teorias filosóficas sobre a explicação científica. Teorias filosóficas sobre o progresso das ciências. As filosofias das disciplinas científicas específicas: exemplos de problemas. A questão da neutralidade das teorias científicas. Viagem de estudo.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao aluno uma introdução aos principais temas da investigação filosófica sobre as teorias científicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HACKING, I. Representar e intervir . Rio de Janeiro: Eduerj, 2012. KUHN, T. A tensão essencial . São Paulo: Unesp, 2011. LAUDAN, L. O progresso e seus problemas: Rumo a uma teoria do crescimento científico . São Paulo: Unesp, 2011. QUINE, W. V. O. De um ponto de vista lógico . São Paulo: Unesp, 2011. ROSENBERG, A. Introdução à filosofia da ciência . São Paulo: Loyola, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANGUILHEM, G. Estudos de história e filosofia das ciências . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. DUTRA, L. H. Introdução à teoria da ciência . 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. GASTON-GRANGER, G. Filosofia, linguagem, ciência . São Paulo: Ideias & Letras, 2013. LAKATOS, I. Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica . Lisboa: Edições 70, 1999. PIEVANI, T. Introdução à filosofia da biologia . São Paulo: Loyola, 2010. RUSSELL, B. Introdução à filosofia matemática . Rio de Janeiro: Zahar, 2007. VAN FRAASSEN, B. A imagem científica . São Paulo: Unesp, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1474	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	4	60
EMENTA			
Estudo da Antropologia filosófica a partir de diferentes autores e obras. As principais concepções do conceito de ser humano na tradição filosófica Ocidental. Pressupostos e princípios teóricos que dão suporte às múltiplas dimensões e implicações pelas quais a temática antropológica é referida.			
OBJETIVO			
Investigar e contextualizar aspectos centrais das concepções antropológicas inscritas na tradição de pensamento ocidental e mostrar suas implicações e desdobramentos no debate filosófico em geral.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARENDDT, H. A condição humana . 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. CASSIRER, E. Antropologia filosófica: introducción a una filosofía de la cultura . México: Fondo de Cultura Económica, 1994. HELLER, Agnes. O Homem do Renascimento . Lisboa: Presença, 1982. SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo . 4. ed. São Paulo: Vozes, 2018. SCHELER, M. A posição do homem no cosmos . Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AGOSTINHO. Confissões . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). GILSON, E. O Espírito da Filosofia Medieval . São Paulo: Martins Fontes, 2006. MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos . São Paulo: Boitempo, 2004. MIRANDOLA, Giovanni Pico Della. Discurso sobre a dignidade do homem . 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2008. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). STEIN, E. Antropologia Filosófica: Questões Epistemológicas . Ijuí: Editora Unijuí, 2009. VAZ, Henrique. C. de Lima. Antropologia filosófica . São Paulo: Loyola, 1991-1992. 2 v.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1475	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA III: FILOSOFIA TEÓRICA	8	120
EMENTA			
Abordagem da relação geral entre Filosofia teórica e ensino de Filosofia. Realização da transposição dos conhecimentos concernentes à filosofia teórica ao Ensino Médio. Produção de material didático e paradidático.			
OBJETIVO			
Realizar a transposição dos conhecimentos acadêmicos para o Ensino Médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Metafísica . Texto grego com tradução e comentários de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2005. 3 v. HEIDEGGER. Ser e tempo . Campinas: Ed. Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. KANT. Crítica da razão pura . 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. PLATÃO. A República . 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. CHAUÍ, Marilena. Filosofia . 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. CORTELLA, Mario Sergio. Filosofia e Ensino Médio: certos porquês, alguns senões, uma proposta . Petrópolis: Vozes, 2009. GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o Ensino Médio . Campinas, SP: Papyrus, 2012. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. MATTAR, João. Introdução à filosofia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH807	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	4	60
EMENTA			
1. A psicologia como ciência: origem, evolução e delimitação dos objetos de estudo; 2. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano sob o enfoque da Psicologia; 3. Psicanálise: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas; 4. Comportamentalismo: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas; 5. Epistemologia genética: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas; 6. Psicologia sócio histórica: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas; 7. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. Psicologias : uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. NUNES, A. I.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem : processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009. SANTOS, M. S.; XAVIER, A.; NUNES, A. I. B. Psicologia do desenvolvimento : teorias e temas contemporâneos. Brasília: Líber Livro, 2009. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e pedagogia : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BECKER, Fernando. Da ação à operação : o caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. BRONFENBRENNER, U. Ecologia do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2000. FREUD, S. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: Obras psicológicas completas . Vol. XIII, RJ: Imago, 1914. JOLIBERT, B. Sigmund Freud . Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MUNARI, A (org.). Jean Piaget . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. SMITH, L. Frederic Skinner . Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. Disponível em:			



www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1476	FILOSOFIA ANTIGA I	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas antigas, através do exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Metafísica . Texto grego com tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2005. 3 v. EPICURO. Máximas principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. OS PRÉ-SOCRÁTICOS. Fragmentos, doxografia e comentários . Seleção de textos e supervisão de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). PLATÃO. A República . 14 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. SÊNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARISTÓTELES. A Política . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. ARISTÓTELES. De Anima : Livros I, II e III. São Paulo: ed. 34, 2006. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Trad. A. de C. Caeiro. 2. ed. São Paulo: Forense, 2017. ARISTÓTELES. Poética . São Paulo: ed. 34, 2017. FANTICELLI, Lutechildo. A utopia de Platão : uma análise da cidade imaginária na <i>República</i> . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014. REALE, Giovanni. Para uma nova interpretação de Platão : releitura da metafísica dos grandes diálogos a luz das “Doutrinas não-escritas”. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. KRAUT, Richard. Aristóteles: a Ética a Nicômaco . Porto Alegre: Artmed, 2009. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. PLATÃO. O Sofista . Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. PLATÃO. Protágoras . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2017. ZINGANO, Marco A. (Coord). Sobre a Metafísica de Aristóteles : textos selecionados. São Paulo: Odysseus, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	4	60
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1477	ESTÉTICA	4	60
EMENTA			
Heteronomia X autonomia da obra de arte: a relação entre fenômeno estético, artista e obra de arte. Experiência estética, linguagem e metafísica. A antiguidade e a Estética como Teoria do belo. A modernidade e a Estética como Teoria do gosto. A contemporaneidade e a Estética como Filosofia da Arte. Viagem de estudo.			
OBJETIVO			
Apresentar a discussão filosófica acerca do conceito de belo e da experiência estética e aplicar os conhecimentos adquiridos em viagem de estudo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO. Teoria estética. Lisboa: edições 70, 2008. HEGEL. Cursos de estética: o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009. HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa: edições 70, 2010. KANT. Crítica da faculdade do juízo. 3. ed. Lisboa: Imprensa nacional – casa da moeda, 2017. PLATÃO. Íon. São Paulo: Autêntica, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. GOODMAN, Nelson. As linguagens da arte: uma abordagem e uma teoria dos símbolos. Lisboa: Gradiva, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. Introdução à tragédia de Sófocles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou Helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. PERNIOLA, Mário. A estética do século XX. Lisboa: Estampa, 1998. SCHILLER, Friedrich. Do sublime ao trágico. São Paulo: Autêntica, 2011. SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem: numa série de cartas. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002. SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. São Paulo: UNESP, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1478	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA IV: FILOSOFIA E CULTURA	8	120
EMENTA			
Abordagem da relação geral entre Filosofia e a cultura em distintas épocas da tradição filosófica ocidental, enfocando dimensões como arte, ciência e tecnologia, ecologia, natureza, religião, bioética, trabalho e outras manifestações simbólicas fundamentais da sociabilidade humana. As questões afrodescendente e indígena e as relações de gênero através da perspectiva filosófica. Produção de material didático e paradidático.			
OBJETIVO			
Oportunizar o estudo da relação de interlocução entre Filosofia e as múltiplas formas de manifestação cultural dos homens.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASSIRER, Ernst. Filosofia das formas simbólicas . São Paulo: Martins Fontes, 2001-2011. 3 v. DESMOND, William. A filosofia e seus outros: modos de ser e de pensar . São Paulo: Loyola, 2000. LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico . 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ASANTE, MolefiKete. “Afrocentricidade como Crítica do Paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma Ideia”. Em: Ensaios Filosóficos, Volume XIV– Dezembro/2016, páginas 9-18. COHEN, L. Jean; ARATO, Andrew. Sociedad civil y teoria política. México: Fondo de Cultura Económica, 2000. CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2004. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Prefácios de Alice Cherki (à edição de 2002) e de Jean-Paul Sartre (à edição de 1961). Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. FANON, Frantz.[1952] Pele negra, máscaras brancas. Prefácio de Lewis Gordon. Salvador: EDUFBA, 2008. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017 FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal, o homem. Rio de Janeiro: Difel, 2009. HARTMANN, Nicolai. A filosofia do idealismo alemão. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. HELLER, Agnes. Crítica de la ilustración: las antinomias morales de la razón. Barcelona: Península, 1984. JONAS, Hans. El principio de responsabilidad: ensayo de una ética para la civilización tecnológica. 2. ed. Barcelona: Herder, 2004. LUGONES, María. “Colonialidad y gênero”. Tabula Rasa. Bogotá, n.9, jul.– dez. 2008, pp.73-101 MIRANDA, Claudia, RIASCOS, Fanny Milena Quiñones y ARBOLEDA, Jhon Henry. “Pedagogías quilombolas y aprendizajes decoloniales en la dinámica organizacional de las poblaciones negras”. Revista da ABPN, v. 8, n. 18 • nov. 2015 – fev. 2016, p.25-43. NASCIMENTO, Abdias do. O quilombismo. Rio de Janeiro: Fundação Palmares,			



2002, 362p.

REDER, Michael. **Globalização e filosofia: uma introdução.** São Paulo: Loyola, 2013.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH805	DIDÁTICA GERAL	4	60
EMENTA			
1. A docência como atividade profissional intencional e metódica; 2. Os saberes da docência; 3. Articulações entre o processo de formação inicial e continuada e as instituições da educação básica pública; 4. Concepções pedagógicas; 5. Concepções de currículo, processos pedagógicos e avaliação; 6. Planejamento educacional: Projeto Político-Pedagógico, questões curriculares e de ensino; 7. A cooperação, o trabalho coletivo e a responsabilidade ética no trabalho pedagógico; 8. Didática e interculturalidade; 9. O debate pedagógico nas pesquisas educacionais contemporâneas.			
OBJETIVO			
Construir um conjunto de referenciais teóricos e metodológicos sobre a docência em diversos espaços e contextos, considerando aspectos sócio históricos, culturais e perspectivas contemporâneas do campo da didática buscando a compreensão da prática pedagógica e possibilidades efetivas de ação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDAU, Vera M. (org.). Didática Crítica Intercultural: aproximações . Petrópolis: Vozes, 2012.			
LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . São Paulo: Cortez, 2013.			
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 2005.			
SACRISTÁN, J. G.; GOMÉZ, A. I. P. Compreender e Transformar o Ensino . Trad. F. F. F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.			
VEIGA, I.; DAVILA, C. (org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas . 2.ed. Campinas: Papirus, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDAU, Vera M. (Org.). Rumo a uma Nova Didática . São Paulo: Vozes, 2010.			
COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
LIBÂNEO, José. Democratização da escola pública . São Paulo: Edições Loyola, 1992.			
LOSSO, Adriana R. S. A Mediação na Formação dos Profissionais da Educação: reflexões de uma professora tutora . São Paulo: Mercado de Letras, 2008.			
SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as Ciências revisitado . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 1996.			
SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
TURRA, C. et al. Planejamento de ensino e avaliação . Porto Alegre: Editora Sagra, 1975.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1479	FILOSOFIA MEDIEVAL I	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas medievais, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. <i>De magistro</i> . Trad. B. S. Santos. Petrópolis: Vozes, 2009. ANSELMO. <i>Proslogion</i> . Porto: Porto Editora, 1996. DUNS SCOTUS, João. <i>Escritos filosóficos</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). TOMÁS DE AQUINO. <i>Escritos Políticos de Santo Tomás de Aquino</i> . Petrópolis: Vozes, 2011. TOMÁS DE AQUINO. <i>Suma teológica</i> . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. <i>A cidade de Deus</i> . 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 3 v. AGOSTINHO DE HIPONA. <i>Confissões</i> . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. AVICENA. <i>A origem e o retorno</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. BOÉCIO. <i>A consolação da filosofia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. BOÉCIO. <i>Escritos: Opuscula sacra</i> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005. DUNS SCOTUS, João. <i>Prólogo da Ordinatio</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. GUILHERME DE OCKHAM. <i>Obras selecionadas</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). TOMÁS DE AQUINO. <i>O ente e a essência</i> . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. TOMÁS DE AQUINO. <i>Sobre o ensino (De magistro); Os sete pecados capitais</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. TOMÁS DE AQUINO. <i>Verdade e conhecimento</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH809	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	4	60
EMENTA			
Processos de inclusão e exclusão escolar. Políticas e práticas para o atendimento educacional especializado do aluno com deficiência. Formas organizativas do trabalho pedagógico e sua relação as minorias historicamente excluídas.			
OBJETIVO			
Promover discussões e práticas que perpassam o atendimento educacional especializado e os processos de inclusão e exclusão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.			
LAPLANE, Adriana (Org.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva . 2. ed. Campinas: autores associados, 2007.			
MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise . São Paulo: Junqueira Marin, 2008.			
PLAISANCE, Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente. Educação & Sociedade , v. 26, n. 91, maio/ago. 2005			
HALL, S. A identidade cultural na Pós-Modernidade . 11 ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006.			
WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdutória teórica e conceitual. In: SILVA, T.T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
COLL, Cesár; MARCHENSI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
CURY, C. R. J. C. Os fora de Série na escola . São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.			
JANNUZZI, G.S.M. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2006.			
KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos . Campinas: Autores Associados, 1999.			
LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). Habitantes de Babel: Políticas e Poética da Diferença . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			
LUNARDI-MENDES, Geovana M.; SOUZA NETO, A.; SEPTIMiO, C. O não – saber como retórica constante: Aproximações entre os observatórios de educação especial e políticas públicas de inserção de Tecnologia . Revista Teias (UERJ. Online), v. 17, 2016.			
MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise . São Paulo: Junqueira Marin, 2008.			
MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
MONTAAN, M.T.E. O desafio das diferenças nas escolas . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011			
RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH808	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: GESTÃO ESCOLAR	6	90
EMENTA			
Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Organização e funcionamento da instituição escolar: projeto político-pedagógico, regimento escolar, planos de estudo. Áreas de atuação do gestor escolar: técnico-administrativo e pedagógico-curricular. Relações de poder nas organizações. Coordenação dos processos pedagógicos. Observação escolar orientada. Formação continuada.			
OBJETIVO			
Analisar a organização e funcionamento da instituição escolar, envolvendo seu currículo, seus sujeitos, os processos de gestão e coordenação pedagógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. GRINSPUN, M. Paura S. Z. (Org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola . São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (orgs.). Política e trabalho na escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . Campinas: Papirus, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Orgs.). Avaliação institucional: teoria e experiências . São Paulo: Cortez, 2000. FERREIRA, Naura S. C. (Org.). Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios . São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, Paulo et al. Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular . 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. LIMA, Licínio C. Construindo modelos de gestão escolar . Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1999. LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática . São Paulo: Vozes, 2008. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005. VEIGA, Ilma A. P.; FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico . 8. ed. São Paulo: Papirus, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	2	30
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo Colegiado de Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1480	PROJETO DE PESQUISA EM FILOSOFIA	2	30
EMENTA			
Discussão teórica sobre os diferentes métodos existentes na filosofia: analítico, dialético, fenomenológico, hermenêutico e positivista. Diferentes estilos literários do texto filosófico. Procedimentos de pesquisa em filosofia. Elaboração de um projeto pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC).			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão teórica sobre o problema do método na filosofia e na pesquisa filosófica. Auxiliar os estudantes na construção de seus projetos de trabalho de conclusão de curso (TCC).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITO, Emídio F. de; CHANG, Luiz Harding (Org.). Filosofia e método . São Paulo: Loyola, 2002. FEARN, Nicholas. Filosofia : novas respostas para antigas questões. Tradução de Maria L. X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. FOLSCHIED, D.; WUNENBURGER, J.-J.. Metodologia filosófica . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GONZÁLEZ PORTA, Mário A. A filosofia a partir de seus problemas : didática e metodologia do estudo filosófico. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007. MARTINICH, A. P. Ensaio Filosófico : o que é, como se faz. Trad. Adail U. Sobral. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. FÁVERO, Altair A.; GABOARDI, Ediovani A. (Coord.). Apresentação de trabalhos científicos : normas e orientações práticas. 5. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2014. MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. A filosofia : o que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar; Ed. PUC-Rio, 2011. RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia . Tradução de Desidério Murcho. Lisboa: Edições 70, 2008. SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia . 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. STEIN, Ernildo. Inovação na filosofia . Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. TUGENDHAT, Ernest <i>et al.</i> (Org.). A filosofia entre nós . Ijuí: Unijuí, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1481	FILOSOFIA MODERNA I	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas modernas. Exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Ed. Unicamp, 2004. HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HUME, D. Tratado da Natureza humana : uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. KANT, I. Crítica da Razão Pura . 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACON, F. Novum Organum . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores) BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Ed. Unesp, 2010. DESCARTES, R. Discurso do Método . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. FICHTE, J. G. Sobre la capacidad lingüística y el origen de la lengua . Madrid: Tecnos, 1996. HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano . São Paulo: Ed. Unesp, 2004. KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . Trad. Valério Rohden e António Marques. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. KANT, I. Crítica da razão prática . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SPINELLI, Miguel. Bacon, Galileu e Descartes : o renascimento da filosofia grega. São Paulo: Loyola, 2013. SPINOZA, B. Ética . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	DIREITOS E CIDADANIA	4	60
EMENTA			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995. BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UnB, 2009. DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003. FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004. MORAES, Alexandre. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2009. MORAIS, José Luis Bolzan de. Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. NOBRE, Marcos. Curso livre de teoria crítica . Campinas, SP: Papirus, 2008. PINHO, Rodrigo César Rebello. Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais . São Paulo: Saraiva, 2006. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. TOURAINÉ, Alain. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático . Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA211	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	04	60
EMENTA			
Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.			
OBJETIVO			
Conhecer a língua brasileira de sinais, a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. _____. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2010. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In: _____. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental . Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: Cadernos de Educação . Pelotas: v. 36, Maio/Ago. 2010. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição das línguas de sinais. In: Estudos Surdos IV . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. In: Educação & Sociedade . V. 26, n. 91. Maio/Ago. 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1482	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	7	105
EMENTA			
Concepções filosóficas da formação do professor de Filosofia na Educação Básica; pressupostos, fundamentos e perspectivas em relação às condições e possibilidades do ensino de filosofia na Educação Básica; preparação das condições para o início das atividades de mediação com as instituições escolares da Educação Básica.			
OBJETIVO			
Contribuir com a formação do futuro professor através do debate filosófico acerca das condições e possibilidades do ensinar e aprender Filosofia nas escolas da educação básica; iniciar, através de Plano de Atividades, o trabalho de mediação com as escolas da educação básica, com destaque para a observação, o estudo documental e histórico e a prática interativa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES, D. J. Filosofia no ensino médio . Campinas: Autores Associados, 2002. GOTO, R.; GALLO, S. (Org.). Da filosofia como disciplina: desafios e perspectivas . São Paulo: Loyola, 2011. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio . 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. SILVEIRA, Renê J. T.; GOTO, Roberto (Org.). A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos . São Paulo: Loyola, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AQUINO, J. G. (Org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas . 6. ed. São Paulo: Summus, 1997. CONHECIMENTOS de filosofia. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias . Brasília, 2016. p. 15-40. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf >. FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). Um olhar sobre o ensino de filosofia . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. GALLO, S.; KOHAN, W. O. Filosofia no ensino médio . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. KUIAVA, Evaldo A.; SANGALLI, Idalgo J.; CARBONARA, Vanderlei. Filosofia, formação docente e cidadania . Ijuí: ed. UNIJUI, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista da Ande , São Paulo, Cortez, ano 5, n. 10, 1986. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. SPLITTER, Laurance; SHARP, Ann Margaret. Uma nova educação: a comunidade de investigação na sala de aula . Trad. port. São Paulo: Nova Alexandria, 1999. TORRES, R. M. Que (e como) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	4	60
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo Colegiado de Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1483	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas contemporâneas. Exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas : uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Campinas: Ed. Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. NIETZSCHE, F. W. A gaia ciência . São Paulo, Companhia das Letras, 2001. SARTRE, J. P. O ser e o nada : ensaio de ontologia fenomenológica. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . Petrópolis: Vozes, 2010. HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica : introdução geral à fenomenologia pura. 4. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2006. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. NIETZSCHE, F. W. Assim falou Zaratustra : um livro para todos e para ninguém. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. SEARLE, J. R. Expressão e significado : estudo da teoria dos atos de fala. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. STEGMÜLLER, W. A. Filosofia Contemporânea : introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1484	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	5	75
EMENTA			
Execução de pesquisa filosófica. Elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Orientação individualizada.			
OBJETIVO			
Oferecer aos estudantes instrumentos metodológicos e teóricos para o desenvolvimento da pesquisa filosófica através da elaboração do TCC.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITO, Emídio F. de; CHANG, Luiz Harding (Org.). Filosofia e método . São Paulo: Loyola, 2002. FOLSCHIED, D.; WUNENBURGUER, J.-J. Metodologia filosófica . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GONZÁLEZ PORTA, Mário Ariel. A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007. MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. A filosofia: o que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar; Ed. PUC-Rio, 2011. STEIN, Ernildo. Inovação na filosofia . Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLACKBURN, S. Pense: uma introdução à filosofia . Lisboa: Gradiva, 2001. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. FÁVERO, Altair A.; GABOARDI, Ediovani A. (Coord.). Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas . 5. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2014. FLICKINGER, Hans-Georg. A lógica clandestina do compreender, do pensar e do escrever. In: DE BONI, L. A. (Org.). Finitude e transcendência: Festschrift em homenagem a Ernildo J. Stein . Petrópolis: Vozes, 1996. p. 211-221. HEIDEGGER, Martin. Que é isto – a filosofia? Identidade e diferença. Tradução de Ernildo Stein. 2. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2009. NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. STEIN, Ernildo. Exercícios de fenomenologia: limites de um paradigma . Ijuí: Unijuí, 2004. TUGENDHAT, Ernest <i>et. al.</i> (Org.). A filosofia entre nós . Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	4	60
EMENTA			
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 1998.			
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2004.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
HARVEY, David. Espaços de Esperança . São Paulo: Loyola, 2004.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.			
SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados , USP, v. 21, n. 59, 2007.			
SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza . São Paulo: FFLCH/USP, 1992.			
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.			
DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo . São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.			
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.			
IANNI, O. Estado e capitalismo . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.			
LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			



LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações**: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA IV	4	60
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo Colegiado de Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1485	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	14	210
EMENTA			
Condições e possibilidades do ensino de filosofia na Educação Básica; concepções pedagógicas, conteúdos programáticos, recursos metodológicos; estratégias práticas; mediação com a escola; docência em filosofia na educação básica.			
OBJETIVO			
Preparar as condições para que o estudante possa construir e realizar um Plano de Atividades focado na docência numa instituição escolar da Educação Básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARENDDT, Hannah <i>et al.</i> Quatro textos excêntricos: filosofia da educação. Organização e tradução de Olga Pombo. Lisboa: Relógio d'água, 2000. CÂNDIDO, C.; CARBONARA, V. (Org.). Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar. Ijuí: Unijuí, 2004. GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. Ensino de Filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. PORTA, M. A. G. A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007. SILVEIRA, Renê J. T.; GOTO, Roberto (Org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BENETTI, Cláudia C. Filosofia e ensino: singularidade e diferença: entre Lacan e Deleuze. Ijuí: ed.UNIJUÍ, 2006. LIPMAN, Matthew. A filosofia vai à escola. São Paulo: Sumus, 1990. MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo. Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Papirus, 2007. RIBAS, M. A. <i>et al.</i> (Org.). Filosofia e ensino: a filosofia na escola. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. SARDI, S. Augusto; SOUZA, D. Gonzaga; CARBONARA, Vanderlei (Org.). Filosofia e sociedade: perspectivas para o ensino de filosofia. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. SILVEIRA, Renê J. Trentin; GOTO, Roberto (Org.). A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009. SILVEIRA, Renê J. Trentin; GOTO, Roberto (Org.). Filosofia na escola: diferentes abordagens. São Paulo: Loyola, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA V	4	60
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo Colegiado de Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA VI	4	60
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo Colegiado de Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1486	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	5	75
EMENTA			
Execução de pesquisa filosófica. Elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Orientação individualizada. Defesa do TCC.			
OBJETIVO			
Oferecer aos estudantes instrumentos metodológicos e teóricos para o desenvolvimento da pesquisa filosófica através da elaboração do TCC.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARENDDT, Hannah. A vida do espírito . Tradução de C. A. de Almeida, A. Abranches e H. Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução de B. Prado Jr. E A. A. Muñoz. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. FOGEL, Gilvan. Que é filosofia? Filosofia como exercício de finitude. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. NUNES, Benedito. Ensaio filosófico . São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010. ORTEGA Y GASSET, José. O que é a filosofia? 2. ed. Portugal: Cotovia, 1999. PIEPER, Josef. Que é filosofar? Tradução de F. de A. P. Machado. São Paulo: Loyola, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BLACKBURN, Simon. Dicionário Oxford de filosofia . Tradução de D. Murcho <i>et al.</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. BOMBASSARO, L. C.; DALBOSCO, C. A.; KUIAVA, E. A. (Org.). Pensar sensível: homenagem a Jayme Paviani . Caxias do Sul: EDUCS, 2011. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. LANDESMAN, Charles. Ceticismo . Tradução de C. C. Bartalotti. São Paulo: Loyola, 2006. LUFT, E. Sobre a coerência do mundo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. RUSSELL, Bertrand. Ensaio cético . Tradução de Marisa Motta. Porto Alegre: L&PM, 2008. TAYLOR, Charles. Argumentos filosóficos . Tradução de A. U. Sobral. São Paulo: Loyola, 2000. WHITEHEAD, Alfred N. A ciência e o mundo moderno . Tradução de H. H. Watzlawick. São Paulo: Paulus, 2006.			



8.13.1 Componentes Curriculares Optativos (de ementa fechada) ofertados pela matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1487	FILOSOFIA DA MENTE	4	60
EMENTA			
A mente como problema filosófico. O dualismo cartesiano e o problema da interação mente-cérebro. Origem e lugar teórico da filosofia da mente: metafísica, filosofia da linguagem, neurociências, psicologia, ciências cognitivas. O comportamentalismo e a identidade entre mente e cérebro. O funcionalismo: mentes como computadores. O monismo anômalo. O problema da identidade pessoal. Materialismo e eliminativismo em Filosofia da Mente.			
OBJETIVO			
Refletir filosoficamente sobre a mente humana, levando-se em conta conhecimentos de outras áreas da ciência (neurociências, psicologia, etc.) e de tecnologias recentes (computação, v. g.).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHURCHLAND, P. Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente. São Paulo: Unesp, 2004. MATTHEWS, Eric. Mente: conceitos-Chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007. MCDOWELL, John. Mente e mundo. Aparecida: Idéias & Letras, 2005. SELLARS, Wilfrid. Empirismo e filosofia da mente. Petrópolis: Vozes, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ABRANTES, P. Metafísica e ciência: o caso da filosofia da mente. In: CHEDIAK, K.; VIDEIRA, A. A. P. (Org.). Temas de Filosofia da Natureza. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004. CHOMSKY, N. Linguagem e mente. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2006. COSTA, Cláudio. Filosofia da mente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. LEIBNIZ, Gottfried W. Novos ensaios sobre o entendimento humano. Tradução de Luiz J. Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1974. LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1973. TEIXEIRA, João de F. Como ler a filosofia da mente. São Paulo: Paulus, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1488	FILOSOFIA DA NATUREZA	4	60
EMENTA			
A natureza como problema filosófico. A história do desenvolvimento das imagens da natureza. Cosmologias e cosmogonias. O problema da transformação e da permanência. A natureza objetivada: o conhecimento científico e a tecnologia em relação à natureza. Tendências e paradigmas na Educação Ambiental.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão filosófica sobre as relações entre homem e natureza no contexto da cultura ocidental, atentando tanto para aspectos teóricos (compreensão teórica de natureza) quanto para aspectos práticos (ética e meio ambiente).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. <i>Física I-II</i> . Trad. Lucas Angioni. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2016. BACON, Francis. <i>Novum Organum</i> : verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Tradução de J. A. R. de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1973. BACON, Rogério. <i>Obras escolhidas</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. OS PRÉ-SOCRÁTICOS. <i>Fragmentos, doxografia e comentários</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973. PLATÃO. <i>Diálogos V</i> : O banquete; Mênon; Timeu; Crítias. Bauru: EDIPRO, 2010. PORFÍRIO DE TIRO. <i>Isagoge</i> : introdução às categorias de Aristóteles. Tradução de Bento Silva Santos. São Paulo: Attar, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARISTÓTELES. <i>De Anima</i> . Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006. ARISTÓTELES. <i>Tratado do infinito</i> . Tradução de Arlene Reis, Fernando Coelho e Luís Felipe Bellintani Ribeiro. <i>Peri</i> , v. 2, n. 1, p. 98-110, 2010. Disponível em: < http://www.nexos.ufsc.br/index.php/peri/article/download/829/332 >. BACON, F. <i>Nova Atlântida</i> . Tradução de J. A. R. de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1973. CARONE, Gabriela R. <i>A cosmologia de Platão e suas dimensões éticas</i> . São Paulo: Loyola, 2008. COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e filosofia</i> : a idéia de natureza. 5. ed. Lisboa: Presença, 1986. DIAS, Freire Genebaldo. <i>Educação Ambiental</i> : Princípios e Práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. GLEISER, Marcelo. <i>A dança do universo</i> : dos mitos de criação ao big-bang. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. KANT, I. <i>Crítica da faculdade do juízo</i> . Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. <i>Os filósofos pré-socráticos</i> : história crítica com seleção de textos. Tradução de Carlos Alberto L. Fonseca. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. LOUREIRO, C.F. <i>Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2004. REIGOTA, M. <i>Meio ambiente e representação social</i> . S. Paulo: Cortez, 1995. SPINELLI, Miguel. <i>Filósofos pré-socráticos</i> : primeiros mestres da filosofia e da ciência grega. 3.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH758	FILOSOFIA DO DIREITO	4	60
EMENTA			
O Direito como objeto da reflexão filosófica. Conceitos fundamentais da Filosofia do Direito: justiça, moral, ética, legalidade, direitos humanos, direitos sociais, validade, democracia. O positivismo no Direito. Direito e moral. Fundamentação dos direitos. Teoria pura do Direito. Críticos do Direito. A filosofia do direito e os direitos humanos.			
OBJETIVO			
Introduzir questões clássicas da Filosofia do Direito.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DWORKIN, Ronald. Levando os direitos a sério . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre faticidade e validade . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 2v. HEGEL, George W. F. Princípios da filosofia do direito . São Paulo: Martins Fontes, 1997. KANT, Immanuel. A Metafísica dos Costumes . 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2011. KELSEN, Hans. Teoria pura do direito . 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. RAWLS, John. Uma teoria da justiça . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARENDDT, Hannah. Crises da república . 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. HART, Herbert. O conceito de direito . São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. KAUFMANN, Arthur. Filosofia do Direito . 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. LEGAZ Y LACAMBRA. Filosofia del Derecho . 5. ed. Barcelona: Hucitec, 2015. MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel . 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010. NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo (Org.). Direito e democracia: um guia de leitura de Habermas . São Paulo: Malheiros, 2008. REALE, M. Filosofia do Direito . 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1490	FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA	4	60
EMENTA			
História das ideias filosóficas na América Latina. A recepção de diferentes correntes do pensamento filosófico ocidental na América Latina, em diferentes épocas históricas. A recepção e o desenvolvimento da Filosofia medieval na América Colonial. A recepção da Filosofia moderna iluminista e sua influência na história da América Latina. A recepção e presença da Filosofia marxista na América Latina. A recepção e presença de outras correntes filosóficas contemporâneas na América Latina. O estado atual da Filosofia na América Latina. Problemas latino-americanos pensados em uma perspectiva filosófica.			
OBJETIVO			
Investigar os principais expoentes e temas do desenvolvimento filosófico na América Latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARDILES, O. et al. Hacia una filosofía de la liberación latinoamericana . Buenos Aires: BONUM, 1973. DUSSEL, E. El humanismo helénico . Buenos Aires: Eudeba, 1975. DUSSEL, E. Ética da libertação: na idade da libertação e da exclusão . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CERUTTI GULDBERG, H. Filosofia da la liberación latinoamericana . México: Fondo de Cultura Económica, 1983. PINHEIRO, U.; RUFFINO, M.; SMITH, P. J. (Org.). Ontologia, conhecimento e linguagem: um encontro de filósofos latino-americanos . Rio de Janeiro: FAPERJ; MAUAD, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1489	FILOSOFIA DA BIOLOGIA	4	60
EMENTA			
As duas biológicas: funcional e evolutiva. Biologia funcional: o conceito de função, explicações funcionais, teleologia. O problema do reducionismo. Biologia evolutiva: pensamento populacional, seleção natural e adaptação. Elementos de sistemática filogenética. O problema do estatuto ontológico das linhagens. O problema das leis em Biologia.			
OBJETIVO			
Familiarizar os alunos com alguns elementos das teorias biológicas e com os problemas filosóficos suscitados por elas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DARWIN, C. A origem das espécies e a seleção natural . Tradução de Soraya Freitas. São Paulo: Madras, 2011. DAWKINS, R. A grande história da evolução: na trilha dos nossos ancestrais . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da biologia . São Paulo: Ed. Unesp, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AYALA, F.; DOBZHANSKY, T. (Ed.). Estudios sobre la Filosofía de la Biología . Barcelona: Ariel, 1983. GHISELIN, M. El triunfo de Darwin . Madrid: Cátedra, 1983. JACOB, F. A lógica da vida: uma história da hereditariedade . São Paulo: Paz e Terra, 2001. ROSENBERG, A.; McSHEA, D. Philosophy of Biology: a contemporary Introduction . Londres: Routledge, 2008. SOBER, E. Philosophy of Biology . Oxford: Oxford University Press, 2005. SOBER, E. The Nature of Selection: evolutionary theory in philosophical focus . Chicago: University of Chicago Press, 1993. STERELNY, K.; GRIFFITHS, P. Sex and Death: an introduction to philosophy of biology . Chicago: University of Chicago Press, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1491	LÓGICA II	4	60
EMENTA			
O cálculo de predicados de primeira ordem. Identidade. Semântica para o cálculo de predicados. Tablôs. Sistemas axiomáticos. Metalógica: correte e completude. Introdução às lógicas não-clássicas.			
OBJETIVO			
Aprofundar o estudo da lógica, através do estudo do cálculo de predicados de primeira ordem. Demonstrar alguns teoremas da metalógica e suas implicações filosóficas. Apresentar uma introdução às lógicas não-clássicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRANQUINHO, J.; GOMES, N. G.; MURCHO, D. (Eds.). Enciclopédia de termos lógico-filosóficos . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
FEITOSA, H.; PAULOVICH, L. Um prelúdio à lógica . São Paulo: Ed. Unesp, 2005.			
SMULLYAN, R. Lógica de primeira ordem . São Paulo: Ed. Unesp; Discurso Editorial, 2002.			
WESTON, A. A construção do argumento . São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABELARDO, P. Lógica para principiantes . 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.			
BERTI, E. Novos estudos aristotélicos I: Epistemologia, Lógica e Dialética . São Paulo: Loyola, 2010.			
BOOLOS, G. S.; BURGESS, J. P.; JEFFREY, R. C. Computabilidade e Lógica . São Paulo: Ed. Unesp, 2013.			
HAACK, S. Filosofia das lógicas . São Paulo: Ed. Unesp, 2002.			
MORTARI, C. Introdução à lógica . 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2016.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2011.			
PRIEST, G. An Introduction to Non-Classical Logic: from Ifs to Is . 2. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2008.			
TARSKI, A. A concepção semântica da verdade: textos clássicos de Tarski . São Paulo: Unesp, 2006.			
WALTON, D. Lógica informal: manual de argumentação crítica . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1556	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM FILOSOFIA	4	60
EMENTA			
Técnicas de leitura e de redação acadêmicas em Filosofia. Tipos de textos acadêmicos em Filosofia. Ritmo de leitura em Filosofia. A vírgula e o ponto final. O gerúndio. Subordinação entre orações. O uso de editores de texto.			
OBJETIVO			
Sensibilizar o estudante para a relação entre ritmo de fala e sua representação na escrita, levando-o a aperfeiçoar sua expressão escrita mediante os diversos tipos de redação acadêmica em Filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores . Rio de Janeiro: Brasport, 2004. FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 1993. ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens . 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. FLORES, Valdir. Enunciação e gramática . São Paulo: Contexto, 2008. SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia . 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1498	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA INGLESA I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua inglesa, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua inglesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERKELEY, G. Tratados sobre a visão . Campinas: Ed. Unicamp, 2010. GRAMÁTICA PRÁTICA DO INGLÊS: um guia para quem tem medo da língua inglesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. MARQUES, A. Dicionário inglês-português, português-inglês . 3. ed. São Paulo: Ática, 2009. MILL, J. S. Utilitarianism: and the 1868 Speech on Capital Punishment . 2nd. ed. Indianapolis: Hackett, 2002. RUSSELL, B. The Problems of Philosophy . New York: Oxford University Press, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AYER, A. J. Language, Truth and Logic . New York: Dover Publications, 1952. CARNAP, R. An Introduction to the Philosophy of Science . New York: Dover Publications, 1995. HUME, D. An enquiry concerning human understanding . Oxford: Oxford University Press, 2007. HUME, D. Dialogues concerning natural religion and the posthumous essays; Of the immortality of the soul; Of suicide . 2nd. ed. Indianapolis: Hackett Publishing, 1998. THE AMERICAN HERITAGE DICTIONARIES OF THE ENGLISH LANGUAGE. 5th. ed. Chicago: Houghton Mifflin Harcourt, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1499	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA INGLESA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua inglesa, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua inglesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERKELEY, G. Tratados sobre a visão . Campinas: Ed. Unicamp, 2010. GRAMÁTICA PRÁTICA DO INGLÊS: um guia para quem tem medo da língua inglesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. MARQUES, A. Dicionário inglês-português, português-inglês . 3. ed. São Paulo: Ática, 2009. MILL, J. S. Utilitarianism: and the 1868 Speech on Capital Punishment . 2nd. ed. Indianapolis: Hackett, 2002. RUSSELL, B. The Problems of Philosophy . New York: Oxford University Press, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AYER, A. J. Language, Truth and Logic . New York: Dover Publications, 1952. CARNAP, R. An Introduction to the Philosophy of Science . New York: Dover Publications, 1995. HUME, D. An enquiry concerning human understanding . Oxford: Oxford University Press, 2007. HUME, D. Dialogues concerning natural religion and the posthumous essays; Of the immortality of the soul; Of suicide . 2nd. ed. Indianapolis: Hackett Publishing, 1998. THE AMERICAN HERITAGE DICTIONARIES OF THE ENGLISH LANGUAGE. 5th. ed. Chicago: Houghton Mifflin Harcourt, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1496	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA FRANCESA I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua francesa, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua francesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AHUZAC, M.; STEFANER-CONTIS, C. Langenscheidt : gramática essencial de francês. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2010. CARVALHO, O. Gramática do Francês Fundamental : ensino básico, ensino secundário. Porto: Porto Editora, 2007. DESCARTES, R. Méditations métaphysiques; Objections et réponses; Suivies de quatre lettres . Ed. trilingue. Paris: Flammarion, 2011. LA CONJUGAISON POUR TOUS. Paris: Hatier, 2012. LALANDE, A. Vocabulaire technique et critique de la philosophie . 3e éd. Paris: Presses Universitaires de France, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACHELARD, G. La formation de l'esprit scientifique : contribution à une psychanalyse de la connaissance. Paris: J. Vrin, 2004. DESCARTES, R. O mundo, ou, Tratado da luz; O homem . Ed. Bilingue. Campinas: Ed. Unicamp, 2009. JOLIVET, J. Abélard, ou, La philosophie dans le langage . Fribourg: Editions Universitaires; Paris: Editions du Cerf, 1994. KOYRÉ, A. Études d'histoire de la pensée philosophique . Paris: Gallimard, 1981. KOYRÉ, A. Introduction à la lecture de Platon : suivi de Entretien sur Descartes. Paris: Gallimard, 1991. LE ROBERT MICRO: dictionnaire de la langue française. Paris: Le Robert, 2013. ROUSSEAU, J. J. Du contrat social . Paris: Flammarion, 2012. ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation . Paris: Flammarion, 2009. SAUSSURE, F. Cours de linguistique générale . Paris: Payot, 1995. VOLTAIRE. Candide ou L'optimisme . Paris: Pocket, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1497	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA FRANCESA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua francesa, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua francesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAHUZAC, M.; STEFANER-CONTIS, C. Langenscheidt : gramática essencial de francês. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2010. CARVALHO, O. Gramática do Francês Fundamental : ensino básico, ensino secundário. Porto: Porto Editora, 2007. DESCARTES, R. Méditations métaphysiques; Objections et réponses; Suivies de quatre lettres . Ed. trilingue. Paris: Flammarion, 2011. LA CONJUGAISON POUR TOUS. Paris: Hatier, 2012. LALANDE, A. Vocabulaire technique et critique de la philosophie . 3e éd. Paris: Presses Universitaires de France, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACHELARD, G. La formation de l'esprit scientifique : contribution à une psychanalyse de la connaissance. Paris: J. Vrin, 2004. DESCARTES, R. O mundo, ou, Tratado da luz; O homem . Ed. Bilingue. Campinas: Ed. Unicamp, 2009. JOLIVET, J. Abélard, ou, La philosophie dans le langage . Fribourg: Editions Universitaires; Paris: Editions du Cerf, 1994. KOYRÉ, A. Études d'histoire de la pensée philosophique . Paris: Gallimard, 1981. KOYRÉ, A. Introduction à la lecture de Platon : suivi de Entretien sur Descartes. Paris: Gallimard, 1991. LE ROBERT MICRO: dictionnaire de la langue française. Paris: Le Robert, 2013. ROUSSEAU, J. J. Du contrat social . Paris: Flammarion, 2012. ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation . Paris: Flammarion, 2009. SAUSSURE, F. Cours de linguistique générale . Paris: Payot, 1995. VOLTAIRE. Candide ou L'optimisme . Paris: Pocket, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1500	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ALEMÃ I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua alemã, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua alemã.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da tradução : uma nova proposta. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004. FANDRYCH, C.; TALLOWITZ, U. Klipp und Klar : Übungsgrammatik Grundstuf Deutsch in Schritten. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2016. LANGENSCHIEDT GROSSWÖRTERBUCH DEUTSCH ALS FREMDSPRACHE: das einsprachige Wörterbuch für alle, die Deutsch lernen. Munique: Langenscheidt, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. BORGES-DUARTE, I.; HENRIQUES, F.; DIAS, I. M. (Orgs.). Heidegger, Linguagem e Tradução . Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2004. HEIDEGGER, M. A essência do fundamento . Lisboa: Edições 70, 2007. KANT, I. Crítica da razão prática . Edição Bilingue. 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 2015. KANT, I. Werke : in sechs Bänden. 8. Aufl. Darmstadt: WBG, 2016. PINZANI, A.; ROHDEN, V. (Org.). Crítica da razão tradutora : sobre a dificuldade de traduzir Kant. UFSC, 2010. Disponível em: < http://www.nefipo.ufsc.br/files/2011/12/critica_razao_kant.pdf >. WITTGENSTEIN, L. Anotações sobre as cores . Campinas: Ed. Unicamp, 2011. WITTGENSTEIN. Da certeza . Lisboa: Porto Editora, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1501	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ALEMÃ II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua alemã, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua alemã.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da tradução : uma nova proposta. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004. FANDRYCH, C.; TALLOWITZ, U. Klipp und Klar : Übungsgrammatik Grundstuf Deutsch in Schritten. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2016. LANGENSCHIEDT GROSSWÖRTERBUCH DEUTSCH ALS FREMDSPRACHE: das einsprachige Wörterbuch für alle, die Deutsch lernen. Munique: Langenscheidt, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. BORGES-DUARTE, I.; HENRIQUES, F.; DIAS, I. M. (Orgs.). Heidegger, Linguagem e Tradução . Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2004. HEIDEGGER, M. A essência do fundamento . Lisboa: Edições 70, 2007. KANT, I. Crítica da razão prática . Edição Bilingue. 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 2015. KANT, I. Werke : in sechs Bänden. 8. Aufl. Darmstadt: WBG, 2016. PINZANI, A.; ROHDEN, V. (Org.). Crítica da razão tradutora : sobre a dificuldade de traduzir Kant. UFSC, 2010. Disponível em: < http://www.nefipo.ufsc.br/files/2011/12/critica_razao_kant.pdf >. WITTGENSTEIN, L. Anotações sobre as cores . Campinas: Ed. Unicamp, 2011. WITTGENSTEIN. Da certeza . Lisboa: Porto Editora, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS653	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ITALIANA I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua italiana, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua italiana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia . Edição Bilingue. São Paulo: Landmark, 2011. BURATTI, Rosalia. Verbi Italiani: tutti i verbi regolari e irregolari . Milano: A. Vallardi Editore, 1993. MACHIAVELLI, Nicolò. Il Principe . Roma: Newton Compton Editori, 2016. NOCCHI, Susanna; TARTAGLIONE, Roberto. Grammatica Avanzata Della Lingua Italiana . Italia: Alma edizione, 2006. POLITO, A. G. Michaelis: dicionário escolar italiano: italiano-português, português-italiano . 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. RONCORONI, Federico. Grammatica essenziale della lingua italiana . Milano: Oscar Mandadori, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AGAMBEN, Giorgio. L'uomo senza contenuto . Macerata: Quodlibet, 2013. ALBERTI, C.; DE SAVORGNANI, G. Chiaro! Corso di Italiano: A2 . Firenze: Alma Edizioni, 2010. BERGERO, B.; DE SAVORGNANI, G. Chiaro! Corso di Italiano: A1 . Firenze: Alma Edizioni, 2010. BERTI, Enrico. Struttura e significato della Metafisica di Aristotele: 10 lezioni . Roma: Edusc, 2008. BRUNO, Giordano. La cena de le ceneri . Milano: Mondadori, 2009. D'ANGELO, K.; PEDOL, D.; MAZZOTTA, C. Parla con me 2: curso de língua e cultura italiana per ragazzi: guida per l'insegnante . Firenze: Alma Edizioni, 2011. ECO, Umberto. Scritti su il pensiero medievale . Milano: Bompiani, 2012. LEONARDO DA VINCI. L' Uomo e la Natura . 3. ed. Milano: Feltrini Collana Universale economica, 2008. LOSURDO, Domenico. Hegel e la libertà dei moderni . Napoli: La Scuola di Pitagora Editrice, 2011. VATTIMO, Gianni. Introduzione all' estetica . Pisa: ETS, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1502	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ITALIANA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua italiana, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua italiana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia . Edição Bilingue. São Paulo: Landmark, 2011. BURATTI, Rosalia. Verbi Italiani : tutti i verbi regolari e irregolari. Milano: A. Vallardi Editore, 1993. MACHIAVELLI, Nicolò. Il Principe . Roma: Newton Compton Editori, 2016. NOCCHI, Susanna; TARTAGLIONE, Roberto. Grammatica Avanzata Della Lingua Italiana . Italia: Alma edizione, 2006. POLITO, A. G. Michaelis : dicionário escolar italiano: italiano-português, português-italiano. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. RONCORONI, Federico. Grammatica essenziale della lingua italiana . Milano: Oscar Mandadori, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALBERTI, C.; DE SAVORGNANI, G. Chiaro! Corso di Italiano: A2. Firenze: Alma Edizioni, 2010. BERGERO, B.; DE SAVORGNANI, G. Chiaro! Corso di Italiano: A1. Firenze: Alma Edizioni, 2010. BERTI, Enrico. Struttura e significato della Metafisica di Aristotele : 10 lezioni. Roma: Edusc, 2008. BRUNO, Giordano. La cena de le ceneri . Milano: Mondadori, 2009. D'ANGELO, K.; PEDOL, D.; MAZZOTTA, C. Parla con me 2 : curso de língua e cultura italiana per ragazzi: guida per l'insegnante. Firenze: Alma Edizioni, 2011. DEL VECCHIO, G. La giustizia . 6. ed. Roma: Studium, 1961. ECO, Umberto. Scritti su il pensiero medievale . Milano: Bompiani, 2012. GALILEI, Galileo. Il saggiaiore. In: GALILEI, G. Opere . A cura di Ferdinando Flora. Milano: Riccardo Ricciardi Editore; Napoli: Stampa, 2004. LEONARDO DA VINCI. L' Uomo e la Natura . 3. ed. Milano: Feltrini Collana Universale economica, 2008. VATTIMO, Gianni. Introduzione all' estetica . Pisa: ETS, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1492	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA GREGA I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua grega, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua grega.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAILLY, Anatole. Dictionnaire Grec-Français . Paris: Hachette, 2000. MURACHCO, Henrique. Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 2 v. PEREIRA, S. J. Isidro. Dicionário grego-português e português-grego . 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998. RAGON, Jules-Éloi. Gramática grega . Tradução de Cecília Bartalotti. São Paulo: Odysseus Editora, 2012. SCHNEIDER, Nélio. Isso é grego para mim . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006. THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. Aprendendo grego: texto e vocabulário, gramática e exercícios . Tradução de Luiz A. M. Cabral. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . (Bílingue). 18. ed. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2018. CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. PLATÃO. Eutidemo . Tradução de Maura Iglésias. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2011. PLATÃO. Filebo . Tradução de Fernando Muniz. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2012. PLATÃO. Mênnon . Tradução de Maura Iglésias. 7. ed. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2012. PLATÃO. O Banquete . Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2009. ROSSETTI, Livio. Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho” . Tradução de Elcio de G. Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1493	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA GREGA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua grega, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua grega.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAILLY, Anatole. Dictionnaire Grec-Français . Paris: Hachette, 2000. MURACHCO, Henrique. Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 2 v. PEREIRA, S. J. Isidro. Dicionário grego-português e português-grego . 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998. RAGON, Jules-Éloi. Gramática grega . Tradução de Cecília Bartalotti. São Paulo: Odysseus Editora, 2012. SCHNEIDER, Nélio. Isso é grego para mim . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006. THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. Aprendendo grego: texto e vocabulário, gramática e exercícios . Tradução de Luiz A. M. Cabral. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . (Bílingue). 18. ed. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2018. EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. HESÍODO. Teogonia . Tradução de JAA Torrano. 7. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009. HOMERO. Ilíada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: Benvirá, 2002. 2 v. HOMERO. Odisséia . Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. PLATÃO. Fédon . Tradução de Carlos Alberto Nunes. (Edição bilíngue). 3. ed. Belém: EDUFPA, 2011. PLATÃO. Fedro . Tradução de Carlos Alberto Nunes. (Edição bilíngue). 3. ed. Belém: EDUFPA, 2011. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. PLATÃO. Mênnon . Tradução de Maura Iglésias. 7. ed. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2012. PLATÃO. O Banquete . Tradução de Carlos Alberto Nunes. (Edição bilíngue). 3. ed. Belém: EDUFPA, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1494	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA LATINA I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua latina, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HENRIQUE DE GAND. Sobre a metafísica do ser no tempo: questões quodlibéticas I, 7/8-9 e 10. Lisboa: Edições 70, 1996. TOMÁS DE AQUINO. A unidade do intelecto contra os averroístas. Lisboa: Edições 70, 1999. TOMÁS DE AQUINO. Verdade e conhecimento: questões disputadas “sobre a verdade” e “sobre o verbo” e “sobre a diferença entre a palavra divina e a humana”. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BERGE, D.; CASTRO, L. M. G.; MULLER, R. Ars latina: curso prático da língua latina. Petrópolis: Vozes, 2013. DICIONÁRIO de Latim-Português. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2012. DICIONÁRIO de Português-Latim. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013. GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. 3. ed. Brasília: Editora Ed. UnB, 2008. GARCIA, J. M. Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos. 2. ed. Brasília: Ed. UnB, 2008. RÓNAI, P. Curso básico de latim: gradus primus. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. RÓNAI, P. Curso básico de latim: gradus secundus. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1495	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA LATINA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua latina, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HENRIQUE DE GAND. Sobre a metafísica do ser no tempo: questões quodlibéticas I, 7/8-9 e 10. Lisboa: Edições 70, 1996. TOMÁS DE AQUINO. A unidade do intelecto contra os averroístas. Lisboa: Edições 70, 1999. TOMÁS DE AQUINO. Verdade e conhecimento: questões disputadas “sobre a verdade” e “sobre o verbo” e “sobre a diferença entre a palavra divina e a humana”. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BERGE, D.; CASTRO, L. M. G.; MULLER, R. Ars latina: curso prático da língua latina. Petrópolis: Vozes, 2013. DICIONÁRIO de Latim-Português . 4. ed. Porto: Porto Editora, 2012. DICIONÁRIO de Português-Latim . 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013. GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . 3. ed. Brasília: Editora Ed. UnB, 2008. GARCIA, J. M. Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos. 2. ed. Brasília: Ed. UnB, 2008. RÓNAI, P. Curso básico de latim: gradus primus . 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. RÓNAI, P. Curso básico de latim: gradus secundus . 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1503	FILOSOFIA ANTIGA II	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas antigas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . (Bílingue). 18. ed. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2018. EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. PLATÃO. A República . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. PLATÃO. O Sofista . Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. SÊNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. CORNFORD, F. M. La teoría platónica del conocimiento . Madrid/Buenos Aires: Paidós, 2007. FINLEY, Moses I. O legado da Grécia: uma nova avaliação . Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: UNB, 1998. HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses . Tradução de JAA Torrano. 7. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009. HOMERO. Ilíada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: Benvirá, 2002. 2 v. HOMERO. Odisséia . Tradução de Donald Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. LONG, A. A. (Org.). Primórdios da Filosofia Grega . Tradução de Paulo Ferreira. Aparecida: Ideias & Letras, 2008. PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. UNTERSTEINER, Mario. A obra dos Sofistas: uma interpretação . São Paulo: Paulus, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1504	FILOSOFIA ANTIGA III	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas antigas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . (Bílingue). 18. ed. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2018. EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. PLATÃO. A República . Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. PLATÃO. O Sofista . Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. SÉNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. CORNFORD, F. M. La teoría platónica del conocimiento . Madrid/Buenos Aires: Paidós, 2007. FINLEY, Moses I. O legado da Grécia: uma nova avaliação . Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: UNB, 1998. HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses . Tradução de JAA Torrano. 7. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009. HOMERO. Ilíada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: Benvirá, 2002. 2 v. HOMERO. Odisséia . Tradução de Donald Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. LONG, A. A. (Org.). Primórdios da Filosofia Grega . Tradução de Paulo Ferreira. Aparecida: Ideias & Letras, 2008. PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. UNTERSTEINER, Mario. A obra dos Sofistas: uma interpretação . São Paulo: Paulus, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1505	FILOSOFIA ANTIGA IV	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas antigas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . (Bílingue). 18. ed. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2018. EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. PLATÃO. A República . Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. PLATÃO. O Sofista . Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. SÉNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. CORNFORD, F. M. La teoría platónica del conocimiento . Madrid/Buenos Aires: Paidós, 2007. FINLEY, Moses I. O legado da Grécia: uma nova avaliação . Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: UNB, 1998. HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses . Tradução de JAA Torrano. 7. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009. HOMERO. Ilíada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: Benvirá, 2002. 2 v. HOMERO. Odisséia . Tradução de Donald Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. LONG, A. A. (Org.). Primórdios da Filosofia Grega . Tradução de Paulo Ferreira. Aparecida: Ideias & Letras, 2008. PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. UNTERSTEINER, Mario. A obra dos Sofistas: uma interpretação . São Paulo: Paulus, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1506	FILOSOFIA MEDIEVAL II	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas medievais, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 3 v. ANSELMO, Santo. Proslogion . Porto: Porto Editora, 1996. DUNS SCOTUS, João. Escritos filosóficos . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). GUILHERME DE OCKHAM. Obras selecionadas . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. AVICENA. A origem e o retorno . São Paulo: Martins Fontes, 2005. DUNS SCOTUS, João. Prólogo da Ordinatio . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino (De magistro); Os sete pecados capitais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1507	FILOSOFIA MEDIEVAL III	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas medievais, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 3 v. ANSELMO, Santo. Proslogion . Porto: Porto Editora, 1996. DUNS SCOTUS, João. Escritos filosóficos . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). GUILHERME DE OCKHAM. Obras selecionadas . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. AVICENA. A origem e o retorno . São Paulo: Martins Fontes, 2005. DUNS SCOTUS, João. Prólogo da Ordinatio . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino (De magistro); Os sete pecados capitais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1508	FILOSOFIA MEDIEVAL IV	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas medievais, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 3 v. ANSELMO, Santo. Proslogion . Porto: Porto Editora, 1996. DUNS SCOTUS, João. Escritos filosóficos . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). GUILHERME DE OCKHAM. Obras selecionadas . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. AVICENA. A origem e o retorno . São Paulo: Martins Fontes, 2005. DUNS SCOTUS, João. Prólogo da Ordinatio . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino (De magistro); Os sete pecados capitais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. TOMÁS DE AQUINO. Verdade e conhecimento . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1509	FILOSOFIA MODERNA II	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas modernas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HUME, David. Tratado da Natureza humana : uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. KANT, I. Crítica da Razão Pura . 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACON, F. Novum Organum, ou, Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida . São Paulo: Abril Cultural, 1973. BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Ed. Unesp, 2010. DESCARTES, R. Discurso do Método . São Paulo: Martins Fontes, 2009. FICHTE, J. G. Sobre la capacidad lingüística y el origen de la lengua . Madrid: Tecnos, 1996. HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral . São Paulo: Ed. Unesp, 2004. KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. KANT, I. Crítica da razão prática . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Tradução Paulo Quintela. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SPINOZA, B. Ética . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1510	FILOSOFIA MODERNA III	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas modernas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HUME, David. Tratado da Natureza humana : uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. KANT, I. Crítica da Razão Pura . 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACON, F. Novum Organum, ou, Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida . São Paulo: Abril Cultural, 1973. BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Ed. Unesp, 2010. DESCARTES, R. Discurso do Método . São Paulo: Martins Fontes, 2009. FICHTE, J. G. Sobre la capacidad lingüística y el origen de la lengua . Madrid: Tecnos, 1996. HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral . São Paulo: Ed. Unesp, 2004. KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. KANT, I. Crítica da razão prática . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Tradução Paulo Quintela. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SPINOZA, B. Ética . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1511	FILOSOFIA MODERNA IV	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas modernas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HUME, David. Tratado da Natureza humana : uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. KANT, I. Crítica da Razão Pura . 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACON, F. Novum Organum, ou, Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida . São Paulo: Abril Cultural, 1973. BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Ed. Unesp, 2010. DESCARTES, R. Discurso do Método . São Paulo: Martins Fontes, 2009. FICHTE, J. G. Sobre la capacidad lingüística y el origen de la lengua . Madrid: Tecnos, 1996. HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral . São Paulo: Ed. Unesp, 2004. KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. KANT, I. Crítica da razão prática . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Tradução Paulo Quintela. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SPINOZA, B. Ética . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1553	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas contemporâneas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Ed. Bilingue. Campinas: Ed. Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. HUSSERL, Edmund. Logical investigations . Londres: Routledge, 2001. 2 v. NIETZSCHE, F. A genealogia da moral . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . Petrópolis: Vozes, 2010. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. FREGE, G. Os primeiros escritos lógicos [de Gottlob Frege] . São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2010. HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura . 4. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2006. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MOORE, G. E. Principia ethica . São Paulo: Ícone, 1998. PEIRCE, C. S. Ilustrações da lógica da ciência . São Paulo: Ideias & Letras, 2008. PUNTEL, L. Estrutura e ser: um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática . São Leopoldo: Unisinos, 2008. TUGENDHAT, E. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem . Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. SARTRE, J. P. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SELLARS, W. Empirismo e filosofia da mente . Petrópolis: Vozes, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1554	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA III	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas contemporâneas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Ed. Bilingue. Campinas: Ed. Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. HUSSERL, Edmund. Logical investigations . Londres: Routledge, 2001. 2 v. NIETZSCHE, F. A genealogia da moral . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . Petrópolis: Vozes, 2010. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. FREGE, G. Os primeiros escritos lógicos [de Gottlob Frege] . São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2010. HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura . 4. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2006. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MOORE, G. E. Principia ethica . São Paulo: Ícone, 1998. PEIRCE, C. S. Ilustrações da lógica da ciência . São Paulo: Ideias & Letras, 2008. PUNTEL, L. Estrutura e ser: um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática . São Leopoldo: Unisinos, 2008. TUGENDHAT, E. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem . Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. SARTRE, J. P. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SELLARS, W. Empirismo e filosofia da mente . Petrópolis: Vozes, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1555	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA IV	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas contemporâneas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Ed. Bilingue. Campinas: Ed. Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. HUSSERL, Edmund. Logical investigations . Londres: Routledge, 2001. 2 v. NIETZSCHE, F. A genealogia da moral . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . Petrópolis: Vozes, 2010. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. FREGE, G. Os primeiros escritos lógicos [de Gottlob Frege] . São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2010. HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura . 4. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2006. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MOORE, G. E. Principia ethica . São Paulo: Ícone, 1998. PEIRCE, C. S. Ilustrações da lógica da ciência . São Paulo: Ideias & Letras, 2008. PUNTEL, L. Estrutura e ser: um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática . São Leopoldo: Unisinos, 2008. TUGENDHAT, E. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem . Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. SARTRE, J. P. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SELLARS, W. Empirismo e filosofia da mente . Petrópolis: Vozes, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH658	ANTROPOLOGIA I	4	60
EMENTA			
O debate acerca das noções de cultura e sociedade em antropologia; identidade, alteridade e etnicidade; diversidade sociocultural e políticas da identidade; cultura e sociedade brasileiras.			
OBJETIVO			
Apresentar e discutir o estatuto e a dinâmica dos conceitos de cultura, sociedade e identidade na história e na teoria antropológicas, de forma a instrumentalizar estudantes para que se situem e posicionem com relação a estes conceitos e às diferentes escolas de pensamento antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989. EVANS-PRITCHARD, Edward. Os Nuer . São Paulo: Perspectiva, 2008. KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos . São Paulo: Edusc, 2002. MAUSS, Marcel. Antropologia e Sociologia . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. STOCKING JR., George (Org.); BOAS, Franz. A formação da antropologia americana . Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura . Petrópolis: Vozes, 2013. CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX . Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. CUNHA, Manuela Carneiro. Antropologia do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1986 DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo L. (Org.); WOLF, Eric. Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf . Campinas/São Paulo/Brasília: UNICAMP/Imprensa Oficial/UnB, 2003. FREIRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal . São Paulo: Global, 2006. LASK, Tomke (Org.); BARTH, Fredrik. O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas . Rio de Janeiro: Contracapa, 2000. MALINOWSKI, B. Crime e costume na sociedade selvagem . Brasília: UNB, 2008. OLIVEIRA FILHO, J. P. (Org.). A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena . Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED, 2004. OLIVEN, Ruben. A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil nação . Petrópolis: Vozes, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH652	SOCIOLOGIA I	4	60
EMENTA			
Formulações clássicas do pensamento sociológico moderno do século XIX ao início do século XX. Karl Marx e o capitalismo como questão sociológica. Ferdinand Tönnies e a antinomia Comunidade – Sociedade. A sociologia funcionalista de Emile Durkheim. A sociologia compreensiva de Max Weber. A sociologia formalista e impressionista de Geog Simmel.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais pressupostos teóricos e metodológicos dos expoentes das primeiras fases do pensamento sociológico clássico, abordando o contexto sócio-histórico de suas formulações, bem como seus posteriores desdobramentos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2008. MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. MIRANDA, Orlando (Org.). Para ler Ferdinand Tönnies . São Paulo: Edusp, 1995. SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DURKHEIM, Emile. Da divisão social do trabalho . Porto: Editorial Presença, 2010. DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália . São Paulo: Martins Fontes, 1996. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. MARX, Karl. O Capital . São Paulo: Nova Cultural, 2011. 5 v. MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos . São Paulo: Boitempo, 2004. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . 1. ed. rev. São Paulo, SP: Boitempo, 2011. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista . 10. ed. rev. São Paulo: Global, 2006. WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva . 4. ed. Brasília: Unb, 2004. WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Martin Claret, 2009. SOUZA, Jessé; OELZE, Berthold (Org.). Simmel e a Modernidade . Brasília: UnB, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH669	CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL	4	60
EMENTA			
Pensamento Social, Ciências Sociais e campo intelectual brasileiro. Formação e institucionalização das Ciências Sociais no Brasil. Antropologia, Ciência Política e Sociologia no Brasil.			
OBJETIVO			
Apresentar as especificidades do processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, refletindo sobre os elementos característicos da sociologia, antropologia e ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FAORO, Raymundo. A república inacabada . Rio de Janeiro: Globo, 2007. MARTINS, Carlos Benedito; DUARTE, Luiz Fernando (Coord.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Antropologia . São Paulo: ANPOCS, 2010. MARTINS, Carlos Benedito; LESSA, Renato (Coord.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política . São Paulo: ANPOCS, 2010. MARTINS, Carlos Benedito; MARTINS, Heloisa Helena (Coord.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Sociologia . São Paulo: ANPOCS, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Cia das Letras, 2001 BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro . São Paulo: Hucitec, 2007. CÂNDIDO, Antonio. Formação da Literatura brasileira . São paulo: Fapesp, 2009. FERNANDES, Florestan. A sociologia numa era de Revolução Social . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. FREIRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal . São Paulo: Global, 2006. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. NIMUENDAJU, Curt. As Lendas da criação e da destruição do mundo como fundamento da religião dos Apapocúva-Guarani . São Paulo: Hucitec/Edusp, 1987. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. A sociologia do Brasil indígena . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. RAMOS, Guerreiro. A Redução Sociológica . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. VILHENA, L. R. Projeto e missão: o movimento folclórico no Brasil . Rio de Janeiro: FUNART, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH834	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	4	60
EMENTA			
O pensamento geográfico na história do conhecimento. A gênese da Geografia Moderna. O pensamento geográfico europeu e suas influências no Brasil. Integração entre Geografia Física e Geografia Humana. Novas tendências da Geografia mundial e brasileira.			
OBJETIVO			
Compreender o processo histórico de evolução do pensamento geográfico, seus elementos estruturantes e as perspectivas futuras para a análise geográfica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MOREIRA, R. O que é Geografia? 2 ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2010. LACOSTE, Y. A Geografia: Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1988. MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 21 ed. São Paulo: Hucitec, 2007. MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro. Vol 1. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro. Vol 2. São Paulo: Contexto, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GOMES, P. C. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. MONTEIRO, C. A. F. A questão ambiental na Geografia do Brasil. Florianópolis: EdUFSC, 2003. PEREIRA, R. M. A. Da geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna. Florianópolis, EdUFSC, 1999. QUAINI, M. Marxismo e Geografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. SANTOS, M. Por uma geografia nova. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. VITTE, A. C. (Org.) Contribuições à história e à epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1032	GEOGRAFIA ECONÔMICA	5	75
EMENTA			
Conceitos básicos de Geografia Econômica. Diferentes sistemas econômicos. Análise das inter-relações entre espaço e economia: mercados, produção e fluxos econômicos. A dimensão territorial dos processos de internacionalização da economia, da reestruturação produtiva e das formas de organização do trabalho. Globalização econômica. Leitura e interpretação de mapas. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Entender a economia como elemento espacial. Compreender os efeitos territoriais das práticas econômicas. Analisar as lógicas e os fatores de distribuição das atividades econômicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) Explorações geográficas . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. HARVEY, D. A condição pós-moderna . 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011. SANTOS, M. Por uma outra globalização . 22. ed. São Paulo: Record, 2012. SANTOS, M. Economia espacial: críticas e alternativas . São Paulo: EDUSP, 2003. SINGER, P. Aprender Economia . 22 ed. São Paulo: Contexto, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho . São Paulo: Boitempo, 1999. CATANI, Afranio M. O que é capitalismo . 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. CHESNAIS, F. A mundialização do capital . São Paulo, Xamã, 1996. EGLER, C.; BECKER, B. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. HARVEY, D. O Enigma do Capital . São Paulo: Boitempo, 2012. MARX, K. O Capital . Rio de Janeiro: Difel, 1988. SANCHEZ, J-E. Espacio, economía y sociedad . Madrid: Siglo XXI, 1991. Disponível em: < http://www.ub.edu/geocrit/texap-6.pdf >. Acesso em: 04 set. 2017. SPOSITO, Eliseu S.; SANTOS, Leandro B. O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras . São Paulo: Expressão Popular, 2012. SMITH, N. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção de espaço . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1046	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	5	75
EMENTA			
Perspectivas da Filosofia da Ciência. A natureza, o ser e a razão. Espaço e pensamento: geo-filosofia. O método científico. Correntes teórico-metodológicas na Geografia: positivismo, neopositivismo, materialismo histórico dialético, fenomenologia e tendências pós-modernas. Categorias e conceitos geográficos: espaço geográfico, território, ambiente, paisagem, lugar, região, rede e escala. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Compreender as bases filosóficas do conhecimento geográfico e sua sistematização e estruturação teórico-metodológica e conceitual inerentes ao ensino e à pesquisa em Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTRO, I. E. et al. (Org.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.) Elementos de epistemologia da geografia contemporânea . Curitiba: UFPR, 2002. MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia . São Paulo: Contexto, 2007. SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e tempo razão e emoção . São Paulo: Hucitec, 1996. SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Unesp, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente . São Paulo: Cultrix, 2001. GODOY, P. R. T. (Org.) História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. HARVEY, D. Condição Pós-moderna . São Paulo: Loyola, 1994. MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica . São Paulo: Contexto, 2006. MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro . Vol. 1: As matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro . Vol. 2: As matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro . Vol. 3: As matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2008. OLIVA, A. Filosofia da Ciência . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. VITTE, A. C. (Org.) Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. VON BERTALANFFY, Ludwig. Teoria geral dos sistemas . GUIMARÃES, Francisco (Trad.). Petrópolis: Vozes, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH339	HISTÓRIA DA ÁFRICA	4	60
EMENTA			
Estruturas sócio-políticas e culturais da África. Organizações políticas e dinâmicas econômicas do período pré-colonial. O comércio com o oriente e a expansão do islamismo. Processos de constituição dos sistemas coloniais e reflexos do comércio escravocrata. A África na Revolução Industrial. A descolonização. A África na nova ordem mundial. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Oferecer um panorama da historicidade do continente africano, destacando o caráter específico de sua historicidade. Compreender os processos históricos que conduzem às dinâmicas contemporâneas da sociedade africana. Capacitar os discentes para sua futura atuação em sala de aula, tendo em vista o disposto na lei 11.645/2008.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANEDO, Letícia Bicalho. A Descolonização da Ásia e da África . São Paulo: Atual, 1994. COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. COSTA E SILVA, Alberto da. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700 . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. GEBARA, Alexsander. A África de Richard Francis Burton: antropologia, política e livrecomércio, 1861-1865 . São Paulo: Alameda, 2010. KI-ZERBO, J. (Ed.). História Geral da África . Brasília: Unesco, 2010. 8 v. WESSELING, H. L. Dividir para dominar: a partilha da África, 1880-1914 . Rio de Janeiro: Revan/UFRJ, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COSTA e SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico . A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução a História da África . Rio de Janeiro: Campus, 2004. FERRO, Marc (Org.). O livro negro do colonialismo . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. HERNANDES, Leila Leite. África na sala de aula . São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005. LOPES, Ana Monica. História da África: uma introdução . Belo Horizonte: Crisalda, 2005. LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações . São Paulo: Civilizações Brasileira, 2002. MILLER, Joseph. A África central durante a era do comércio de escravizados, de 1490 a 1850. In: HEYWOOD, Linda (Org.). Diáspora negra no Brasil . São Paulo: Contexto, 2010. READER, John. África: Biografia de um Continente . Lisboa: Europa-América, 2004. SCHERMANN, Patrícia Santos. Dimensões da História da África contemporânea . Rio de Janeiro: FEUC, 2002. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800) . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. VANDONEM, Carlos Moore. Novas bases para o ensino de História da África no Brasil . Salvador, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH343	HISTÓRIA INDÍGENA	4	60
EMENTA			
História das sociedades indígenas brasileiras. Processo de povoamento e sociedades pré-cabralinas. O indígena brasileiro diante da conquista europeia: formas de dominação e resistência física e cultural. O indígena no processo de formação da nacionalidade brasileira (século XIX). A luta pelo direito à terra e pelo reconhecimento da cidadania. Questões indígenas contemporâneas. O ensino de história indígena.			
OBJETIVO			
Conhecer as abordagens e discussões historiográficas e arqueológicas sobre o povoamento original brasileiro, contribuindo para o entendimento da situação atual e das reivindicações das diferentes sociedades indígenas. Compreender a forma de inserção do indígena na construção da nacionalidade brasileira em termos teóricos e práticos. Capacitar os discentes para sua futura atuação em sala de aula, tendo em vista o disposto na lei 11.645/2008.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios do Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 1992. FAUSTO, Carlos. Os Índios antes do Brasil . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina; GOLIN, Tau (Org.). História Geral do Rio Grande do Sul . Povos Indígenas. Passo Fundo: UPF/Méritos, 2009. 5 v. MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo . São Paulo: Cia das Letras, 1994. PROUS, André. O Brasil antes dos Brasileiros . Rio de Janeiro: Zahar, 2007. RIBEIRO, Berta. O índio na História do Brasil . São Paulo: Global, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARÃO, Vanderlise; FRAGA, Gerson. O nativo e a nação: a formação da nacionalidade brasileira e a figura do índio integrado. In: BARROSO, Vera et al. Ensino de História: desafios contemporâneos . Porto Alegre: EST, 2010. p 135-150. BECKER, Ítala Irene Basile. O Índio Kaingang no Rio Grande do Sul . São Leopoldo: Unisinos, 1995. BERGAMASCHI, Maria Aparecida. NEMBO'E Enquanto o Encanto Permanece! Processos e Práticas de Escolarização nas Aldeias Guarani. Tese de doutorado/UFRGS, Porto Alegre, 2005. CARINI, Joel João. Estados, índios e colonos: o conflito na reserva indígena de Serrinha: norte do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: UPF, 2005. GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia Guarani no Vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos da territorialidade e variabilidade funcional . Erechim: Habilis, 2009. MOTA, Lucio Tadeu. As Guerras dos Índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924) . Maringá: EDUEM, 1994. PROUS, A. O povoamento da América visto do Brasil: uma perspectiva crítica. Revista Usp , n. 34, São Paulo, p. 08-21, 1989. SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng . Florianópolis: Lunardelli, 1973. VAINFAS, Ronaldo. História Indígena: 500 anos de despovoamento . IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 37-59.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA





Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH341	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I	4	60
EMENTA			
História das ideias, noções e conceitos sobre o que seja História. Fundamentação epistemológica da natureza do conhecimento histórico. Uma abordagem introdutória às teorias, metodologias, campos de investigação e linhas de pesquisa em História. Concepções de História na Antiguidade: origens; Heródoto e a “História”, Tucídides e a “História da Guerra do Peloponeso”; historiografia romana. Concepções de História no mundo medieval: Santo Agostinho; historiografia cristã. A História na Modernidade: do Renascimento à elaboração do paradigma iluminista.			
OBJETIVO			
Exposição, análise e interpretação das teorias e metodologias da História da Antiguidade aos princípios de Modernidade, em diálogo com o desenvolvimento atual do debate histórico/historiográfico, e envolvendo, ainda, a interface desse universo conceitual com o ensino de História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método . Petrópolis: Vozes, 2010. FONTANA, Josep. História: Análise do Passado e Projeto Social . São Paulo: Edusc, 1998. FUNARI, Pedro Paulo. Teorias da História . São Paulo: Brasiliense, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARROS, José D'Assunção. Teoria da História . Petrópolis: Vozes, 2011. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista . Rio de Janeiro: Zahar, 1988. BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia . São Paulo: Unesp, 1990. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 1997. DOSSE, François. A História em migalhas: Dos Annales à Nova História . São Paulo: Ensaio, 2003. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1979. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado . Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006. VEYNE, Paul. Como se escreve a história . Lisboa: ed. 70, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1629	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	4	60
EMENTA			
<p>Histórico e perspectivas da Educação Ambiental (EA). Tendências e paradigmas na Educação Ambiental. Compromissos Mundiais da EA. As questões ambientais e o cotidiano escolar, de empresas, de unidades de conservação e de organizações ligadas aos produtores rurais: construindo alternativas pedagógicas de intervenção. A dimensão econômica, social e ecológica na construção de “sociedades sustentáveis”, em reflexão ao paradigma dominante do “desenvolvimento sustentável”. Pesquisa em EA.</p>			
OBJETIVO			
<p>Contribuir na construção de conhecimentos em Educação Ambiental (EA), através de diversas abordagens e marcos teóricos na área, visando a inserção da EA em Programas Ambientais.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>DIAS, Freire Genebaldo. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). Repensar a educação ambiental um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009. LOUREIRO, C.F. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. S. Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Fossesi (Edit.). Educação ambiental e Sustentabilidade. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
<p>DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 6ª ed. São Paulo: Gaia, 2000.</p> <p>REIGOTA, M. (org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 1999.</p> <p>LOUREIRO, C.F.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R. S. de. (orgs.). Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico B., TORRES, Juliana Rezende (org.) Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014..</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1557	Tópicos especiais em antropologia filosófica A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1558	Tópicos especiais em antropologia filosófica B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1559	Tópicos especiais em bioética A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1560	Tópicos especiais em bioética B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1561	Tópicos especiais em dialética A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1562	Tópicos especiais em dialética B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1563	Tópicos especiais em estética A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1564	Tópicos especiais em estética B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1565	Tópicos especiais em ensino de filosofia A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1566	Tópicos especiais em ensino de filosofia B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1567	Tópicos especiais em ética A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1568	Tópicos especiais em ética B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1569	Tópicos especiais em fenomenologia A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1570	Tópicos especiais em fenomenologia B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1571	Tópicos especiais em filosofia da educação A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1572	Tópicos especiais em filosofia da educação B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1573	Tópicos especiais em filosofia da história A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1574	Tópicos especiais em filosofia da história B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1575	Tópicos especiais em filosofia da linguagem A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1576	Tópicos especiais em filosofia da linguagem B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1577	Tópicos especiais em filosofia da religião A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1578	Tópicos especiais em filosofia da religião B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1579	Tópicos especiais em filosofia das ciências A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1580	Tópicos especiais em filosofia das ciências B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1581	Tópicos especiais em filosofia e literatura A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1582	Tópicos especiais em filosofia e literatura B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1583	Tópicos especiais em filosofia e psicanálise A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1584	Tópicos especiais em filosofia e psicanálise B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1585	Tópicos especiais em filosofia política A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1586	Tópicos especiais em filosofia política B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1587	Tópicos especiais em filosofia social A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1588	Tópicos especiais em filosofia social B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1589	Tópicos especiais em hermenêutica A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1590	Tópicos especiais em hermenêutica B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1591	Tópicos especiais em lógica A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1592	Tópicos especiais em lógica B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1593	Tópicos especiais em metafísica A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1594	Tópicos especiais em metafísica B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1595	Tópicos especiais em ontologia A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1596	Tópicos especiais em ontologia B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1597	Tópicos especiais em teoria do conhecimento A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1598	Tópicos especiais em teoria do conhecimento B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1599	Tópicos especiais em filosofia e tecnologia A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1600	Tópicos especiais em filosofia e tecnologia B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1601	Tópicos especiais em filosofia e gênero A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1602	Tópicos especiais em filosofia e gênero B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1603	Tópicos especiais em filosofia e feminismo A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1604	Tópicos especiais em filosofia e feminismo B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1605	Tópicos especiais em filosofia e economia A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1606	Tópicos especiais em filosofia e economia B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1607	Tópicos especiais em filosofia e sociedade A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1608	Tópicos especiais em filosofia e sociedade B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1609	Tópicos especiais em filosofia, identidade e sujeito A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1610	Tópicos especiais em filosofia, identidade e sujeito B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1611	Tópicos especiais em filosofia africana A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1612	Tópicos especiais em filosofia africana B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1613	Tópicos especiais em filosofia e cultura A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1614	Tópicos especiais em filosofia e cultura B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1615	Tópicos especiais em filosofia e educação A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1616	Tópicos especiais em filosofia e educação B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1617	Tópicos especiais em filosofia e ciências humanas A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1618	Tópicos especiais em filosofia e ciências humanas B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1619	Tópicos especiais em filosofia e ciências sociais A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1620	Tópicos especiais em filosofia e ciências sociais B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1621	Tópicos especiais em filosofia e ciências naturais A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1622	Tópicos especiais em filosofia e ciências naturais B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1623	Tópicos especiais em pesquisa em educação A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1624	Tópicos especiais em pesquisa em educação B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1625	Tópicos especiais em pesquisa em ciências humanas A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1626	Tópicos especiais em pesquisa em ciências humanas B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1627	Tópicos especiais em pesquisa científica A	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1628	Tópicos especiais em pesquisa científica B	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH		4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A ser definida pelo colegiado.			



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS, pauta-se, centralmente, pela Resolução N° 04/2014 – CONSUNI/CGRAD da UFFS (*Regulamento da Graduação*), recentemente alterada pela Resolução N° 9/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018, e pela Resolução n° 2/CONSUNI/CGAE/2017 (*Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica*) e, subsidiariamente, por normativas específicas expedidas no âmbito da UFFS. Neste sentido, o processo pedagógico e de gestão desse Curso de Filosofia busca alicerçar-se nos princípios institucionais da UFFS, nos princípios da Gestão Pública e na gestão democrática, com vistas à construção de um projeto formativo do Curso, sintonizado com o projeto formativo institucional, dotado de identidade própria e articulado com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas científicas e tecnológicas.

Para tanto, compreende-se a necessidade de uma gestão democrática, colegiada e compartilhada dos processos de organização, funcionamento e avaliação do Curso, envolvendo-se a participação de docentes, técnicos, discentes e, opcionalmente, a comunidade regional no Colegiado de Curso. Aliado a isto, tem-se o entendimento de que a gestão democrática também se faz através do diálogo que envolve todos os sujeitos do processo para viabilizar a elaboração, a execução e a avaliação da política de formação de professores das licenciaturas, no âmbito do Curso, e de outras instâncias da Instituição como um todo. A gestão democrática e o diálogo requerem a cooperação, o trabalho coletivo e a responsabilidade ética de todos os envolvidos na organização pedagógica e dos processos formativos, incluindo tempo e espaço na jornada de trabalho docente para atividades coletivas e para o estudo e a investigação sobre o aprendizado dos professores em formação.

Há que se ressaltar que a gestão democrática de um Curso de Graduação envolve centralmente três sujeitos pedagógicos, a saber: a Coordenação do Curso, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). Cada um desses sujeitos tem suas responsabilidades e atribuições definidas no *Regulamento da Graduação* – desse modo, a gestão democrática também se dá na dimensão republicana de cumprimento dos regramentos instituídos na UFFS. A Coordenação do curso possui uma identidade executiva, cabendo a ela encaminhar as decisões emanadas pelos



espaços colegiados do Curso. O Colegiado do Curso, em íntima colaboração com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), guiar-se-á por diretrizes que exigem a organização colegiada e a preocupação com a qualificação do planejamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, vinculados aos princípios da formação docente e aos saberes necessários ao exercício profissional na Educação Básica pública em sua respectiva área do conhecimento. Além disso o Colegiado deve intensificar suas atividades de planejamento e de avaliação, especialmente na definição e organização da Pesquisa e da Extensão, da Prática como Componente Curricular e dos Estágios, na articulação destas atividades com a escola e a comunidade, com a formação continuada e com a pós-graduação.

O Colegiado também deve promover o diálogo permanente com os Fóruns dos Domínios Curriculares e das Coordenações de Estágio e de TCC, com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e com os setores e comissões específicos da Universidade (SAE, Acessibilidade, PIN, etc.). Por fim, é necessário que o Colegiado pense em estratégias de inserção dos novos estudantes no contexto do Curso de Graduação em Filosofia e da Universidade, envolvendo os processos de socialização, de identificação de dificuldades de aprendizagem e a oferta de oportunidades de recuperação da aprendizagem, bem como trabalhar na perspectiva de fortalecimento da relação com os egressos e que contribuam com a qualificação da formação inicial e a organização das ações voltadas para a formação continuada.

O Colegiado de Curso é um órgão de caráter deliberativo, eventualmente legislativo, e recursivo, em sua área de competência, e tem a responsabilidade de fazer a gestão acadêmica do Curso, junto a Coordenação do mesmo, em conformidade com os regimentos internos da UFFS e a legislação federal pertinente. Seu funcionamento e sua organização estão normatizados por Regimento próprio, aprovado em 25 de novembro de 2015 (recentemente alterado pelo Ato Deliberativo Nº 02-2019 – CCLF/ER). A composição do colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim prevê a representação de docentes do Domínio Comum, do Domínio Conexo e do Domínio Específico, dos discentes, dos Técnicos em Assuntos Educacionais e da Comunidade Regional. Os representantes desses segmentos são eleitos por seus pares para um mandato de 02 (dois) anos, excetuando-se o mandato da representação discente, que é de 01 (um) ano.

O Colegiado de Curso de Filosofia reúne-se, ordinariamente, no mínimo, 4



(quatro) vezes por semestre, de acordo com calendário de reuniões, sendo que a data da primeira reunião ordinária de cada semestre deverá ser definida, preferencialmente, na última reunião do semestre anterior; na primeira reunião ordinária do Colegiado em cada semestre será apresentada proposta de calendário semestral de reuniões para apreciação e aprovação em plenário. O primeiro mês letivo do ano será dedicado ao planejamento das atividades que serão desenvolvidas pelo Curso de Filosofia no decorrer do ano.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi instituído e regulamentado na Universidade Federal da Fronteira Sul pela Resolução Nº 1/2011 – CONSUNI/CGRAD, que em seu artigo 3º lhe estabelece as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Conduzir os trabalhos de (re)estruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- III. Apoiar o coordenador de curso, auxiliando nos processos de avaliação interna e externa e avaliação integrada, conforme previsto no regulamento adequado;
- IV. Supervisionar as formas de acompanhamento e avaliação do curso definidas pelo colegiado;
- V. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Destaca-se que o NDE possui atribuições acadêmicas, visando ao acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE deve acompanhar, avaliar e propor ações que subsidiem as decisões do Colegiado do Curso de Filosofia e qualifiquem a sua proposta pedagógica e os seus processos formativos. Além disso, cabe-lhe o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a avaliação de suas relações com o perfil profissional, o reconhecimento do público-alvo, os problemas de evasão e retenção, entre outros, no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso.

No tocante à Coordenação de Curso, a mesma será exercida por Coordenador e o Coordenador Adjunto, eleitos, em chapa, pela comunidade acadêmica do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim, de acordo com regras elaboradas pela Comissão Eleitoral designada e aprovadas pelo Colegiado de Curso. O mandato do Coordenador e do Coordenador Adjunto é de dois anos, permitida uma



recondução consecutiva. A eleição para a Coordenação do curso é de responsabilidade do Colegiado e será realizada de acordo com calendário próprio, sendo coordenada pela Comissão Eleitoral, indicada pelo mesmo Colegiado de Curso. As atribuições do Coordenador e do Coordenador Adjunto estão estabelecidas na Resolução N° 4/2014 – CONSUNI/CGRAD da UFFS (*Regulamento da Graduação*), recentemente alterada pela Resolução N° 9/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018.

O processo de avaliação do Curso de Filosofia será conduzido pelo próprio Colegiado do Curso. Para tanto, anualmente constituir-se-á instrumentos e metodologia específicas para aferir as potencialidades e fragilidades do mesmo Curso.

No Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim, entende-se que o processo pedagógico de avaliação tem por objetivo assegurar a qualidade da aprendizagem e a formação intelectual do estudante e fundamenta-se na concepção de que a avaliação deve consubstanciar as dimensões diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa. Assim, a dimensão diagnóstica da avaliação, por exemplo, tem como princípio o processo de investigação e construção da aprendizagem. Por meio deste processo avaliativo, o docente busca saber como o estudante está se desenvolvendo, faz diagnóstico para tomada de decisões e redimensiona a sua prática pedagógica. Já a dimensão processual da avaliação, por outro lado, considera a verificação do andamento do processo ensino/aprendizagem frente aos objetivos para os quais se destina o Componente Curricular. Assim, na definição pedagógica de diferentes instrumentos avaliativos o docente busca acompanhar a construção do conhecimento na perspectiva quantitativa e qualitativa.

A materialidade da avaliação ocorre pela utilização de diferentes instrumentos de avaliação, os quais têm por objetivos: a) possibilitar aos estudantes e docentes, sujeitos do processo ensino e aprendizagem, a tomada de consciência dos seus avanços e eventuais dificuldades, bem como indicar elementos para a superação dos limites; b) diagnosticar o nível de aquisição e sistematização do conhecimento; c) apreciar o grau de desenvolvimento da capacidade de aplicação do conhecimento adquirido a novas situações em função das exigências profissionais; d) aferir as disposições críticas face ao saber, à inovação e ao rigor metodológico; e) retomar conhecimentos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com os objetivos lançados no Plano de Ensino do respectivo CCR.

Inserido nessa concepção e dinâmica de avaliação, cabe ao professor, então,



apresentar e esclarecer a proposta de avaliação da atividade sob sua responsabilidade, definindo os objetivos, os critérios de análise, os instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, seminários, trabalhos em grupo, entre outros) e da concepção de avaliação, os quais deverão estar presente no Plano de Ensino por ele proposto. O professor também deve discutir os resultados da avaliação com os estudantes por ocasião da devolutiva do instrumento de avaliação. Além disso, também cabe ao professor oferecer oportunidade para retomada do conhecimento ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, é necessário agregar, no âmbito da avaliação e do acompanhamento da aprendizagem discente, a temática da “acessibilidade”. Ela se justifica devido à necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, haja vista que tem motivado intensas reflexões e debates por parte dos profissionais da área da educação e afins. Isso porque, entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc), pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica e abrangem o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas e outras. Dotar as Instituições de Educação Superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso mas as condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. Assim, para fazer avançar a política de inclusão, é fundamental que a evolução das matrículas se dê acompanhada de políticas públicas que garantam não só a acessibilidade aos estudantes já matriculados, mas a disseminação da informação e sensibilização da comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva, dando consequência aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino. Cientes da relevância desse tema e da necessidade de medidas efetivas no tocante aos desafios da “acessibilidade”, o *Campus* Erechim da UFFS conta com o Setor de Acessibilidade, alocado junto à Coordenação Acadêmica do mesmo *Campus*; esse Setor tem por estratégia de ação o estudo e o levantamento de demandas, visando compreender necessidades relativas à acessibilidade, presentes na Comunidade Acadêmica do *Campus*, bem como traçar maneiras para atendê-las.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A preocupação em avaliar todas as atividades desenvolvidas é uma constante no Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. São objetos privilegiados desta avaliação o processo de ensino e aprendizagem e a construção de saberes, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão e o comprometimento com a política institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul por parte dos agentes envolvidos com as atividades do curso.

Tal processo exigirá a participação e o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade acadêmica deste Curso de Filosofia, e será pautado por alguns princípios, entre os quais destacamos:

I – A atividade docente como atividade que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano a partir dos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade e da definição e organização de métodos que viabilizem esse desenvolvimento em cada indivíduo singular.⁵⁷

II – A formação profissional voltada para atuar na Educação Básica pública nas diferentes etapas e modalidades de sua organização e oferta, nos âmbitos do ensino, da gestão dos processos educacionais e de ensino e aprendizagem, da coordenação pedagógica, da produção e difusão do conhecimento, bem como em outros espaços educativos escolares e não escolares.⁵⁸

III – O reconhecimento da historicidade e da complexidade da organização curricular, envolvendo seus conflitos e contradições.⁵⁹

IV – A constituição de um percurso de formação docente a partir da definição de conhecimentos, sua contextualização conceitual e pedagógica, tendo por base um repertório amplo de possibilidades que integram o universo da experiência humana, em que se consideram a cultura e as relações sociais como espaço de produção de significados, subjetividades e/ou identidades sociais.⁶⁰

V – Um movimento e diálogo permanente com os processos sociais, seus padrões éticos, estéticos, cognitivos, de trabalho e produção, efetivando-se através da interação entre as áreas que integram a estrutura do currículo, do respeito à diversidade cultural linguística e cognitiva, das relações de ensino e aprendizagem, entre teoria e prática e com a comunidade regional, e entre ensino, pesquisa e extensão, que se desenvolvem no tempo-espaço de um currículo orientado criticamente.⁶¹

Como forma de concretizar esses princípios, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS, adota os seguintes instrumentos e etapas de autoavaliação de Curso: (1) sensibilização dos alunos para o modo e a qualidade com que deve ser executada essa autoavaliação, podendo ser realizada por

57 RESOLUÇÃO Nº 2/CONSUNI/CGAE/UFFS/2017, art. 4º, I.

58 Ibid., art. 4º, II.

59 Ibid., art. 5º, I.

60 Ibid., art. 5º, II.

61 Ibid., art. 5º, IV.



assembleia, pela visita às turmas ou ainda, através de outros meios de divulgação e comunicação; (2) aplicação periódica de formulário eletrônico institucional elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFFS, com as devidas adequações ao Curso de Filosofia, quando necessário; (3) seminários de autoavaliação especificamente convocados e organizados para este fim; (4) síntese e elaboração de relatórios das respostas e sugestões para discussão e retorno aos docentes, em especial para o NDE e para o Colegiado do Curso; (5) organização de uma comissão de 3 (três) professores escolhidos no Colegiado que, acompanhado da Coordenação de Curso, preparará uma exposição, também em forma de assembleia, para devolver aos alunos e professores reunidos o diagnóstico coletado e projetar melhorias e ajustes para os próximos anos.

A consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim da UFFS, será uma preocupação constante do Colegiado de Curso, que terá, nas avaliações institucionais efetuadas por toda a comunidade universitária, o referencial maior para constatar tal consolidação e ajustar-se às necessidades e demandas que eventualmente surgirem ao longo do processo.



11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O perfil do docente dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, dos *Campi* de Erechim e de Chapecó, deve proporcionar o cumprimento dos objetivos delineados para os próprios Cursos. Portanto, o docente deve ser um profissional com abrangente conhecimento de Filosofia, comprometido também com a pesquisa e com a extensão e capaz de despertar nos educandos tanto a admiração pelo exercício da docência, quanto o hábito da pesquisa filosófica. Rigor, precisão e persistência na prática da pesquisa são qualidades essenciais a serem despertadas nos educandos por seus docentes.

Além disso, torna-se indispensável ao docente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura demonstrar uma atitude de diálogo com a realidade atual, conduzindo os discentes a estabelecerem relações plausíveis entre os autores clássicos e os problemas atuais.

Compete ainda ao docente, familiarizado com o âmbito do ensino e da prática da Educação Básica, auxiliar os educandos a desenvolver a capacidade da transposição didática, para que possam, no exercício da docência, tornar o conhecimento filosófico acessível para seus futuros estudantes.

Finalmente, espera-se do docente a habilidade de estabelecer relações dos conteúdos próprios de seu componente curricular com conteúdos presentes em áreas afins. Deste modo, relacionar as questões filosóficas com outras áreas do conhecimento e com os demais Componentes Curriculares do Curso, no intuito de promover a interdisciplinaridade, é vital para a efetivação deste PPC. Logo, espera-se que o docente seja capaz de conhecer não apenas o que lhe é de interesse particular, mas que se ocupe com questões do âmbito de outras áreas do saber, de forma a estabelecer relações pertinentes e justificadas entre os problemas atuais e os sistemas filosóficos.

O processo de qualificação docente se dará através de incentivo à participação em eventos, de pesquisa, de ensino ou de extensão, filosóficos ou científicos, nacionais e internacionais, bem como a formação continuada através de cursos de pós-graduação, em outras IES, estágios pós-doutorais e cursos de formação complementar, tanto os organizados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), no âmbito de cada *Campus* da UFFS, quanto os promovidos por outras Instituições de Ensino.



12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

12.1 Docentes do *Campus* Erechim que atuam no curso:

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Tra b.	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE				
Comum/Introdução à Filosofia	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Comum/Matemática A	Adriana Richit	Dr	40h/DE	Graduação: Matemática Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Comum/Leitura e Produção Textual I	Roberto Carlos Ribeiro	Dr	40h/DE	Graduação: Letras Mestrado: Linguística e Letras Doutorado: Linguística e Letras
Conexo/Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	Leandro Carlos Ody	Dr	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Comum/Informática Básica	Anibal Lopes Guedes	Dr	40h/DE	Graduação: Ciência da Computação Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Específico/Lógica I	Bruno Ramos Mendonça	DR	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
2ª FASE				
Específico/Ética	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Comum/Leitura e Produção Textual II	Roberto Carlos Ribeiro	Dr	40h/DE	Graduação: Letras Mestrado: Linguística e Letras Doutorado: Linguística e Letras
Específico/Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	Almir Paulo dos Santos	Dr	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Específico/Filosofia da Educação	Ilton Benoni da Silva	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação
Específico/Filosofia Política	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
3ª FASE				
Específico/Teoria do Conhecimento	Bruno Ramos Mendonça	DR	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Específico/Ontologia	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Específico/Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Conexo/Políticas	Almir Paulo dos Santos	Dr	40h/	Graduação: Filosofia



Educacionais			DE	Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Específico/Filosofia da Linguagem	Bruno Ramos Mendonça	DR	40h/ DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
4ª FASE				
Específico/Filosofia das Ciências	Bruno Ramos Mendonça	DR	40h/ DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Específico/Antropologia Filosófica	Joice Beatriz da Costa	Dra.	40h/ DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Específico/Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Conexo/Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	Ivone Maria Mendes da Silva	X	X	Graduação: Psicologia Mestrado: Ciências da Saúde Doutorado: Psicologia
Específico/Filosofia Antiga I	Marcio Soares	Dr.	40h/ DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Thiago Soares Leite	Dr.	40h/ DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
5ª FASE				
Específico/Optativa I	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Específico/Estética	Joice Beatriz da Costa	Dra.	40h/ DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Específico/Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Conexo/Didática Geral	Adriana Regina Sanceverino	Dr.	40h/ DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Específico/Filosofia Medieval I	Thiago Soares Leite	Dr.	40h/ DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Marcio Soares	Dr.	40h/ DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
6ª FASE				
Comum/Introdução ao Pensamento Social	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>Campus</i> Erechim	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Conexo/Educação Inclusiva	Sonize Lepke	Dr.	40h/ DE	Graduação: História Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação
Conexo/Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	Silvania Regina Pellenz Irgang	Me.	40h/ DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação
Específico/Optativa II	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Específico/Projeto de	A ser definido pela	X	X	Graduação: xxxxx



Pesquisa em Filosofia	Coordenação do Curso de Filosofia			Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Específico/Filosofia Moderna I	Eloi Pedro Fabian	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Alcione Roberto Roani	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
7ª FASE				
Comum/Direitos e Cidadania	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>Campus</i> Erechim	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Conexo/Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Sonize Lepke	Dr.	40h/DE	Graduação: História Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação
Específico/Estágio Supervisionado I	Celso Eidt	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Vicente de Paula Almeida Júnior	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Específico/Optativa III	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Específico/Filosofia Contemporânea I	Alcione Roberto Roani	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Eloi Pedro Fabian	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Específico/Trabalho de Conclusão de Curso I	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
8ª FASE				
Comum/Meio Ambiente, Economia e Sociedade	José Martins dos Santos	Dr.	40h/DE	Graduação: Economia Mestrado: Economia Doutorado: Economia
Específico/Optativa IV	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Específico/Estágio Supervisionado II	Celso Eidt	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Vicente de Paula Almeida Júnior	Dr.	40h/DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Específico/Optativa V	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Específico/Optativa VI	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx
Específico/Trabalho de Conclusão de Curso II	A ser definido pela Coordenação do Curso de Filosofia	X	X	Graduação: xxxxx Mestrado: xxxxx Doutorado: xxxxx



13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

13.1 Bibliotecas da UFFS:

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *Campus*, as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos *campi*, sejam oferecidos de forma consonante à “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada *Campus*. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de *notebooks*; acesso à internet *wireless*; acesso à internet laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e



Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, *e-books*, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

13.2 Laboratórios:

Neste item será apresentada a descrição detalhada dos laboratórios utilizados pelo Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS. Cabe ressaltar que essas estruturas laboratoriais são fundamentais para a realização de práticas pedagógicas diretamente ligadas à formação de professores, tais como as atividades de Prática como Componentes Curriculares (PCCrs), viabilizadas através dos CCRs de Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV, bem como as atividades de prática de docência, realizadas nos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Filosofia e em programas especiais, tais como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica. Os laboratórios também podem ser utilizados para realização de atividades de pesquisa, extensão e ensino ligados a qualquer CCR ou Projeto desenvolvido no âmbito do Curso de Filosofia, seja pelos seus docentes seja pelos seus discentes.

13.2.1 Laboratório de Docência:

LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA
Professores Responsáveis: Celso Eidt; Vicente de Paula Almeida Júnior.
Alunos por turma: 50



Área: 62,00 m2	Localização: Bloco A, sala 208, <i>Campus</i> Erechim
Quantidade	Descrição
	O Laboratório de Docência é destinado ao uso de todos os Cursos de Graduação – Licenciatura do <i>Campus</i> Erechim. Seu objetivo é dar condições para desenvolver projetos que articulem as instâncias da docência (ensino), da pesquisa e da extensão no âmbito dos Cursos de Graduação – Licenciatura da UFFS. O espaço do Laboratório se constitui de uma sala de 62,00m ² , com mesas retangulares, equipamentos de áudio e vídeo. Prevê-se ainda a construção de um palco e múltiplos materiais que visem reproduzir um ambiente didático de sala de aula.
1	Armário de 2 portas
1	Armário metálico
6	Cadeiras estofadas
15	Carteira escolar com apoio
2	Estantes
1	Mesa redonda
2	Mesas retangulares
1	Quadro branco
1	Tela iterativa

13.2.2 Laboratório de Informática

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Professores Responsáveis: André Gustavo Schaeffer	
Alunos por turma: 50	
Área: 88,79 m2	Localização: Campus - Erechim RS
Quantidade	Descrição
1	Laboratório com 50 mesas para computadores e cadeiras. Projetor multimídia, quadro branco e mesa para professor

13.2.3 Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE):

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) é um espaço destinado a estudantes dos Cursos de Graduação – Licenciatura e a professores de Educação Básica das diferentes Redes de Ensino, cujo enfoque centra-se no desenvolvimento de ações formativas a partir das diferentes tecnologias digitais e



recursos multimeios, em sintonia com o tempo-espaço em que vivem. A ideia é a promoção de atividades interdisciplinares com as tecnologias digitais, apoiando o processo de formação inicial e continuada de professores e educadores, além da produção e criação de conteúdos digitais multimídia desenvolvidos para a Educação Básica, servindo como material didático-pedagógico de apoio às práticas de sala de aula. Além de potencializar processos de ensino e aprendizagem por meio das tecnologias digitais e de contribuir para a constituição de uma cultura digital. O LIFE tem como eixos norteadores os seguintes:

- a) Investigação de recursos das tecnologias digitais e recursos multimeios que integram o LIFE;
- b) Desenvolvimento de projetos e atividades didático-pedagógicas no uso das tecnologias digitais e recursos multimeios para a Educação Básica e a formação docente (inicial e continuada);
- c) Produção de objetos virtuais de aprendizagem e recursos didáticos para uso em sala de aula na Educação Básica e na formação docente (inicial e continuada).

O LIFE dispõe de quatro cenários interdisciplinares de formação:

- a) Miniestúdio de edição de áudio e vídeo;
- b) Laboratório educacional de robótica educativa;
- c) Oficina de materiais didático-pedagógicos concretos para as práticas em sala de aula. Em especial, as áreas de Matemática, Ciências e Geografia;
- d) Laboratório de informática e outros materiais.

Por fim, espera-se como resultados deste laboratório: deflagrar mudanças nas práticas escolares por meio de uma formação docente interdisciplinar e pautada no uso das tecnologias digitais e recursos multimeios; fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecer os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS; formar educadores para o uso e integração das tecnologias digitais nos seus processos de ensino e de aprendizagem; produzir diversos objetos educacionais que apresentem uma abordagem integradora de áreas e temáticas; ampliar o espaço de interação com as Redes de Educação Básica e Superior.

Atualmente, o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) está localizado na sala 105 do Bloco A do *Campus* Erechim da UFFS. O corpo docente



e o Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura é representado pelo Prof. Alcione Roberto Roani na Comissão Coordenadora do LIFE do *Campus* Erechim da UFFS.

13.3 Infraestrutura física do *Campus* Erechim da UFFS:

13.3.1 Infraestrutura física do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura:

A fim de garantir a operacionalização e o bom funcionamento do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, são necessários:

1. Salas de aula com capacidade para cinquenta alunos cada, equipadas com climatização, data show e quadro branco ou quadro de giz;
2. Gabinetes para os professores do Curso, estando alocados dois professores por gabinete;
3. Sala específica para a Coordenação do Curso;
4. Uma sala para as atividades dos grupos de pesquisa vinculados ao Curso;
5. Uma sala para orientação;
6. Biblioteca com as referências bibliográficas presentes no ementário;
7. Laboratório de Informática;
8. Rede de Internet (*wireless* e via cabo) estável, segura e potente em todo o *Campus*;
9. Equipamentos de áudio, vídeo e som disponíveis;
10. Secretaria do Curso, com designação de um Técnico-administrativo para secretariar o Curso.

13.3.2 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida:

Em conformidade ao disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, a UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos *Campi*. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução N° 6/2015 –



CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_6-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Regulamento_do_Ncleo_de_Acessibilidade.pdf). Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos Cursos de Graduação e Pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução N° 4/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_4-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Institui_a_Política_de_Acessibilidade_da_UFFS.pdf).

Concernente à determinação legal da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o Curso assume como estratégia de ação que o setor de acessibilidade do campus, em diálogo, com a DOP, deverá fornecer pessoal capacitado, instrumentos tecnológicos e formação técnica aos docentes do Curso sempre que houver a presença de diferentes sujeitos com deficiência no corpo discente do Curso. Por sua vez, o Curso, orientado pelo setor de acessibilidade do Campus, pensará em estratégias que, devido à sua natureza, deverá ser sempre individualizada e considerando cada caso ocorrente no Curso.

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão a acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação.

1. Acessibilidade Arquitetônica:

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;



- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da Instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;
- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

Nas áreas externas do *Campus* Erechim da UFFS há caminhos podotáteis e a circulação pelo *Campus* pode ser realizada toda em nível; quando necessário, utiliza-se de rampas para vencer diferenças de cotas. As paradas de ônibus que possuem ponto de parada para PCD's e os cruzamentos de vias, todos em nível com caminho tátil sobre faixas elevadas, existem vagas de estacionamento exclusivas para PCD. Em relação às edificações, o Bloco A tem 4 pavimentos e possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores, possui caminhos podotáteis, 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD em cada um dos 4 pavimentos. O Bloco B também tem 4 pavimentos e possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores, possui caminhos podotáteis, 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD em cada um dos 4 pavimentos. O Bloco dos Professores tem 2 pavimentos mas permite acesso em nível a todos os pavimentos através de elevador, possui caminhos podotáteis, 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD em cada um dos 2 pavimentos, além de 1 vestiário unissex adaptado PCD no térreo; também possui placas em braile identificando as salas dos professores e setores ali alocados. Os Pavilhões de Laboratórios são 3 prédios, todos térreos, que portam acesso em nível a todas as instalações; possui caminhos podotáteis, 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD em cada um dos 3 pavilhões; também dispõem de bebedouros adaptados. O Restaurante Universitário, por ser térreo, possui acesso em nível a todas as suas instalações; possui caminhos podotáteis, 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD na entrada do refeitório e um 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD na saída do refeitório, bebedouro adaptado, mobiliário do refeitório condizente com o uso por parte de PCD.

2. Acessibilidade Comunicacional:

- Tornar acessível as páginas da UFFS na Internet (em andamento);
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos Cursos de Graduação, que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;



- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva.

3. Acessibilidade Programática:

- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como Componente Curricular obrigatório em todos os Cursos de Graduação – Licenciatura e, como Componente Curricular Optativo, nos Cursos de Graduação – Bacharelado;
- Oferta de bolsas para estudantes atuar no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;
- Oferta de capacitação para os servidores.

4. Acessibilidade Metodológica:

- Orientação aos Coordenadores de Curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;
- Disponibilização antecipada, por parte dos professores para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos Cursos de Graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do Curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;



- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual;
- Empréstimo de *notebooks* com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
- Disponibilização de apoio acadêmico.

5. Acessibilidade Atitudinal:

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades do aluno;
- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;
- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;
- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.
- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.



14 ANEXOS

ANEXO I – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA UFFS – *CAMPUS* ERECHIM

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I

Das normas, do conceito e da carga horária do estágio curricular supervisionado

Art. 1º O presente regulamento dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura, pela Lei 11.788/2008; com base na Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação/MEC, correspondente à política e ao Regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios da UFFS.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS configura-se como parte fundamental do processo formativo do acadêmico, ao mesmo tempo em que se apresenta como oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e possibilidades pedagógicas no âmbito da educação básica.

Parágrafo único: A denominação Estágio Curricular Supervisionado presente neste Regulamento de Estágio corresponde à denominação Estágio Obrigatório presente na Resolução Nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD, de 13 de agosto de 2015, e na Lei 11.788/2008.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado, respectivamente, durante a 6ª e 8ª (sexta e oitava) fases do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, dividido em 03 (três) Componentes Curriculares, com suas respectivas cargas horárias e ementas, constantes no PPC do Curso de Graduação em



Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, totalizando 27 (vinte e sete) créditos equivalentes a 405 horas.

Art. 4º O aluno poderá realizar, em qualquer período do Curso, estágio não obrigatório, o qual obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais referentes ao curso, à legislação de estágios vigente e à regulamentação de estágios da UFFS, além do previsto neste regulamento, devendo ser realizado nas seguintes áreas: instituições escolares dos diversos sistemas educacionais da região de abrangência da UFFS; Coordenadorias da educação; Secretarias da educação; instituições ou entidades de caráter social, político ou cultural legalmente estabelecidas; programas ou projetos na área do ensino, da pesquisa e da extensão, promovidos por instituições educacionais formalmente estabelecidas; empresas públicas; empresas privadas; ONGs.

Seção II

Da importância e dos objetivos do estágio curricular supervisionado

Art. 5º A importância do Estágio Supervisionado, no contexto do currículo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, consiste em proporcionar um projeto de formação que integra a perspectiva teórico-conceitual com as exigências do exercício profissional.

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS tem por objetivos:

I – Proporcionar ao estudante as condições para desenvolver suas habilidades na observação e análise das situações que envolvem o contexto escolar, assim como criar as condições para examinar e propor alternativas que possam contribuir para a qualificação da educação.

II – Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização e do aprimoramento pessoal e profissional.

III – Criar as condições para mediar a passagem da vida de estudante para a vida profissional, através do conhecimento da Filosofia, do estudo das diretrizes, organização e funcionamento das instituições de ensino e do contexto da comunidade escolar.



IV – Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novos profissionais na área da educação escolar, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES, CAMPOS, ÁREAS E MODALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Da organização dos Componentes Curriculares

Art. 7º Os Componentes Curriculares de Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar, Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II acontecem respectivamente na 6ª, 7ª e 8ª (sexta, sétima e oitava) fases do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

§ 1º: A carga horária dos componentes curriculares que integram o Estágio Curricular Supervisionado será assim distribuída:

	Carga horária (em horas)			
	Total	I – aulas teórico/práticas presenciais	II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	90 h	60h	-	30h
Estágio Curricular Supervisionado I	105 h	60h	15h	30h
Estágio Curricular Supervisionado II	210h	60h	60h	90h

§ 2º: Será destinado ao professor responsável por fazer o acompanhamento de



estudantes no local de estágio, conforme o Art. 3º, Inciso II da Resolução 04/2018 – CONSUNI/CGAE, a carga horária correspondente a 2 (dois) créditos semestrais por grupo de até 3 (três) estudantes matriculados.

Seção II

Dos campos de estágio e áreas de atuação

Art. 8º Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS as instituições de ensino do âmbito da Educação Básica, devidamente conveniadas para este fim.

Art. 9º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser estabelecido pelo Setor de Estágios do *Campus* Erechim da UFFS.

Art. 10º Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser firmados pelo Setor de Estágios do *Campus* Erechim da UFFS de acordo com a legislação vigente.

Seção III

Das modalidades de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 11 O Estágio Curricular obrigatório do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS será desenvolvido junto às instituições escolares da educação básica, devidamente conveniadas para este fim.

CAPÍTULO III

DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Do ingresso ao conjunto de Componentes Curriculares do Estágio Supervisionado



Art. 12 Poderá matricular-se no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar, o aluno que já tenha concluído o Componente Curricular Políticas Educacionais.

Art. 13 Poderá matricular-se no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado I, o aluno que já tenha concluído os Componentes Curriculares de Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio, Políticas Educacionais e Didática Geral.

Art. 14 Poderá matricular-se no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado II, o aluno que já tenha concluído o componente de Estágio Curricular Supervisionado I.

Art. 15 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso e de acordo com as orientações da Divisão de Estágios da UFFS.

Art. 16 O Estágio Curricular Supervisionado compreende, além do estudo das diferentes concepções sobre o ensino de Filosofia, o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 17 A realização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual.

Parágrafo único. A realização do Estágio Curricular Supervisionado não individual depende de decisão do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

DOS AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



Seção I

Art. 18 As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de Curso, pelo Coordenador de Estágios, pelo professor titular do Componente Curricular, pelos professores orientadores e pelo Setor de Estágio de *Campus* Erechim da UFFS.

Art. 19 São atribuições do Coordenador de Curso:

I – Organizar, no Colegiado de Curso, a escolha, nomeação e homologação do nome de um docente do Curso para atuar como Coordenador de Estágios.

II – Orientar a Coordenação de Estágios sobre os procedimentos e normas a serem seguidos.

III – Pautar nas reuniões do Colegiado temas demandados a partir da realização das atividades de estágio.

Art. 20 A Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será desempenhada pelo Coordenador de Estágios, que deverá ser um docente vinculado ao Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS e que será designado pelo Coordenador de Curso, mediante aprovação do Colegiado de Curso e aceitação do docente que desempenhará a mesma função.

Art. 21 A carga horária atribuída à função de Coordenação de Estágios será de até 10 (dez) horas semanais.

Art. 22 São atribuições do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

I – participar dos processos de elaboração, planejamento e avaliação da política de estágios da UFFS;

II – coordenar as atividades de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório em nível de Curso, em articulação com os professores do componente curricular, com os professores-orientadores de estágio, com a Coordenação Acadêmica e com as Unidades



Concedentes de Estágio (UCEs);

III – coordenar a execução da política de estágio no âmbito do curso;

IV – levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do Projeto Pedagógico do Curso;

V – avaliar a natureza das atividades propostas, sua adequação ao caráter formativo do curso, à fase de matrícula do acadêmico e à carga horária curricular;

VI – integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticas relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio em nível de *Campus*;

VII – promover estudos e discussões teórico-práticas com os professores do componente curricular de estágio e com os professores-orientadores de estágio do curso;

VIII – orientar os acadêmicos de seu curso com relação aos estágios;

IX – mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao curso e buscar equacionar as vagas junto às unidades concedentes, de forma projetiva;

X – providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do curso;

XI – receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;

XII – promover a socialização das atividades de estágio junto ao curso, intercursos e UCEs;

XIII – promover ações que integrem as atividades de estágio entre os cursos de áreas afins e/ou com domínios curriculares conexos;

XIV – atender às demandas administrativas associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do curso.

Art. 23 O professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado será definido pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

Art. 24 No Estágio Curricular Supervisionado, o professor do Componente Curricular assume as funções de Orientador Titular de estágio.

Parágrafo Único: quando necessário, o Colegiado do Curso pode



atribuir a outros professores atividades de orientação, designando-os como Orientadores Adjuntos.

Art. 25 São atribuições do professor do Componente Curricular:

I – coordenar as atividades didáticas referentes ao Componente Curricular, bem como promover articulações entre a Universidade Federal da Fronteira Sul e a instituição de ensino em que o estágio será realizado pelos acadêmicos;

II – fornecer informações à Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e o desempenho dos acadêmicos;

III – assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;

IV – avaliar, em conjunto com a Coordenação de Estágios, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do Curso;

V – participar das atividades programadas pelo Coordenador de Estágios;

VI – acompanhar e supervisionar os acadêmicos no campo de estágio.

Parágrafo único: O Colegiado do Curso deverá explicitar a funcionalidade dos processos de orientação e de supervisão em sua normatização interna, atentando, em todos os casos, para a viabilização do acompanhamento e da supervisão das atividades junto ao campo de estágio.

Seção II

Dos professores orientadores e dos supervisores de estágio

Art. 26 Quando houver necessidade, orientadores adjuntos do Estágio Curricular Supervisionado serão designados pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 A carga horária atribuída à função de Orientação de Estágio será de até 02 (duas) horas semanais por aluno orientado.

§ 1º O Orientador Titular de estágio poderá orientar o número máximo de 15 (quinze) acadêmicos concomitantemente.



§ 2º O Orientador Adjunto de estágio poderá orientar o número máximo de 5 (cinco) acadêmicos concomitantemente.

§ 3º O acadêmico poderá solicitar junto ao Coordenador de Estágios a alteração do docente orientador.

§ 4º O docente orientador poderá solicitar junto ao Coordenador de Estágios a alteração do acadêmico orientando.

§ 5º Sobre os dispostos nos parágrafos 3 e 4, caberá ao Coordenador de Estágios emitir parecer sobre o atendimento das solicitações, o qual deverá ser comunicado e registrado em ata do Colegiado.

Art. 28 São atribuições dos professores-orientadores:

I – orientar, em diálogo com o Supervisor de Estágio da UCE e com o responsável pelo CCR Estágio, o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

II – acompanhar, orientar e avaliar, em diálogo com o supervisor de estágio da UCE e com o responsável pelo CCR Estágio, o estudante no desenvolvimento do estágio;

III – avaliar e emitir pareceres sobre relatórios parciais e finais de estágio;

IV – participar de encontros promovidos pela Coordenação de Estágios de seu curso, com vistas ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios;

V – participar de bancas de avaliação de estágio, quando for o caso;

VI – organizar, em acordo com o orientando, um cronograma de encontros de orientação;

VII – desempenhar outras atividades previstas no Regulamento de Estágio do Curso.

Parágrafo único. A mediação entre o supervisor de estágio na UCE, o orientador e o estagiário pode ser realizada à distância, com o emprego de meios e tecnologias de informação e comunicação, de forma a propiciar a participação dos envolvidos nas atividades em lugares e/ou tempos diversos.

Art. 29 Os supervisores externos da Unidade Concernente de Estágio (UCE) do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio,



dentre os profissionais com formação na área do Curso de Filosofia ou experiência profissional na área.

Art. 30 São atribuições dos supervisores externos da UCE:

- I – colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- II – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- III – assegurar, no âmbito da UCE, as condições de trabalho para o bom desempenho das atividades formativas dos estagiários;
- IV – orientar e supervisionar as atividades de estágio, nos termos da Lei;
- V – controlar a frequência dos estagiários;
- VI – emitir avaliação periódica sobre as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- VII – informar à UFFS sobre os processos de estágio desenvolvidos na UCE;
- VIII – participar de atividades de integração promovidas pela UFFS.

Parágrafo Único: A não observância das normas descritas no Regulamento do Estágio da UFFS por parte da instituição conveniada acarretará em cancelamento do convênio.

Seção III

Do acadêmico estagiário

Art. 31 São obrigações do acadêmico estagiário:

- I – assinar o Termo de Compromisso;
- II – colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- III – comparecer no dia e horário de orientação;
- IV – desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, profissional e ética junto à UCE;
- V – zelar pela boa imagem da Instituição formadora junto à UCE e contribuir para a manutenção e a ampliação das oportunidades de estágio junto à mesma;
- VI – entregar relatórios a cada seis meses de estágio realizado, conforme estipulado pela legislação de estágio e/ou pelo regulamento de estágio do curso, e no



final da vigência do estágio;

VII – comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu estágio ao seu orientador, à Coordenação de Estágios do Curso ou à Coordenação Acadêmica do *Campus*.

Parágrafo Único: A não observância das normas descritas acima, bem como das normas descritas no Regulamento do Estágio da UFFS, por parte do acadêmico, acarretará em reprovação no Componente Curricular de Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO V

DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA.

SEÇÃO I

Da avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 32 A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do Componente Curricular de estágio, o qual poderá considerar o parecer da instituição escolar onde o estágio foi realizado e do professor-orientador.

Art. 33 Para a aprovação em cada um dos Componentes Curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá possuir frequência e nota mínima para aprovação de acordo com a norma específica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e relatório de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo docente do Componente Curricular Estágio Supervisionado.

Art. 34 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos Componentes Curriculares para homologação do Colegiado de Curso.



Parágrafo único: Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos Componentes Curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35 Os casos omissos neste Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso, que tomará sua decisão conforme regulamento interno e/ou legislação vigente.

Art. 36 Este Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS entra em vigor após a sua aprovação pelas instâncias competentes.



**ANEXO II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA –
LICENCIATURA - UFFS – CAMPUS ERECHIM**

CAPÍTULO I

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES**

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS serão regidas por este *Regulamento* e pelo *Regulamento da Graduação*.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreendem-se como Atividades Curriculares Complementares as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de ações voluntárias desenvolvidas ao longo do Curso, que poderão atuar como elemento de atualização constante do aluno.

Parágrafo único: As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS compreendem um conjunto de atividades curriculares de escolha do estudante, realizadas pelo discente na universidade ou em outro espaço formativo, nas áreas da Pesquisa, Extensão e Cultura.

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS serão integralizadas com 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, que poderão ser contabilizadas na forma de:

I – Atividades complementares em pesquisa: máximo de 60 horas

- a) Participação em projetos de pesquisa institucionalizados, na condição de bolsista;
- b) Participação em projetos de pesquisa institucionalizados, na condição de voluntário;
- c) Participação em grupos de estudo aprovados pelo Colegiado;
- d) Participação em congressos científicos ou Mostras de Iniciação Científica, com apresentação de trabalho ou pôster;
- e) Publicação de artigo científico em periódico ou capítulo de livro, individualmente ou em coautoria;
- f) Publicação de resumo científico em anais;
- g) Publicação de tradução de texto científico ou filosófico;



- h) Participação em projeto de monitoria da UFFS como bolsista ou voluntário;
- i) Participação na Residência Pedagógica e/ou PIBID.

II – Atividades complementares de extensão e aprimoramento profissional: máximo de 90 horas

- a) Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS, na condição de bolsista;
- b) Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS, na condição de voluntário;
- c) Participação em Cursos de Extensão;
- d) Participação, na condição de ouvinte, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos;
- e) Participação, na condição de organizador, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos;
- f) Participação em projetos de Formação e Aprimoramento Profissional, ligados ou promovidos pela UFFS;
- g) Participação de cursos de formação profissional, na área de educação, promovidas por outras instituições;
- h) Atividade profissional comprovada em escolas ou instituições de educação, de nível fundamental e médio, na condição de professor ou monitor;
- i) Atividade profissional comprovada em escolas, instituições de educação ou órgãos ligados à educação, em funções ou cargos administrativos;
- j) Participação sistemática e comprovada em ONGs, movimentos sociais, sindicatos, ou qualquer outra agremiação ou associação, desde que relacionada com educação e/ou formação;
- k) Participação sistemática em movimento estudantil;
- l) Curso de língua estrangeira, realizado em estabelecimento legal e reconhecido;
- m) Componentes Curriculares cursados em outros Cursos ou outras IES;
- n) Participação na Residência Pedagógica e/ou PIBID.

III – Atividades complementares de cultura: máximo de 30 horas

- a) Participação comprovada em grupos ou associações de cultura (artes, música, teatro, dança, etc.);
- b) Publicação de artigo, resenha, crônica ou outro texto em jornais, revistas ou meio eletrônico;
- c) Visitas orientadas a espaços culturais;
- d) Produção de obra artística tornada pública;
- e) Organização ou editoração de meio de divulgação de conteúdo cultural;



f) Participação em programas e em projetos de cultura institucionalizados na UFFS ou em outra IES.

IV – Atividades complementares em Direitos Humanos, Relações étnico-raciais e Educação Ambiental: máximo de 30 horas

a) Direitos Humanos: participação comprovada em eventos com a temática dos direitos humanos ou participação em atividades com a temática ligada aos direitos humanos;

b) Relações étnico-raciais: participação comprovada em eventos com a temática das relações étnico-raciais ou participação em atividades ligadas a temática das relações étnico-raciais;

c) Educação ambiental: participação comprovada em eventos com a temática da educação ambiental ou participação em atividades ligadas a temática da educação ambiental.

Tabela com distribuição de carga horária:

Grupo	CH Max Grupo	Tipos de atividade	CH Max por atividade
Atividades complementares de pesquisa	60	Participação em projetos de pesquisa institucionalizados, na condição de bolsista;	60
		Participação em projetos de pesquisa institucionalizados, na condição de voluntário;	60
		Participação em grupos de estudo aprovados pelo Colegiado;	60
		Participação em congressos científicos ou Mostras de Iniciação Científica, com apresentação de trabalho ou pôster;	60
		Publicação de artigo científico em periódico ou capítulo de livro, individualmente ou em coautoria;	60
		Publicação de resumo científico em anais;	35
		Publicação de tradução de texto científico ou filosófico;	60
		Participação em projeto de monitoria da UFFS como bolsista ou voluntário;	60
		Participação na Residência Pedagógica e/ou PIBID.	50
Atividades complementares de extensão e aprimoramento profissional	90	Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS, na condição de bolsista;	90
		Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS, na condição de voluntário;	90
		Participação em Cursos de Extensão;	90
		Participação, na condição de ouvinte, em	90



Grupo	CH Max Grupo	Tipos de atividade	CH Max por atividade
		palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos;	
		Participação, na condição de organizador, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos;	90
		Participação em projetos de Formação e Aprimoramento Profissional, ligados ou promovidos pela UFFS;	70
		Participação de cursos de formação profissional, na área de educação, promovidas por outras instituições;	90
		Atividade profissional comprovada em escolas ou instituições de educação, de nível fundamental e médio, na condição de professor ou monitor;	90
		Atividade profissional comprovada em escolas, instituições de educação ou órgãos ligados à educação, em funções ou cargos administrativos;	90
		Participação sistemática e comprovada em ONGs, movimentos sociais, sindicatos, ou qualquer outra agremiação ou associação, desde que relacionada com educação e/ou formação;	55
		Participação sistemática em movimento estudantil;	55
		Curso de língua estrangeira, realizado em estabelecimento legal e reconhecido;	55
		Disciplinas cursadas em outros Cursos ou outras IES.	90
		Participação na Residência Pedagógica e/ou PIBID.	90
Atividades complementares de cultura	30	Participação comprovada em grupos ou associações de cultura (artes, música, teatro, dança, etc.);	30
		Publicação de artigo, resenha, crônica ou outro texto em jornais, revistas ou meio eletrônico;	30
		Visitas orientadas a espaços culturais;	30
		Produção de obra artística tornada pública;	30
		Organização ou editoração de meio de divulgação de conteúdo cultural.	30
		Participação em programas e em projetos de cultura institucionalizados na UFFS ou em outra IES.	30
Atividades complementares de	30	Direitos Humanos: participação comprovada em eventos com a temática dos direitos humanos ou participação em atividades com a	30



Grupo	CH Max Grupo	Tipos de atividade	CH Max por atividade
direitos humanos, relações étnico-raciais e educação ambiental		temática ligada aos direitos humanos;	
		Relações étnico-raciais: participação comprovada em eventos com a temática das relações étnico-raciais ou participação em atividades ligadas a temática das relações étnico-raciais;	30
		Educação ambiental: participação comprovada em eventos com a temática da educação ambiental ou participação em atividades ligadas a temática da educação ambiental.	30

Art. 3º-A Fica estabelecido Grupo de Atividades Curriculares de Extensão e de Cultura (ACEs), com a descrição, carga horária e documentos comprobatórios das atividades conforme o quadro abaixo:

Tabela com distribuição de carga horária:

Grupo	CH Max Grupo	Tipos de atividade	Comprovação	CH Max por atividade
Atividades Curriculares de Extensão	320	Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS, na condição de bolsista	Certificado ou declaração contendo o período e carga horária.	320
		Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS, na condição de voluntário;	Certificado ou declaração contendo o período e carga horária.	320
		Ministração de cursos de extensão relacionados à área específica ou geral do curso	Certificado ou declaração de ministrante de curso de extensão contendo carga horária e período de realização.	320
Atividades Curriculares de Cultura	320	Participação em projetos de Cultura institucionalizados na UFFS, na condição de bolsista	Certificado ou declaração contendo o período e carga horária.	320
		Participação em projetos de Cultura institucionalizados na UFFS, na condição de voluntário	Certificado ou declaração contendo o período e carga horária.	320



Art. 3º-B São consideradas Atividades Curriculares de Extensão e de Cultura (ACEs) aquelas que apresentam como características:

- I. Sejam realizadas sob a coordenação e/ou orientação docente;
- II. Promovam o envolvimento da comunidade externa, preferencialmente na área de abrangência regional da UFFS, como público-alvo;
- III. Atendam às exigências requeridas pelo perfil do egresso e pelos objetivos da formação previstos no PPC do curso;
- IV. Tenham o discente como protagonista no levantamento das demandas, no planejamento, na organização, na execução ou na avaliação das atividades de extensão e cultura;
- V. Sejam ações que promovam a inclusão social, a relação com problemas e problemáticas sociais relevantes;
- VI. Garantam a participação democrática e plural dos atores sociais e o diálogo universidade/sociedade, por meio de metodologias participativas, pautadas na perspectiva investigação/ação e em métodos de análise inovadores;
- VII. Devidamente certificadas pela PROEC/UFFS ou por outra instituição, respeitados os Art. 3º, Inciso XII e Art. 9º, incisos de I a VI e §1º e §2º, da RESOLUÇÃO Nº 93/CONSUNI/UFFS/2021;
- VIII. Inseridas em uma das seguintes modalidades: Programa, Projeto, Curso, Evento ou Prestação de Serviços;
- IX. Componentes curriculares com carga horária de extensão.

§ 1º São admitidas no cômputo das ACEs as atividades de extensão e de cultura demandadas por acadêmicos, sob orientação de docente, e em consonância com o PPC.

**Artigos 3-A e 3-B inseridos pela RESOLUÇÃO Nº 12/CCLFER/UFFS/2025*

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS têm por objetivos:

- I – Preparar o acadêmico para o exercício da docência;



II – Estimular o acadêmico para que continue seus estudos em âmbito de Pós-graduação;

III – Apresentar aos estudantes as principais perspectivas da pesquisa filosófica;

IV – Fomentar o desenvolvimento de uma mentalidade crítica e socialmente engajada aos problemas e questões que emergem do mundo da vida;

V – Proporcionar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º Para contabilizar as horas Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades curriculares complementares de acordo com o processo de solicitação de aproveitamento e validação de ACCs vigente na UFFS dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Art. 6º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados pelo Coordenador do Curso e/ou pelo Coordenador de ACCs, mediante critérios estabelecidos pelo Artigo 3º deste regulamento.

Art. 7º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de aproveitamento de estudos em Atividades Curriculares Complementares: certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar:

- I. Nome da Instituição ou órgão promotor da atividade;
- II. Nome e assinatura do responsável;
- III. Carga horária da atividade.

Parágrafo único: Nos casos em que o documento comprobatório não apresente carga horária, esta será estimada e atribuída pelo Coordenador do Curso e/ou pelo Coordenador de ACCs.

Art. 8º As atividades técnico-científico-culturais podem ser desenvolvidas em qualquer semestre letivo, no período regular de aulas ou no recesso escolar.

Art. 9º Não serão reconhecidas como atividades técnico-científico-culturais aquelas realizadas antes do ingresso no Curso, exceto em caso de reingresso, transferência ou reopção de Curso.



CAPÍTULO IV

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 10 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares Complementares de acordo com o processo de solicitação de aproveitamento e validação de ACCs vigente na UFFS em data prevista no calendário acadêmico.

Parágrafo único: A realização das Atividades Curriculares Complementares é requisito necessário para integralização da matriz pelo aluno e de sua total responsabilidade.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

Art. 12 Este *Regulamento das Atividades Curriculares Complementares* do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS entra em vigor após a sua aprovação pelas instâncias competentes.



**ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA
- UFFS – CAMPUS ERECHIM**

**DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS será regido por este Regulamento e pelo Regulamento da Graduação da UFFS.

§ 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o TCC do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

Art. 2º A realização do TCC pelo aluno é atividade curricular obrigatória, sendo que a não realização ou reprovação no TCC impedem, pela não integralização da carga horária total do Curso de Graduação, a obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Art. 3º O TCC consiste especificamente em um trabalho individual de pesquisa, apresentado na forma de uma dissertação filosófica (monografia), em, pelo menos, uma das diferentes áreas do conhecimento filosófico.

§ 1º No TCC o aluno poderá abordar problemas filosóficos ou problemas relativos ao ensino da Filosofia.

§ 2º Respeitado o disposto neste Regulamento, é facultativo ao aluno aproveitar, para a realização do TCC, os resultados das pesquisas desenvolvidas na Iniciação Científica, em quaisquer de suas modalidades.

Art. 4º O TCC deve obedecer, do ponto de vista formal, aos seguintes requisitos:

I – ter, no mínimo, 35 (trinta e cinco) páginas de texto, composto por uma introdução, um desenvolvimento, com a respectiva divisão em partes, e uma conclusão, não contadas as partes pré e pós-textuais;

II – a parte pré-textual inclui: capa (obrigatório), folha de rosto (obrigatório), folha de aprovação (obrigatório), dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo em português (obrigatório), resumo em língua estrangeira (opcional), sumário (obrigatório), lista de ilustrações (opcional), listas de abreviaturas e siglas (opcional), listas de notações (opcional);

III – a parte pós-textual inclui: referências bibliográficas (obrigatório), apêndice (opcional), anexos (opcional), glossário (opcional);



IV – seguir as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFFS;

V – ser escrito em língua portuguesa, respeitando a norma culta;

VI – constituir um texto autêntico e inédito.

CAPÍTULO I

DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCCII

Seção I

Art. 5º Poderá matricular-se no Componente Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno que já tenha concluído o Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso I.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º O trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

I – propiciar ao aluno um exercício de elaboração de textos de conteúdo filosófico, com desenvolvimento metodológico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação;

II – estimular a pesquisa filosófica.

III – despertar a reflexão e elaboração textual sobre problemas filosóficos oriundos da tradição, promovendo o pensamento inovador, crítico e independente.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º As atividades relacionadas ao TCC constituem-se em:

I – orientação metodológica geral proporcionada aos alunos nos Componentes Curriculares de Projeto de Pesquisa em Filosofia, TCC I e TCC II, pelos respectivos professores desses CCRs, sob a supervisão do Coordenador de TCCs;

II – determinação preliminar da área de estudos e pré-escolha do orientador, no Componente Curricular de Projeto de Pesquisa em Filosofia a partir da lista de orientadores divulgada pela Coordenação de TCCs;

III – composição de lista de orientação e coorientação, se for o caso, pelo Coordenador de TCCs;

IV – elaboração, pelo aluno, de um projeto preliminar, a ser encaminhado para avaliação e aprovação pelo orientador;



V – orientação específica proporcionada aos alunos pelos professores orientadores em sessões de orientação previamente marcadas.

Art. 8º As atividades do TCC serão supervisionadas pelo Coordenador de TCCs.

Art. 9º Compete ao Coordenador de TCCs:

- I – elaborar o calendário das atividades administrativas relacionadas ao TCC;
- II – convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores-orientadores e alunos em atividades de TCC;
- III – indicar professores-orientadores em casos de substituição;
- IV – verificar o cumprimento dos prazos e dos cronogramas estabelecidos;
- V – solicitar o depósito do TCC em sua versão final junto à Coordenação de TCC: uma cópia em versão digital (PDF) em CD ou outro dispositivo compatível e em conformidade com as normas da Biblioteca da UFFS. Encaminhar conjuntamente com a Coordenação do curso e a SEGEC os TCCs, após aprovados e revisados conforme as sugestões da banca registradas em ata, para o depósito junto à biblioteca a fim de disponibilizá-los para acesso ao público.
- VI – encaminhar casos omissos ao Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do Campus Erechim da UFFS;
- VII – preencher o diário de classe;
- VIII – zelar pelo cumprimento deste Regulamento.

Art. 10 A orientação dos TCCs é exercida por professores do Corpo docente permanente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do Campus Erechim da UFFS ou que tenha ministrado, pelo menos, um CCR no mesmo Curso de Filosofia, mediante aprovação do Colegiado desse Curso.

§ 1º Sendo atividade de natureza acadêmica, a orientação do TCC envolve parte da carga horária do professor-orientador.

§ 2º A Coorientação poderá ser exercida por um professor que não pertença ao Corpo docente permanente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do Campus Erechim da UFFS, mediante aprovação do Colegiado desse mesmo Curso.

Art. 11 Compete ao professor-orientador:

- I – participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de TCCs;
- II – atender e orientar o aluno em todas as etapas do projeto e do desenvolvimento do trabalho, em horário não coincidente com o horário de aulas, previamente agendado;
- III – autorizar o encaminhamento da versão final do TCC para a banca examinadora;
- V – avaliar, com a banca examinadora, a versão de TCC encaminhada para a



mesma banca;

- VI – conferir a versão corrigida do TCC;
- VII – cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 12 Compete ao aluno:

- I – escolher um professor-orientador, conforme o disposto no inciso II do Artigo 5º deste Regulamento;
- II – comparecer e participar das sessões de orientação nas datas agendadas;
- III – seguir as recomendações do professor-orientador e da banca examinadora;
- IV – cumprir os prazos estabelecidos para a entrega do projeto e da versão final de seu TCC;
- V – depositar o TCC em sua versão final junto à Coordenação de TCC: uma cópia em versão digital (PDF) em CD ou outro dispositivo compatível e em conformidade com as normas da Biblioteca da UFFS.
- VI – cumprir este Regulamento.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13 A avaliação do desempenho acadêmico no TCC será realizada da seguinte maneira:

- I – o projeto de TCC será elaborado e avaliado pelo professor titular no Componente Curricular de Projeto de Pesquisa em Filosofia,
- II – a nota do TCC I será dada pelo orientador, que avaliará parte do texto do TCC já desenvolvido pelo aluno;
- III – a nota do TCC II será resultante da avaliação da banca examinadora de defesa do TCC. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média suficiente nesses Componentes Curriculares, de acordo com regulamento de graduação da UFFS.

§ 1º A avaliação do texto escrito do TCC deve levar em conta os seguintes aspectos: abrangência e grau de profundidade, desenvolvimento metodológico do texto, estrutura e consistência do trabalho, respeito às normas da ABNT e correção do uso da língua escrita.

§ 2º A nota relativa atribuída pela banca examinadora corresponde à média aritmética das notas individuais de cada membro que a compõe.

§ 3º A banca examinadora poderá emitir parecer considerando o trabalho como “aprovado”, “aprovado condicionado às revisões apontadas pela banca” ou “reprovado”.

§ 4º O aluno terá um prazo de 10 dias, a contar da publicação dos resultados, para sanar as deficiências apresentadas e entregar a versão final definitiva de seu TCC.

§ 5º A versão corrigida do TCC, respeitado o disposto no Artigo 10, inciso V, deve ser depositada junto à Coordenação de TCCs, no prazo estipulado no parágrafo anterior.



§ 6º A conferência da versão corrigida do TCC será feita pelo professor-orientador.

Art. 14 Será considerado reprovado, o aluno que:

I – não depositar o TCC no prazo determinado, sem uma justificativa fundamentada e avaliada junto ao colegiado do curso;

II – apresentar o TCC como uma colagem ou mera paráfrase de textos produzidos por outros autores;

III – cometer fraude, apresentando, como seu, trabalho de outrem;

IV – cometer qualquer tipo de plágio.

§ 1º É de competência do professor-orientador e dos avaliadores da banca a apreciação do disposto nos incisos II e III e IV.

§ 2º As inobservâncias a qualquer um dos incisos II, III ou IV estão sujeitas às penalidades previstas no Regulamento de Graduação da UFFS.

Art. 15 A banca examinadora do TCC é constituída pelo professor orientador e por dois professores da UFFS.

§ 1º Excepcionalmente, a banca examinadora do TCC pode ser constituída pelo professor-orientador, por 01 professor ou TAE da UFFS e por um professor convidado externo, desde que haja aprovação prévia do Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

§ 2º É facultada a participação do professor convidado externo via plataformas digitais compatíveis (*e.g.*, videoconferência).

§ 3º A banca deve calcular a média final ao TCC.

§ 4º A média final deve ser lavrada na ata da defesa.

§ 5º A banca examinadora é presidida pelo professor-orientador.

SEÇÃO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 16 Os casos omissos neste *Regulamento de Conclusão de Curso* serão decididos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS

Art. 17 Este *Regulamento de Trabalho de Conclusão* do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS entra em vigor após a sua aprovação pelas instâncias competentes.

(Redação alterada conforme RESOLUÇÃO Nº 9/CCLF-ER/UFFS/2024)



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

ATIVIDADES REALIZADAS	TAREFAS PARA A PRÓXIMA ORIENTAÇÃO

Data da Orientação: _____

Data da Próxima Orientação _____

Assinatura do Orientando

Assinatura do Orientador



FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC II

Nome do aluno:

Título do trabalho:

.....

.....

Avaliador:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Itens	Máximo	Nota
1. Domínio de Conteúdo	2,0	
2. Revisão de literatura	1,0	
3. Coerência do trabalho	1,0	
4. Apresentação e discussão dos argumentos	2,5	
5. Normas da ABNT	1,0	
6. Exposição oral e arguição (clareza, objetividade, adequação ao tempo, dinâmica e qualidade visual da apresentação)	2,5	
Nota Final do Trabalho		

Data ____ / ____ / ____

Assinatura do avaliador _____



ATA DE DEFESA

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, na sala _____ do *Campus* Erechim, desta Universidade, às _____ horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos professores(as): Presidente, Professor-orientador (a) _____, Professor(a) _____ e Professor(a) _____, com o objetivo de avaliar o trabalho do Aluno(a) _____, intitulado:

Os trabalhos foram iniciados pelo(a) Presidente da Banca e Professor-orientador(a) O Aluno(a) apresentou o seu trabalho e na sequência iniciou-se a arguição pelos membros da banca. Após as arguições procedeu-se a avaliação do trabalho. Computadas as notas, o Aluno(a) foi considerado(a): () “aprovado”; () “aprovado condicionado às revisões apontadas pela banca”; () “reprovado”; com média final _____, completando assim uma das exigências para a Graduação em Filosofia. Nada mais havendo a constar, foi lavrada a presente ata e assinada a quem de direito.

Erechim, _____ de _____ de _____.

Reformulação () Sim () Não

Correções a serem realizadas, em anexo a esta Ata. O Aluno(a) terá um prazo de 10 dias, a contar da publicação dos resultados, por meio desta Ata, para sanar as deficiências apresentadas e entregar a versão final definitiva de seu TCC.

Presidente da Banca

Avaliador(a)

Avaliador(a)

Aluno(a)



ANEXO IV – VALIDAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES

A tabela abaixo tem por objetivo estabelecer a equivalência entre os Componentes Curriculares das matrizes dos PPCs de 2014 e 2019. Entende-se que esta tabela pode ser usada para realizar a validação de Componentes Curriculares cursados com aprovação na matriz 2014 para a matriz de 2019.

Das matrizes curriculares dos PPCs de 2014 e de 2019, respectivamente, do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS, estão descritos, na tabela a seguir, apenas os Componentes Curriculares entre os quais há equivalência direta.

Na maior parte dos casos, o nome dos CCRs foram preservados, isto é, são comuns nas matrizes curriculares dos PPCs de 2014 e de 2019. Contudo, pequenas alterações de ementa e alteração de número total de créditos (e consequentemente de ementa) exigem um novo código descritivo para esses CCRs, o que os torna diferentes daqueles que a eles equivalem na matriz curricular do PPC de 2014.

Nos casos em que não houve nenhuma dessas alterações, permanecendo na matriz curricular do PPC de 2019 os mesmos CCRs da matriz curricular do PPC de 2014, inclusive preservando-se os mesmos códigos descritivos desses CCRs, o aproveitamento é automático.

Também há, evidentemente, CCRs novos introduzidos na matriz curricular do PPC de 2019, mas para os quais há CCRs equivalentes na matriz curricular do PPC de 2014, sendo que estão devidamente descritos na tabela abaixo.

No que diz respeito aos novos Componentes Curriculares introduzidos no PPC de 2019, como aqueles do novo Domínio Conexo dos Cursos de Graduação – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS (conforme prevê a Resolução N° 9/2017 – CONSUNI/CGAE), para os quais não há equivalente na matriz curricular do PPC de 2014, os alunos migrantes – da matriz curricular do PPC de 2014 para a matriz curricular do PPC de 2019 – serão obrigados a cursá-los, consequentemente.

Art. 1º Conforme o Artigo 35A, da Resolução 8/2014 – CONSUNI/CGRAD, conferir equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação pelos estudantes do curso de Filosofia (matriz 2015/1 – em extinção) ou em



outro curso da UFFS com os componentes curriculares do curso de Filosofia (matriz 2020/1), *Campus* Erechim, em decorrência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso:

Cód. N°	COMPONENTE CURRICULAR ANTERIOR	Créd.	Cód. N°	COMPONENTE CURRICULAR ATUAL	Créd.
GCH735	Filosofia da Educação	4	GCH1330	Filosofia da Educação	4
GCH736	Teoria do Conhecimento	4	GCH1469	Teoria do Conhecimento	4
GCH737	Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	8	GCH1331	Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	8
GCH738	Filosofia Política	4	GCH1332	Filosofia Política	4
GCH739	Ética	4	GCH1329	Ética	4
GCH740	Ontologia	4	GCH1470	Ontologia	4
GCH741	Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	8	GCH1471	Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	8
GCH342	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	4	GCH806	Políticas Educacionais	4
GCH742	Filosofia da Linguagem	4	GCH1472	Filosofia da Linguagem	4
GCH743	Filosofia das Ciências	4	GCH1473	Filosofia das Ciências	4
GCH744	Antropologia Filosófica	4	GCH1474	Antropologia Filosófica	4
GCH745	Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	8	GCH1475	Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	8
GCH746	Filosofia Antiga I	4	GCH1476	Filosofia Antiga I	4
GCH747	Estética	4	GCH1477	Estética	4
GCH748	Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	8	GCH1478	Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	8
GCH749	Filosofia Medieval I	4	GCH1479	Filosofia Medieval I	4
GCH290	Iniciação à Prática Científica	4	GCH1480	Projeto de Pesquisa em Filosofia	2
GCH750	Estágio Curricular Supervisionado I ⁶²	13	GCH1482	Estágio Curricular Supervisionado I	7
GCH751	Filosofia Moderna I	4	GCH1481	Filosofia Moderna I	4
GCH752	Estágio Curricular Supervisionado II	14	GCH1485	Estágio Curricular Supervisionado II	14
GCH753	Filosofia Contemporânea I	4	GCH1483	Filosofia Contemporânea I	4
GCH338	Didática Geral	4	GCH805	Didática Geral	4
GLA109	Língua brasileira de sinais - Libras	4	GLA211	Língua brasileira de sinais (Libras)	4
GCH580	Teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano	4	GCH807	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	4

Componentes para validação por equivalência para nova matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim da UFFS.

Cód. N°	CCRs estrutura 2015	Créd.	Cód. N°	CCRs estrutura 2020	Créd.
GCH807	Teorias da aprendizagem e	4	GCH807	Teorias da Aprendizagem	4

62 Salienta-se, aqui, ser possível apenas a equivalência de GCH750 para GCH1482, e não vice-versa, haja vista a diferença de carga horária entre os dois CCRs em questão.



Cód. N°	CCRs estrutura 2015	Créd.	Cód. N°	CCRs estrutura 2020	Créd.
	desenvolvimento humano			e do Desenvolvimento Humano	
GCH805	Didática Geral	4	GCH805	Didática Geral	4
GCH750	Estágio Curricular Supervisionado I	13	GCH1482	Estágio Curricular Supervisionado I	7
			GCH808	Estágio Curricular Supervisionado: gestão escolar	6
GLA211	Língua brasileira de sinais - Libras	4	GLA211	Língua brasileira de sinais (Libras)	4
GCH754	Trabalho de conclusão de curso I	4	GCH1484	Trabalho de Conclusão de Curso I	5
GCH755	Trabalho de conclusão de curso II	4	GCH1486	Trabalho de conclusão de curso II	5

(Tabela inserida conforme RESOLUÇÃO N° 8/CCLF-ER/UFFS/2024)

Art. 3º Os componentes curriculares listados no quadro abaixo são comuns a ambas as matrizes e podem ser cursados por qualquer estudante do curso de Filosofia, independente da matriz a qual está vinculado.

Código	Componente curricular	Créditos
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GEX208	Informática básica	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
GCS239	Direitos e cidadania	4

Art 4º Para fins de registro, os componentes curriculares equivalentes passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes do curso de Filosofia com a situação CVE – Componente validado por equivalência.

Parágrafo único. Nos casos em que está sendo utilizado mais de um componente curricular da matriz de origem para validar um componente curricular da matriz de destino, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.